ANNO XXXVII NUMERO 18

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ignez v. m.; s. Patrocolo m.
22 Terç. S. Vicente m.; s. Gaudencio b.
23 Quart. Os desporios de N. Senhora.
24 Quint. N. Senhora da Paz; s Themoteo b. m.
25 Sext. Conversão de S. Paulo ap.; s. Ananias.
26 Sab. S. Policarpo b. m.; s. Paula v. m.
27 Dom. da Sept.; S. João Chrysostomo b. d.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3.ª secção,—Rio de Janeiro,—Ministerio dos negocios do imperio,em 31 de dezembro de 1860. —Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que Vms. me dirigiram em data de hontem, declaro-lhes;

1.° Que muito legalmente procedeu o 3.° juiz de paz dessa parochia assumindo a presidencia da mesa parochial, uma vez que á hora marcada pela lei não se achava presente o 1.° juiz de paz, a quem competia a referida presidencia, nem o 2.° como seu immediato, pois que, segundo as instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1849, a substituição do 1.° juiz de paz pelos seus immediatos em votos deve ter lugar, qualquer que seja o motivo da falta daquelle e em qualquer tempo que ella se dê Compr e portanto que o dito 3.° juiz da paz continue a presidir os trabalhos eleitoraes, até que se apresente o 1.°, ou o 2.° aos quaes de preferencia compete a presidencia dos mesmos trabalhos.

2.° Que não tinha lugar a dissolução da mesa, organisada sob a presidencia do dito 3.° juiz de paz, e a formação de outra, como requerera o 2.° juiz de paz, sob pretexto de que ella se organisara sem elle estar presente na qualidade de eleitor, pois que não era necessario nem legal que se demorasse a organisação da mesa até que elle ou outro qualquer eleitor ou supplente comparecesse. Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Srs. presidente e membros da mesa parochial de Santa-Cruz.

——

4.° secção.—Rio de Janeiro —Ministerio dos negocios do imperio, em 29 de dezembro de 1860.—A S. M. o Imperador foi presente, com o officio de V. S. de 18 de maio deste anno, o parecer da congregação dessa faculdade, sobre o compendio de direito romano, composto pelo Dr. Ernesto Ferreira França;

E o mesmo augusto senhor, conformando-se, por sua immediata resolução de 22 do corrente mez, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 15 do dito mez, ha por bem mandar declarar a V. S. para que leve ao conhecimento da referida congregação, que não póde deixar de merecer reparo do governo imperial a clausula final do parecer da commissão nomeada pela dita congregação, e que foi approvado, pelo qual se estabeleceo que pertence á autonomia da congregação a escolha dos compendios que devem servir de texto para a explicação das materias do curso respectivo.

Semelhante precaução só se póde explicar pelo pensamento de se attribuir ao governo a intenção de desconhecer os direitos que competem pelos estatutos ás congregações, o que se não deprehende da letra do aviso de 28 de fevereiro ultimo.

A autonomia da congregação, pelo modo por que ella quer entendê-la, não existe, nem podia jámais existir; os estatutos a repellem. A adopção dos compendios não é direito exclusivo ou privativo dos lentes, porque importaria isto privar o governo de exercer interferencia e inspecção a respeito de uma materia tão transcedente no ensino publico, o que é inadmissivel. Deos guarde a V. S.—*João de Almeida Pereira Filho.* —Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo.

——

Ministerio da guerra.

EXPEDIENTE DE 12 DEZEMBRO DE 1860.

Primeira directoria geral.

1.ª secção.—Ao Sr. conselheiro de estado commandante da escola central, mandando nomear os lentes precisos da dita escola para o exame dos candidatos ao lugar de stereometra da alfandega da provincia do Pará, que deve ter lugar no dia 26 de fevereiro proximo futuro, communicando a esta secretaria de estado os seus nomes, afim de, com a necessaria autecedente, fazer-se sciente ao Sr. ministro da fazenda que os requisitou.

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo o processo de conselho de guerra do soldado do 10.° batalhão de infantaria Manoel de Souza, afim de que seja cumprida a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça no mesmo processo.

Quarta directoria geral.

Ao presidente da provincia da Parahyba, communicando não ser possivel autorisar desde já o começo da construcção de quartel novo da mesma provincia, visto não ter sido essa obra consignada no orçamento, como exige o art. 14 da lei n. 1,040 de 14 de setembro de 1859; mas que se tomarão as medidas necessarias para ser effectuada em tempo.

— Ao do Maranhão, para que pela thesouraria da fazenda se faça carga ao major Francisco Antonio de Souza Camisão, da quantia de ..... 127$596, provenientes de vantagens que indevidamente recebeu pela thesouraria de Minas-Geraes.

— Ao inspector da thesouraria do Piauhy, declarando que o saldo existente no cofre do hospital do corpo de guarnição da mesma provincia, deve ser recolhido á respectiva thesouraria, como bem entendeu, em vista da circular de 12 de abril de 1854.

— 14 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo o requerimento do 2.° cadete do 9.° batalhão de infantaria Luiz Dias de Toledo que pede passagem para um dos corpos da provincia do Rio-Grande do Sul, para que se junte ao mesmo requerimento a respectiva fé de officios; devolvendo tudo á secretaria de estado dos negocios da guerra.

Quarta directoria geral.

A' thesouraria do Pará idem, que do 1.° de junho findo em diante deverá cessar o desconto da consignação de 25$, que deixara nesta côrte o 2.° tenente João Antonio Pereira do Lago,indemnisando-o do que se lhe dever conforme a guia que se lhe remette.

Requerimentos despachados

De Manoel José de Castro Vianna, 2.° sargento do 4.° batalhão de artilharia a pé, pedindo permissão para estudar na escola militar alguns preparatorios que lhe faltam para frequentar o curso da respectiva arma —Não tem lugar por já não existirem essas cadeiras.

De Dormevil José dos Santos Malhados, estudante de medicina na faculdade da Bahia pedindo para ser nomeado alumno pensionista do respectivo hospital militar.—Não tem lugar.

De Demetrio de Guimarães Coelho, alferes da companhia fixa de cavallaria de Pernambuco pedindo demissão do serviço do exercito.—Já foi deferido.

De Miguel Joaquim Machado 2.° cadete do 9.° batalhão de infantaria, que se acha preso e respondendo a conselho de guerra, pedindo a graça de se lhe conceder a cidade por menagem. —Indeferido.

— 15 —

Primeira directoria geral.

Ao Sr. ministro da fazenda, communicando que foram nomeados para o exame dos candidatos ao lugar de stereometra da alfandega do Pará o lente da escola central conselheiro José Maria da Silva Paranhos e os oppositores bacharel Miguel Antonio da Silva Junior e Dr. Agostinho Victor de Borja Castro.

— 18 —

Primeira directoria geral.

Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, communicando ter sido nomeado ajudante de ordens da mesma provincia o tenente do corpo de estado maior de 2ª classe Vicente Ferreira Lima, em lugar do tenente-coronel José Lucas Soares Rapozo da Camara.

— Ao da Parahiba, idem o major do corpo de estado maior de 1ª classe Antonio Maria Cabral de Mello, em lugar do tenente-coronel Nicoláo Tolentino de Vasconcellos.

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia da Pará, communicando que o soldado João Flecha, do 3º batalhão de artilheria a pé, preso nesta côrte para ser processado pelo crime de 2ª deserção aggravada, falleceu no hospital militar desta guarnição.

Terceira directoria geral.

Ao presidente da provincia do Maranhão, declarando em resposta a seu officio de 5 do mez findo, que, tendo-se remettido da materia prima ultimamente vinda da Europa a que na distribuição tocou á dita provincia, póde com ella mandar manufacturar o fardamento pedido para as extinctas companhias de pedestres e 5º batalhão de de infantaria, cujo fornecimento se ordenou em 22 de junho do anno passado e 10 de setembro do corrente anno.

— 19 —

Segunda directoria geral.

Ao presidente da provincia da Parahiba, remettendo o processo do conselho de guerra do capitão Antonio Francisco de Avilla e do soldado Izidoro Pereira de Araujo, ambos do corpo de guarnição dessa provincia, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processsos.

— Ao da do Pará, remettendo para o mesmo fim o processo de conselho de guerra dos soldados do 3º batalhão de artilheria a pé Anastacio Antonio Vieira, Ambrosio Elias da Costa e Joaquim José; dos do 11º batalhão de infantaria Fortunato Cordeiro de Sant'Anna, Raphael dos Santos, Manoel Francisco Primeiro e Antonio Ferreira.

— Ao da do Amazonas, remettendo para o mesmo fim o processo de conselho de guerra do soldado do corpo de guarnição da mesma provincia Pedro Antonio.

— Ao da de Minas-Geraes, remettendo para o mesmo fim o processo de conselho de guerra do ex-major da guarda nacional da mesma provincia Joaquim Corrêa da Silva.

— Ao do Maranhão, remettendo o processo de conselho de averiguação, para ter o conveniente destino, a que se procedeu para a qualificação de soldados particulares dos paisanos Paulo Adolpho Saulnier de Pierrebevée e Carlos Eduardo de Saulnier de Pierrebevée, residentes na mesma provincia.

Terceira directoria geral.

Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo conveniente restringir o sentido lato do aviso circular de 31 de agosto ultimo, declaro a V. Exc. que poderá mandar fazer qualquer fornecimento de polvora, ou de outro artigo de guerra, quando a necessidade do serviço publico o exigir imperiosamente, dando immediatamente parte a esta secretaria de estado dos motivos que teve; e de haver procedido á indemnisação respectiva, quando tiver sido ordenado o fornecimento por conta de repartição estranha ao ministerio da guerra.

Deos guarde a V. Exc.—*Sebastião do Rego Barros.*—Sr. presidente da provincia de....

Quarta directoria geral.

Ao presipente da provincia do Maranhão, approvando por esta vez a deliberação da presidencia, de mandar satisfazer pelos cofres geraes as despezas com alugueis de casas e quartel para o destacamento da 1ª companhia de pedestres na villa da Passagem-Franca, posto que fossem anteriores á circular de 1 de dezembro de 1859, que manda que taes despezas corram por conta deste ministerio.

— Ao de Pernambuco, em resposta ao seu officio de 24 de novembro proximo passado, declarando que sempre que nos destacamentos compostos de mais de 40 praças do exercito, e do corpo policial for maior o numero das do exercito, deverá ser abonada ao commandante a gratificação de exercicio marcada na tabella de 1 de maio de 1858.

— Ao inspector da thesouraria do fazenda da Bahia, devolvendo o processo de divida de exercicio findo, de que é credor o Dr. Antonio Duarte da Silva, afim de ordenar que se satisfaça o indicado na informação junta ao dito processo.

— Ao da do Maranhão, em resposta ao seu officio de 24 do mez proximo passado, approvando o prazo de dous mezes para a apresentação dos livros e documentos das despezas feitas pelos responsaveis deste ministerio por dinheiros e valores da fazenda nacional.

— 21 —

Quarta directoria geral.

— Ao presidente da provincia do Maranhão, declarando que S. M. o imperador houve por bem mandar pagar ao major reformado José Manoel Braga as vantagens que lhe competirem por ter funccionado no conselho de investigação, apresentando documentos que comprovem o exercicio.

——

Ministerio da marinha.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1860.

A' presidencia de Pernambuco, para que, á vista do que ponderou o quartel-general, e das informações transmittidas pela mesma presidencia, o hiate *Parahibano* seja vendido em hasta publica, em consequencia do seu estado de ruina, ou posto á disposição do arsenal de marinha daquella provincia, quando possa ainda ser aproveitado para algum serviço, devendo dar do resultado parte a esta secretaria de estado. —Fizeram-se as necessarias communicações.

— A' inspecção do arsenal do Pará, que, para ser tomada em consideração a proposta que fizera, afim de levar a effeito a construcção de um edificio proprio para enfermaria de marinha, deve remetter a esta secretaria de estado o plano e orçamento do que se projecta, com as alterações indicadas pelo director das obras civis e militares no officio que por copia se transmitte.

— A' presidencia do Pará, accusando o recebimento do officio de 9 do mez proximo passado, que acompanhou um exemplar da falla com que abrio a sessão ordinaria da assembléa legislativa da mesma provincia, no dia 15 de agosto ultimo.

— A' de Pernambuco, declarando, em resposta ao seu officio de 24 do mez proximo passado, que o decreto n. 2,583 de 30 de abril do corrente anno, que reorganisou os arsenaes de marinha do imperio, dá áquelle um ajudante somente, e por isso não póde ser attendida a representação, que fizera no dito officio sobre a necessidade de mais um ajudante para o mesmo arsenal.

2ª *secção.* — A' presidencia de Pernambuco, autorisando-a para contratar um engenheiro que sirva de ajudante ao encarregado das obras dos ministerios da marinha e imperio n'essa provincia, William Martineau, devendo o mesmo ajudante servir de secretario ou escrevente, e sendo pagos os respectivos ordenados pelos supraditos dous ministerios igualmente. — Deu-se conhecimento aos ministerios do imperio e fazenda e á contadoria.

— A' mesma, dizendo-lhe que, em vista do que declara o engenheiro W. Martineau no final de seu relatorio sobre as obras do melhoramento do porto, declare-lhe que se aguarda a informação que promette a respeito dos mesmos trabalhos, acompanhada do resumo do parecer do profissional, a quem ouvio aquelle engenheiro na Europa; e que, attendendo ao que expõe sobre a necessidade de certas peças em duplicata para substituir a outras deterioradas da barca de excavação ahi empregáda, transmitta o orçamento do custo dessas peças, com as indicações convenientes, para proceder-se á sua acquisição.

— 6 —

1ª *secção.* — A presidencia do Pará — Havendo a escuna *Tibagy* passado por um fabrico n'essa provincia em maio do corrente anno, e sendo agora vistoriada e julgada pelos peritos em estado de não poder navegar sem outro fabrico, que é orçado em 5:096$760, tenho por conveniente que V. Exc. faça com que de novo seja minuciosamente examinada a mesma escuna, afim de averiguar-se quaes as causas que sobrevieram depois daquelle tão recente fabrico. E por que é preciso que esta escuna, quando verificado fique o seu máo estado, seja substituida por outro navio na estação em que serve, recommendo a V. Exc. que informe a esta secretaria de estado se n'esse porto existe alguma escuna, sendo preferivel de construcção americana, que possa ser comprada para o dito fim, devendo V. Exc., no caso affirmativo, mandar examina-la pelos peritos do arsenal, e enviar-me a opinião destes, não só sobre o preço, como acerca das qualidades, construcção e mais condições indispensaveis em um navio que deve montar artilheria. — Communicou-se ao quartel-general.

— A' do Maranhão, ordenando que mande fazer as obras de que carece o vapor *Camacuan*, afim de ser o alojamento do commandante separado do dos officiaes, além de outras nas caixas das rodas e no passadiço, e remover da tolda as quartolas da aguada. — Expedio-se o competente aviso ao quartel-general.

— 8 —

3ª *secção.* — A' presidencia de Pernambuco, accusando a recepção do officio de 18 do mez proximo passado, sob n. 268, a que veio annexo o requerimento em que Jeronymo Melchiades Ferreira da Silva, porteiro do arsenal de marinha da mesma provincia, pede restituição do que pagou pelo seu novo titulo, dado em virtude do decreto n. 2,583, de 30 de abril do corrente anno, que reorganisou os arsenaes de marinha do imperio, e declarando que o supplicante, com quanto ficasse no emprego que exercia antes da publicação do mencionado decreto, não está comprehendido na disposição do aviso do ministerio da fazenda de 26 de julho ultimo, porque o seu ordenado, que era de 120$000 annuaes, foi elevado a 400$; e, além disso, tem a gratificação de 200$, como se vê da tabella annexa áquelle decreto; sendo que o referido aviso somente dispensa do pagamento do sello e emolumentos aos empregados que foram conservados com os mesmos vencimentos nos lugares que já occupavam, e aos que tambem com os mesmos vencimentos passaram para novos lugares nos sobreditos arsenaes.

— 9 —

Ao quartel-general, declarando que, como regra geral, o anno de doente exigido no art. 2.°, § 1.°, condição 2.ª do decreto n. 260 do 1º de dezembro de 1841, afim de passarem para a 2ª os officiaes da 1ª classe da armada, deve ser sempre contado da data da apresentação da parte de doente documentada desses officiaes, muito embora se lhe não siga o pedido de reforma, ou seguindo-se-lhe, não tenha deferimento, ou seja deferido; e bem assim que áquelles officiaes que anteriormente ao aviso de 23 de outubro de 1859 requereram reforma por motivo de molestia que os inhabilitava para o serviço, sem haverem dado parte de doente documentada, e que ao presente ainda não tiveram deferimento ou foram indeferidos os seus requerimentos, deve-se contar o referido anno da data das inspecções de saude que os consideraram incapazes de continuar a servir, quer essas inspecções fossem feitas por ordem de autoridade competente, depois da apresentação do requerimento, quer com ellas o documentassem. — Remetteu-se copia deste aviso ao conselho naval, e communicou-se á secção de marinha e guerra do conselho de estado que a consulta de 27 de setembro ultimo, sobre este objecto, foi resolvida de conformidade com o parecer da mesma secção.

—10—

3.ª secção.—A' presidencia do Rio Grande do Norte, declarando, em resposta ao seu officio n. 44 de 20 de agosto ultimo, que póde fazer continuar a obra do armazem que mandou construir para abrigo dos escaleres do Estado; na intelligencia de que se officia ao ministerio da fazenda afim de ser posta á sua disposição a quantia necessaria para a conclusão do referido armazem.—Officiou-se neste sentido ao ministerio da fazenda, e communicou-se á contadoria.

—13—

2.ª secção.—A' presidencia do Maranhão, approvando a deliberação que tomára, de mandar parar as obras do caes da Sagração; recommendando que faça regular o dispendio com os trabalhos do dique e com as barcas da excavação de modo que circumscreva-se ao restante liquido da quantia concedida a essa provincia na rubrica—Obras—para o actual exercicio, autorisando mais a despeza de 9:000$ com a edificação do pharol de Santa Anna, e exigindo uma conta de quanto se ha gasto com o mesmo pharol. — Deu-se conhecimento ao ministerio da fazenda e á contadoria.

— A' do Piauhy, approvando a deliberação que tomára de negar ao capitão do porto o pagamento que requerêra dos respectivos ordenados, antes de apresentar-se na cidade da Parnahyba.

3.ª secção.—A' das Alagoas, devolvendo o requerimento de Manoel João dos Santos, a que se refere o seu officio n. 28, de 15 de setembro ultimo, afim de que lhe defira como entender de justiça, visto que pela circular de 19 de março de 1858 foram as presidencias das provincias autorisadas a conceder licença para córtes de madeiras em matas particulares.

—14—

— A' presidencia de Pernambuco, accusando a recepção do officio em que participou ter, pelas razões nelle expendidas, resolvido fazer conduzir no vapor *Viamão* para o presidio de Fernando de Noranha a força que foi render a que alli se achava destacada, e alguns dos sentenciados militares que existiam recolhidos na fortaleza do Brum.

— A' do Pará, declarando que, para ser tomado em consideração o pedido que fez em officio de 21 do mez proximo futuro, sob n. 13, da quantia necessaria á conclusão da obra que tem por fim fechar o arsenal de marinha daquella provincia pela parte do rio, tanto do lado do norte como do sul, até a batente da baixa-mar, convém que exija e transmitta a esta secretaria de estado o plano e orçamento detalhado da referida obra.

— A' de Pernambuco, remettendo por copia, em additamento ao officio de 19 do mez proximo preterito, o aviso do ministerio da fazenda de 7 do corrente, em resposta ao que lhe foi dirigido naquella data, afim de mandar restituir aos empregados do arsenal de marinha da mesma provincia, que estivessem nas condições declaradas no dito officio, a importancia do sello e emolumentos das novas nomeações, que ficaram de nenhum effeito e lhes haviam sido dadas por occasião de executar-se o decreto n. 2,583 de 30 de abril ultimo, que reorganisou os arsenaes de marinha do imperio.

— A' do Amazonas, accusando a recepção do officio de 28 de setembro ultimo, que acompanhou quatro exemplares dos documentos pertencentes ao relatorio com que o ex-presidente, Dr. Francisco José Furtado, abrio a sessão ordinaria da assembléa legislativa da mesma provincia.

—17—

2.ª secção.—Ao conselho de compras, approvando o contrato celebrado em 15 do corrente com a casa de Scott Hett & C.ª para o fornecimento de carvão de pedra necessario aos serviços da repartição de marinha nesta côrte, e nas provincias da Bahia, Pernambuco e Pará.—Na mesma data remetteu-se copias do dito contrato ao Sr. ministro da fazenda, á contadoria da marinha e aos presidentes das supraditas provincias, e fez-se a communicação do estylo á intendencia.

—20—

— A' presidencia de Pernambuco, approvando o contrato a que se refere o seu officio n. 281 de 5 do corrente, e que fôra celebrado pela inspecção do arsenal de marinha da dita provincia em 29 do mez proximo preterito, com Samuel Power Johnston & C.ª, na conformidade do aviso de 6 de agosto ultimo, para a acquisição e collocação da cobertura de ferro destinada a uma das carreiras de construcção do mesmo arsenal.—Deu-se conhecimento do sobredito contrato ao ministerio da fazenda e á contadoria.

—21—

1.ª secção.—Ao quartel-general —S. M. o Imperador, conformando-se por immediata resolução tomada em 14 do corrente com o parecer da secção de guerra e marinha do conselho de estado, emittida em consulta de 22 do mez proximo findo, ha por bem mandar declarar que as praças tanto de marinhagem como dos corpos de marinha, não podem obter escusa do serviço mediante a entrada de quantia alguma para os cofres publicos, por não ser semelhante meio apoiado em lei ou regulamento algum da armada: o que communico a V. S. para seu conhecimento e execução, prevenindo-o de que em consequencia são indeferidas as pretenções do segundo marinheiro Francisco Florencio Pereira da Silva, e do soldado do batalhão naval Tobias Epiphanio, cujos requerimentos acompanham os officios desse quartel-general n. 868 de 16 de abril, e n. 1,683 de 3 de agosto do corrente anno.

—22—

— A' presidencia de Pernambuco, ordenando, á vista do que expoz o director das construcções navaes do arsenal desta côrte a respeito do vapor *Thetis*, da estação daquella provincia, que mande proceder a um minucioso exame no casco e machina desse navio, dando do resultado parte a esta secretaria de estado.

2.ª secção.—A' do Pará, dizendo que, estando contratado com Scott Hett & C.ª o fornecimento de carvão de pedra nessa provincia, convém que no respectivo arsenal de marinha se prepare lugar apropriado para nelle depositar-se o mesmo combustivel.

—23—

1.ª secção.—Ao quartel-general.—Foi presente a S. M. o Imperador o requerimento do imperial marinheiro Francisco Ribeiro da Costa, que acompanhou o officio desse quartel-general n. 1,397 de 23 de junho ultimo, pedindo que ao tempo de serviço que tem prestado no corpo a que pertence se addicione o que servira como praça de marinhagem; e o mesmo augusto senhor, depois de ouvir o conselho supremo militar, houve por bem, por immediata resolução de 17 do corrente, tomada sobre consulta do mesmo conselho, deferir o mencionado requerimento, mandando declarar que ás praças que servirem como praças de marinhagem e passarem para algum dos corpos de marinha, ou ás que, tendo dado baixa entrarem novamente para o serviço nos ditos corpos, se deve contar o tempo de serviço anterior ás ditas passagens ou baixas. O que communico a Vmc. para seu conhecimento e execução.

——

Governo da provincia.

Expediente do dia 18 de janeiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente de Matto-Grosso.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 6 de outubro do anno passado acompanhado de duas collecções dos actos legislativos dessa provincia promulgados n'aquelle anno.

Dito ao provedor da santa casa da misericordia.—Inteirado do conteúdo do officio, que V. S. me dirigio em 16 do corronte, tenho á dizer-lhe que autoriso a junta administrativa dessa santa casa á mandar fazer por ora os reparos indispensaveis no hospital da misericordia de Olinda afim de serem mandados para alli os alienados que se acham no grande hospital de caridade.

Dito ao mesmo.—Approvo a deliberação que tomou a junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, como me communica V. S. em seu officio de 17 do corrente, de mandar fazer diversas obras de que necessitava, não só o hospital do Paraizo, mas tambem a casa dos expostos, e bem assim a coberta, muro e outros reparos no hospital dos lazaros.

Circular á todos os commandantes superiores. —Remetto por cópia á V...., para seu conhecimento e devida observancia, o aviso expedido pelo ministerio da justiça ao presidente da provincia da Bahia em 30 de novembro proximo findo, declarando á quem compete conceder guia de passagem aos officiaes da guarda nacional de nomeação do governo imperial, que se mudarem para fóra dos districtos dos respectivos corpos ou commandos superiores, e ministrar as informações, de que trata a 2ª parte do art. 45 do decreto de 12 de março de 1853.

Officio ao commandante superior do Brejo.—Sirva-se V. S. de mandar dissolver o destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Cimbres, visto que o seu auxilio já se não torna mais preciso á ordem publica.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Mande V. S reduzir á 12 praças o destacamento da guarda nacional existente na villa de Cabrobó. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nos termos de sua informação de 17 do corrente, sob n. 33, mande V. S. suspender o pagamento da quantia de 24$, que de seu soldo consignou mensalmente nesta provincia o capellão alferes Joaquim Virissimo dos Anjos, e remetter a competente guia á thesouraria de fazenda do Amazonas, conforme pede o procurador do mesmo capellão no requerimento á que se refere a citada informação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nesta data approvei a deliberação, que, segundo consta de officio do chefe de policia de 15 do corrente, sob n. 23, tomou o delegado do Exú de mandar construir para segurança da respectiva cadeia duas grades fortes de madeira para as prisões de ambos os sexos, e por isso manda V. S. pagar ao mesmo delegado, ou á pessoa por elle autorisada, a quantia de 16$600 rs.. em que importaram as referidas grades.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo — Recommendo á V. S. que em vista da inclusa conta que acompanhou a sua informação de 7 de dezembro ultimo, sob n. 562, mande pagar aos emprezarios da illuminação á gaz desta cidade a quantia de 115$200 rs. em que importou o gaz consumido na casa de detenção durante o mez de setembro do anno provimo passado.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Inteirado da materia do officio que Vmc. me dirrgio em data de 23 de dezembro ultimo, cabe-me louva-lo pelos bons serviços que prestou, conseguindo que a tranquilidade publica e segurança individual não fossem ahi alteradas por excessos de homens inconsiderados: e espero que continue á empregar os recursos de sua autoridade para conter semelhantes homens na orbita de seus deveres,como convém á ordem publica.

Dito ao juiz de orphãos e ausentes da capital—InformeVmc. circumstanciadamente com o que houver occorrido,e com a brevidade possivel,ácerca da materia do aviso, por cópia junto, que me foi expedido pelo ministerio dos negocios estrangeiros em 4 do corrente mez, remettendo-me ao mesmo tempo cópia do inventario, se o houver, dos bens deixados pelo subdito Sardo Valentim Barsanto, á que se refere o aviso citado.—Officiou-se tambem ao vigario da fregvezia da Boa-Vista desta cidade pedindo a remessa da certidão de obito do mesmo Bassanti, que falleceu no hospital de caridade.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de 16 do corrente para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do empedramento da 1.ª parte do primeiro lanço da estrada de Páo d'Alho, certo de que nesta data recommendo á thesouraria provincial que pague, em vista do competente certificado, a importancia da ultima prestação, á que tem direito o arrematante d'aquella obra.—Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, de conformidade com o que dispõe o art. 20 do regulamento de 29 de fevereiro de 1860, resolve approvar o regulamento interno do—curso commercial Pernambucano—datado de 24 de dezembro ultimo organisado pela respectiva junta dos professores presidida pelo director geral da instrucção publica, e manda que neste sentido se expeçam as convenientes ordens.—Remetteu-se copia desta portaria ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante da estação naval.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que pela leitura do seu officio de 17 deste mez ficou inteirado de não poder ser transportado para o presidio de Fernando, no hiate *Rio Formoso* o capitão reformado Joaquim Gularte da Silva.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional datada de 5 do corrente, sob n. 2.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda devolver a V. S. as provas escriptas dos oito cidadãos que no dia 10 de dezembro ultimo, se sugeitarem ao exame de capacidade para o magisterio primario, as quaes vieram annexas ao officio dessa directoria de 15 daquelle mez.

DESPACHOS DO DIA 18 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3563.—Antonia Caetana de Carvalho Silva.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

3564.—Azevedo & Mendes.—Informe o Sr. capitão do porto.

3565.—Clara Maria da Conceição. — Indeferido.

3566.—José Hygino de Miranda.—Satisfaça o supplicante a exigencia constante do parecer da contadoria de fazenda lançados no verso.

3567.—Felizmina Maria da Conceição.—Póde seguir.

3568.—José Hygino de Mirando.—Satisfaça o supplicante a exigencia da thesouraria constante dos pareceres contidos no verso da presente petição.

3569.—Francisco Alexandre Dornellas.—Expedio-se ordem a thesouraria de fazenda para liquidar, nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, o que se estiver a dever ao supplicante somente na parte relativa ao fornecimento de luz, devendo o pagamento d'agua ser satisfeito pelo corpo a que pertencia o destacamento, conforme dispõe o aviso do ministerio da guerra de 1 de dezembro de 1859.

3570.—Fielden Brothers.—Dirija-se a thesouraria provincial.

3571.—Joaquim d'Assumpção Queiroz.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

3572.—Padre Juvencio Verissimo dos Anjos.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que pede o supplicante.

3573.—Bacharel Luiz Antonio Pires.—Passe-se portaria prorogando por um mez a licença com que se acha o supplicante.

3574.—Maria Francisca d'Annunciação e outros:—Satisfaçam os supplicantes a exigencia, da thesouraria constante da informação n. 36 de 17 do corrente.

3575.—Marcelino José Lopes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de Fazenda.

3576.—Maximiano Francisco Peixoto Duarte. Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

3577.—Vicente Umbelino Cavalcante de Albuquerque —Não tem lugar o que requer.

3578.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

——

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 21 de janeiro de 1861

ORDEM DO DIA N. 67.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que por portaria da presidencia da provincia datada de 19 do corrente mez lhe foi communicado ter a mesma presidencia concedido a exoneração que pediram os Srs., capitão do 4.° batalhão de artilharia apé, Antonio Luiz Duarte Nunes, e tenente do 5.° batalhão de infantaria addido ao 2.° da mesma arma, Leonardo Luciano de Campos; o 1.°, do cargo de delegado de Policia do termo de Olinda, o 2.°, do de 1.° supplente do subdelegado do districto de S José, desta cidade, pelo que o Exm. Sr. presidente os manda louvar pelos bons serviços que prestaram mantendo a ordem publica e segurança individual durante os dias da eleição ultimamente concluidas nos lugares de suas jurisdição.

Outro sim que por portaria da mesma data e em virtude do parecer da junta militar de saude resolveu o mesmo Exm. Sr., conceder ao Sr. 2.° tenente do 4.° batalhão de artilharia apé Americo Clemente Duarte Pereira tres mezes de licença com soldo simples paro tratar de sua saude nesta provincia.

Finalmente o mesmo coronel commandante das armas faz publico que de conformidade com o decreto e regulamento do 1.° de maio de 1858 aprovou os engajamentos que em data de 19 tambem do corrente contrahiram as praças abaixo mencionadas para servir por mais 6 annos: do 9.° batalhão de infantaria o Sr. 2.° cadete 1. sargento Vicente Ferreira de Loremo, 2.° batalhão tambem de infantaria, o anspeçada José Honorato Pereira, e da companhia de artifices os cabos de esquadra Antonio José de Oliveira, e Antonio Leopoldo dos Santos e o soldado Cypriano Francisco Sallão.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão.*
Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

De uma correspondencia de Turin extrahimos o seguinte:

« Suspendeu-se o fogo contra Gaeta.

« Não é precisamente um armisticio, mas é a cessação momentanea de hostilidades, em virtude de um accordo tacito. Esta especie de tregua ha de ser consagrada a negociações, cujo resultado se espera seja a retirada definitiva de Francisco II.

« Continúa a tratar-se da apprehensão dos navios carregados de armas, que o governo turco verificou no Danubio. Diz se que são as armas da divisão Turr, que aquelle general, por ordem do seu chefe, mandava aos seus compatriotas, depois da dissolução das suas tropas. E' facil comprehender que a este respeito não se póde garantir cousa alguma.

« Os voluntarios garibaldinos continuam a convidar-se para a proxima primavera. Os officiaes e soldados da divisão Bixio, antes de se separarem, offereceram uma espada de honra ao seu chefe. Nessa occasião entregaram-lhe uma mensagem, que termina nestes termos:

« Quando dermos a suprema batalha pela nos-
« sa independencia e pela nossa liberdade, es-
« peramos que lançareis mão dessa espada, que
« recordará o amor que vos dedicamos, e ha de
« ser o terror dos inimigos da Italia.
« Adeus, general, esperamos tornar-nos a vêr
« dentro em pouco, em novos campos de bata-
« lha. »

« Como vêdes, por toda a parte e sempre se ouve o mesmo grito. Calcula-se que se Garibaldi fizer de novo um appello aos seus voluntarios poderá reunir uns 80,000 homens. Effectivamente os garibaldinos não teem de que se queixar, com quanto gritem, ou para melhor dizer gritem os outros por elles. Recebem 6 mezes de soldo, e esta gratificação impõe um encargo ao thesouro que não é inferior a 14 milhões.

« Fizeram uma campanha brilhante, em resultado pouco sensivel, e vêem-se cercados de uma aureola poetica. Agora acham-se dispersos, e póde facilmente acreditar-se que cada um d'elles voltará pelo menos com um ou dous recrutas. A retirada momentanea de Garibaldi não faz mais do que augmentar a sua popularidade e o seu prestigio. »

——

Lê-se no *Morning Star*:

« José Mazzini acaba de redigir os *Estatutos fundamentaes da associação da unidade italiana*; eis os termos:

« Considerando que o primeiro dever de qualquer povo que se eleva na escala social, é conhecer perfeitamente os seus direitos, tanto civis como politicos, e ligar-se pela administração de todos os seus negocios, o que torna necessario uma constante harmonia entre o povo e o governo; isto é, entre a parte da nação que pensa, e a que opera;

« Considerando que essa harmonia é impossivel sem a expressão incessante dos desejos, das necessidades e das aspirações do paiz; sem a manifestação continua dos pensamentos populares, que é do dever de todo o governo livre e esclarecido examinar, purificar, e pôr em acção;

« Considerando que uma semelhante iniciativa tanto legal como politica, constitue a liberdade, affasta do paiz as discordias, as facções e a guerra civil;

« Considerando que a nação italiana começou a sua obra de liberdade, e se esforça por desenvolver todas as suas forças moraes e materiaes, afim de vencer os seus inimigos no interior e no estrangeiro, de manifestar a sua existencia na Europa, e de declarar a sua vontade pela voz de um povo inteiro, assegurando-se de novas allianças que servirão para dirigir o bom senso instinctivo e as aspirações naturaes da nação, e corrigir os erros que possam commetter alguns homens que estão no poder;

« Torna-se necessario provêr de um meio legal e constante, examinar os desejos, os pensamentos e a vontade da nação; é tudo isto que que nos obriga a fundar:

« 1.° A associação da unidade nacional.

« 2.° Tem por fim:

« (a) Chegar a unidade contribuindo com todas as suas forças para a realisação pratica e completa do programma do general Garibaldi, e a unidade da nação, tendo Roma por capital.

« (b) Reunir e fazer conhecer por todos os meios legaes que estão em seu poder, os votos do paiz quanto á sua organisação interna e externa.

« (c) Animar a educação social e politica das classes operarias.

« 3.° Um dos centros da associação é estabelecido em Napoles, até que possa ser estabelecido para Roma, que é o centro natural da Italia. Todos os cidadãos italianos podem ser membros da associação, com tanto que aceitem o programma, ou não haja motivo da sua exclusão por causas de immoralidade. Ninguem póde entrar na associação sem ser proposto por algum membro, e sem se submetter ás regras estabelecidas nas sociedades semelhantes a esta.

« 5.° A iniciativa das propostas pertence igualmente a todos os membros da associação.

« 6.° A direcção convocará as assembléas regulares, e fará executar as resoluções aceitas depois da discussão.

« 7.° A pedido de dez membros, a commissão da direcção tem o poder de convocar a assembléa.

« 8.° Além da direcção haverá tres secções distinctas que hão de corresponder ás triplices intenções já manifestadas, e cada uma dellas será presidida por um membro do conselho central, eleito pela direcção e pela commissão central. Uma das secções será para secundar o cumprimento da unidade segundo o programma de Garibaldi (a); a segunda secção é para reunir e manifestar os votos e a vontade da nação (b), a terceira secção será para estudar o bem estar politico e social das classes operarias (c).

« 9°. Estas secções podem dividir-se em commissões secundarias e especiaes, segundo as necessidades do momento.

« 10. Qualquer membro da associação pagará uma contribuição mensal que será de um *carlin* por cada operario, e não será nunca menor de seis *carlins*, para os demais membros.

« 11. Os fundos da associação, augmentados por offertas sempre progressivas, ficarão sob a vigilancia de uma commissão financeira, composta de um thesoureiro, de um recebedor, e de um agente contador, presidindo um membro da commissão.

« 12. Cada provincia terá uma commissão filial central, fundada segundo os mesmos regulamentos; cada cidade terá uma commissão central secundaria, ou um simples delegado, segundo a importancia da sua população.

« 13. Todos os actos da sociedade serão publicados, dando ella uma conta exacta periodica da sua situação fundamental.

« 14. O jornal denominado *El Popolo d'Italia*, será o seu orgão. »

De uma carta escripta de Gaeta, em data de 30, extrahimos os seguintes paragraphos relativos á situação daquella praça:

« O espirito das tropas é excellente, e a sua decisão cada vez mais firme, contribuindo para isto o exemplo que el-rei dá.

Habita este apenas tres pequenos quartos, um para elle, outro para a rainha, e o terceiro para a duqueza de S. Cesario, dama de honor.

A mesa real é excessivamente parca, constendo apenas do estrictamente necessario. Francisco II não se contenta com o ter-se reduzido á viver peior do que qualquer particular: dir-se-hia que a sua juventude e o seu nobre sangue acharam nos perigos e tristezas da sua situação novo fundo de energia e ardor sempre crescente. De dia quasi não descança; as baterias de mar e terra o vêem accudir tão promptamente como o canhão dispara, e não as abandona emquanto dura o fogo. Os quarteis e hospitaes lhe prendem depois a attenção, sendo o objecto dos seus especiaes cuidados: empregando depois as horas da noite, menos tres, ou o muito quatro, que reserva para descanço, em despachar com os seus ministros.

Em todas estas tarefas o acompanham seu tio o conde de Trapani, e seus jovens irmãos.

Para dar alguma idéa do que estes são, basta saber-se que o joven conde de Casserta passou duas noites, á de 26 a 27 nas baterias.

A rainha pela sua parte emprega-se exclusivamente em alliviar a sorte dos infelizes.

Na ultima sortida que fez o general Bosco aprisionamos mais de 100 piemontezes, a maior parte feridos, que foram conduzidos ao hospital onde se encontram nesta data. Vendo estes infelizes que eram objecto das mais delicadas attenções, e a solicitude que mereciam ao rei que vinham despojar da coroa, não cessavam de dar amostras do maior assombro. Nos dias 28 e 29 o rei e a rainha entraram na sala aonde os piemontezes se acham misturados com os napolitanos, e percorreram as camas uma por uma, dispensando a todos palavras de consolação e soccorros pecuniarios. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundearam em nosso porto os vapores *Paraná* e *Jaguaribe*, vindos dos portos do norte, adiantando as seguintes datas ás que tinhamos: Amazonas 25 de dezembro, Pará 11, Maranhão 14, Ceará 17, Rio-Grande do Norte 19 e Parahiba 20 do corrente.

Eis as noticias que colhemos d'umas e d'outras:

Amazonas. — A assembléa provincial dirigio uma felicitação ao Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, por occasião de sua nomeação e posse, assegurando-lhe que ella estaria sempre prompta á apoiar os actos que, como presidente da provincia, publicasse, e que tivessem o cunho da justiça. S. Exc. respondeu que esforçar-se-ia por corresponder á confiança da assembléa, promovendo, de accordo com ella, o melhoramento e progresso de que precisa a provincia.

Pará. — A carta, abaixo transcripta do nosso correspondente, narra com minuciosidade e circumspecção, o que por esta provincia occorreu:

« Começo a presente, dando-lhe mui boas festas pela sahida do anno velho e entrada do anno de 1861.

« Por certo que os annos bissextos são fatidicos, e o passado como tal foi um dos que trouxe comsigo não pequenas desgraças!

« Lá vá, porém, para a eternidade dos seculos, desejando que o presente nos seja propicio.

« Passou-se tambem a época eleitoral; por emquanto as noticias vindas do sul não são das peiores; por aqui tambem estes negocios passaram-se sem grandes desgraças.

« A luta aqui na capital correu mais ou menos regularmente; porque sem um dito, um empurrão não ha eleições possiveis.

« O partido conservador abandonou, por assim dizer, a luta na capital, havendo os liberaes conseguido grande maioria nas principaes freguezias.

« Entretanto, se a sorte das urnas lhe foi propicia neste ponto, foi-lhes adversa a totalidade da eleição em muitos outros pontos por fóra, e onde esperavam conseguir tambem a victoria.

« Os negocios em Cametá, para onde convergiram todos os esforços dos partidos ainda não se acham completamente decididos; mas é por demais certo, que os conservadores ganham a eleição, á qual foi palmo á palmo e legalmente pleiteada.

« Do certão ha os mesmos fundamentos, e por isso o partido conservador deve ter uma maioria de dous terços de eleitores...

« Serão, pois, os moderados que farão os deputados, e á vista do exposto é provavel que o Dr. Tito Franco de Almeida não vá representar o Pará na presente legislatura.

« Não se esperava por um triumpho tão decisivo, mas o que é certo é, que o partido conservador trabalhou este anno com mais calculo e coragem.

« A prova é que não fizeram grande questão, pela que perderam na capital, ao passo que os contrarios deram demonstrações publicas da sua victoria parcial.

« Eis como são as cousas, quando uns riem outros choram, agora os que choraram riem-se e aquelles choram!....

« Pretendia não tocar n'um acontecimento que teve lugar na noite de 31 do mez findo; isto é, um accommettimento de varios individuos da classe menos pensante do Pará, contra alguns Portuguezes aguadeiros moradores no largo Pedro II, vulgo—largo da polvora.

« Diz-se que ao vir das eleições um grupo, da freguezia da Trindade, arredaram-se delle alguns homens, e foram investir, sem mais nem menos, contra o lugar onde moram esses aguadeiros.

« Ou de proposito ou negocio de momento, o certo é que cinco aguadeiros foram maltratados com pancadas, indo um para o hospital da Misericordia, não pouco molesto.

« Felizmente não houveram mortes, mas deu-se este desgosto, quando estavam, por assim dizer, quasi terminadas as eleições, sem graves consequencias.

« A policia procedeu logo ao necessario corpo de delicto, e foram avaliadas as offensas e ferimentos de um, em cincoenta mil réis e dez dias de curativo,—e dos outros—em vinte mil réis e quatro dias de enfermidade.

« Diz-se que houveram suas explicações entre o consul portuguez e o presidente da provincia.

« Hoje me disseram que o Dr. Moreira, que á principio se encommodára bastante com este successo está agora mais satisfeito, não só por já estar preso e em processo um soldado de policia por nome José Joaquim Antonio de Mattos, autor ostensivo desse facto, como porque a presidencia déra todas as explicações e a segurança de medidas energicas.

« O que venho de contar não deixa de ser mais ou menos real; porque reparei que tanto a policia como o consulado portuguez estiveram nestes dias em constantes trabalhos e actividade.

« Tanto o Dr. chefe de policia, como o actual consul portuguez, são pessoas mui bem vistas nesta provincia, cheios de circumspecção e energicos, e por isso estou persuadido que este negocio, bastante vergonhoso para os seus autores, se hade desfiar convenientemente fazendo-se a justiça devida com a lei na mão.

« Nenhum outro facto notavel tem aqui prendido a attenção publica.

« Os jornaes nada mais tem fallado nestes dias senão em questões eleitoraes; isto é, cada um, segundo as suas conveniencias.

« Por certo, que tanta polemica misturada de tantas mentiras exageradas, aborrecem os homens sensatos, e á nosso ver valia mais não haver liberdade de imprensa nos dias do processo eleitoral.

« Tanto o *Diario do Grão-Pará* como o *Jornal do Amazonas* tem dito cousas que era mais prudente nunca tivessem visto a luz do dia!...

« Emfim está passada a crise, e Deus a conjure para bem longe por estes tres annos.

« Temos á um mez um italiano, ainda joven, que com as suas representações no theatro, nos tem divertido, com danças de corda, saltos mortaes e outras peloticas, e exercicios gymnasticos e acrobaticos.

« O Sr. Elias Bernardi, que é este o seu nome, nos veio de Lisboa, e os seus trabalhos tem sido applaudidos pelo publico; porém a sua grande mania é fazer uma ascenção por essas regiões aerias.

« Para esse fim prepara um immenso balão, que subirá ao ar no dia 20 ás 8 horas da manhãa, indo ao mesmo tempo fazendo variados exercicios gymnasticos.

« Ha, por certo, homens para tudo; ainda mais admira que este joven se atreva á essa temeridade n'uma provincia tão cercada de rios profundos e de mattas fechadas, onde póde muito bem cahir, e não haver por esses lugares uma só viva alma que lhe preste o menor auxilio.

« Emfim cada um sabe da sua vida e do seu officio, e por conseguinte o respeitavel publico terá esse novo divertimento, o qual estou será muito victoriado.

« Consta que o dito Bernardi depois desta ascenção não representará mais, e seguirá para as provincias do sul.

« O commercio tem estado nestes ultimos dias em apathia, por que as casas commerciaes occuparam-se ultimamente nos seus balanços.

« Varios estabelecimentos findaram os seus negocios, assim como novas firmas e sociedades appareceram com o anno novo.

« Do commercio maritimo já tivemos varias entradas de navios de portos de Inglaterra, França e de Hamburgo e dos Estados-Unidos.

« Da mesma sorte já houveram sahidas para a Europa, tendo partido hontem para Lisboa o brigue portuguez *Ligeiro*, com um carregamento superior á trinta contos de reis.

« Já que fallo em noticias do commercio, aproveito a occasião para noticiar o fallecimento do negociante Manoel Lopes Horta, socio da firma Lamarão & Horta desta praça e da do Maranhão.

« Succumbio a uma affecção de coração, que em pouco tempo o levou á sepultura.

« Desta vez sou breve, por que tenho outros negocios de importancia á tratar para este vapor; e por conseguinte fecho a presente com essas poucas novidades do anno de 1861.

Como sempre seu attencioso amigo e leitor!!

Maranhão. Na noite de 8 do corrente, alguns presos da cadeia da capital, aproveitando-se da grande trovoada que fazia, arrombaram o telhado de um dos quartos da mesma, e evadiram-se, sem que a guarda presentisse a fuga.

Além deste facto, tudo mais que occorreu vem narrado na presente carta do nosso correspondente:

« Como ha muito tempo lhe não escrevo, desejo que Vmc. tenha atravessado o anno que findou, rodeado de venturas, e entrasse neste com o pé direito. Estes votos, creia, eu os faço de todo o coração.

« Nunca senti tanta difficuldade de escrever os acontecimentos desta provincia, como agora, não só por que no meio dos variados e importantes factos que ultimamente se tem dado, não sei por onde comece, como porque me faltam as necessarias habilitações para pinta-los ao vivo. E' o—quó me vertar—de Cicero.

« Entretanto, como interessa que Vmc. fique ao par desses acontecimentos, maxime nesta quadra de enredos e mentiras, vou dar começo á narração delles, seguindo a ordem chronologica, em que se deram.

« O primeiro importante acontecimento, com que nos encontramos, é a eleição senatorial, que aqui se fez no dia 25 de novembro proximo findo.

« Já Vmc. deve ter noticia de que os mais votados para a lista triplice foram os Srs.: Dr. Dias Vieira, coronel Izidoro e desembargador Marianni; e, supposto ainda falte conhecer-se o resultado do collegio de Carolina, a lista está inalteravel.

« São, pois, os eleitos da provincia aquelles 3 senhores.

« Apenas concluio-se a eleição, os membros mais importantes do partido liberal desligaram-se de seus sinceros alliados, e propozeram ao partido conservador uma alliança honrosa, que se effectuou com regosijo da população inteira desta cidade no dia 9 de dezembro.

« Firmada em solidas bases esta alliança, tratou o numeroso partido da coalição de preparar-se para a luta do dia 30, e embora em tão curto prazo não podesse uma reforma tão importante produzir os bellos fructos, que ainda tem a provincia de colher, de todas as partes do interior chegavam satisfatorias noticias de novas e valiosas adhesões.

« O partido então organisou a sua chapa para deputados geraes, ficando ella confeccionada pela seguinte maneira:

Primeiro destricto.

Dr. João Pedro Dias Vieira
Dr. Fabio A. de Carvalho Riso.
Dr. L. A. Vieira da Silva.

Segundo destricto.

Dr. Joaquim Gomes de Souza.
Dr. Francisco José Furtado.
Dr. Viriato Bandeira Duarte.

« São seis caracteres recommendaveis pelo saber e integridade, e que na camara temporaria hão de fazer valer os direitos de sua provincia á consideração do governo imperial.

« Organisada a chapa com aquelle cuidado proprio de um partido que deseja o engrandecimento da provincia, aguardou-se que o dia 30 de dezembro demonstrasse a maneira, porque a população recebera a fusão, e, com effeito, essa demonstração não podia ser mais solemne, do que a alcançada, vencendo o partido da coalição nos pontos mais importantes do primeiro destricto, perdendo apenas em Alcantara, Vianna e na freguezia da Victoria, onde o primeiro mais votado da chapa conservador empatou com um dos da lista adversa.

« Ao passo que estas cousas se davam, o partido *Estrella*, em desespero de cama, tenta alliar-se com qualquer grupo, descontente, ou imparcial, que podesse dar-lhe uma sombra de importancia, e envidando todos os esforços pôde allim conseguir uma fusão com o Dr. Alexandre Viveiros de Alcantara, que despeitado por não ter sido contemplado na chapa conservadora esqueceu odios antigos, e passou á fazer causa commum com os Sás, seus mais encarniçados inimigos.

« Foi assim que a *Estrella* ainda pôde alcançar alguma cousa, mas para isso teve necessidade de lançar mão de meios reprovados, aconselhando e promovendo duplicatas, como a de S. Vicente Ferreri e actas falsas como a de S. Bento.

« Portanto pode-se dizer que o triumpho da chapa conservadora é fora de duvida.

« Quanto as invectivas que se dirige ao caracter honesto e justiceiro do Sr. Silveira de Souza, são blasphemias de moribundos impenitentes, que precisam dar uma côr á sua derrota.

« O Sr. Silveira de Souza é tido geralmente por um administrador imparcial, honesto e intelligente; e goza em toda a provincia por suas maneiras lhanas e qualidades apreciaveis de uma consideração igual a que tinha o fallecido Dr. Olimpio Machado.

« Esta, porém, já vai longa, e por isso paro aqui.

« Pelo vapor seguinte escrever-lhe-hei mais minuciosamente, assim como prometto não interromper de ora em diante a minha correspondencia com Vmc.

« Adeus. »

Piauhy.—Nenhuma carta ou jornal recebemos desta provincia, mas é de suppor que nada houvesse occorrido, porque, ao contrario, já deveria constar no Maranhão, em cujos jornaes nada vem relatado.

Ceará.—Chuvas abundantissimas cahiram nesta provincia desde a capital até o Crato, o que animára os cultivadores e creadores.

Achavam-se já concluidas as eleições em quasi toda a provincia, sem que o menor disturbio apparecesse, sendo as noticias recebidas na capital as seguintes:

Maranguape.—A eleição correu placida e tranquillamente, em consequencia da concordata havida entre conservadores e liberaes, dando estes os supplentes e aquelles os eleitores.

Aquiraz.—Procedeu-se á eleição sem alteração, sendo o ganho de causa dos conservadores.

Santa-Cruz.—Concluio-se a eleição em boa ordem, vencendo os conservadores.

Queixeramobim.—A eleição, á 3, (ultima data) marchava regularmente e com calma, havendo sido recebidas 913 sedulas, e faltando votar 400 e tantas pessoas qualificadas.

Sobral.—Havia-se concluido a chamada, ganhando os conservadores por maioria de 300 votos. Corria que o Dr. chefe de policia seguira para Sant'Anna, aonde sua presença fôra reclamada.

Canindé.—Venceu o partido conservador, após renhida luta licita, sem que o menor disturbio occorresse.

Em Missão-velha, Lavras, Icó, Riacho do Sangue, Pereiro, S. Bernardo e Aracaty corriam regularmente os trabalhos eleitoraes, sem que ainda se podesse conhecer para onde pende a balança.

Rio-Grande-do-Norte.—A carta do nosso correspondente dá tudo quanto occorreu após o ultimo vapor.

« Este mundo, dizem os philosophos, é o mundo das compensações; e eu creio, que assim é, porquanto além do que tenho visto e observado, e me ha succedido muitas vezes em minha vida, agora mesmo aconteceu, que passando ultimamente o *Oyapock* não tive quasi o que lhe escrever, nem tempo para o fazer, ao passo que presentemente sobra-me uma e outra cousa, e em tanta copia o que dizer, que só por um excesso de sua bondade, ou por um esforço de sua condescendencia poderá Vmc. permittir, que se imprima em sua integra esta enfadonhamente extensa correspondencia.

« O tempo tragador, que, na phrase do principe dos poetas lusitanos, tudo consome, acaba de engolir o anno de 1860; foi mais um nome lançado no obituario da eternidade. Pela minha parte nem lhe faço a apothéose, nem tambem o condemno ás penas do inferno; como tudo neste mundo, elle teve verso e reverso, fez o bem e fez o mal, nasceu, viveu e morreu tendo amigos e inimigos.

« Na Asia se o imperio celestial deplorou a sua sorte vendo as suas fortalezas arrazadas, o seu estandarte abatido, e o exercito dos alliados ás portas de Pekin, exigindo um tratado á bayoneta calada, os generaes inglezes e francezes dirigiram hosannas á Deus Sabbahott pelos triumphos que lhes conseguio a nova invenção de Armstrong: e se vinte mil christãos em Damasco e em Beyrouth cahiram aos golpes da cimitarra de selvagens musulmanos, a humanidade afflicta e consternada teve o consolo de ver ao horror do crime seguir-se o exemplo da sua punição.

« Na Europa ao passo que perdeu terreno o principio da legitimidade, e os reis viram aluidos em suas bases os thronos em que se sentam, ganharam campo e fortaleza as idéas da liberdade; e se Ullôa e Casélla sustentaram aquelle, Garibaldi e Cialdini defenderam estas.

« Semelhantemente se o espirito revolucionario tentou arrancar ao Chefe Supremo da Igreja de Jesus Christo as doações espontaneas de Pipino e Carlos Magno, os bispos de França, e com elles todos os catholicos romanos espalhados pelo orbe, se levantaram em massa para assegura-las nas mãos augustas de seus legitimos donatarios: emfim se a antiga Roma vio o marido de Attilia abdicar o sceptro da Dictadura para empunhar de novo a sua aguilhada de colono, o anno de 1860 presenciou o sacrificio extraordinario de um homem, que qual outro Monk, podendo pôr sobre sua cabeça a corôa brilhante de um reino, que acabava de conquistar, foi colloca-la na de seu rei e seu amigo, contentando-se por todo premio de tão altos feitos e de tão heroica dedicação em habitar a humilde morada de uma pequena ilha, apenas conhecida pelas devassidões, que alli praticára um antigo imperador, e com a quantia de mil e oitocentos francos que levára em sua bolsa para alimentar-se á si, sua mulher e filhos.

« Na Africa se ainda uma vez correu o sangue dos christãos, o Duque de Tetuão segurou talvez para sempre a liberdade da navegação sobre as aguas do Mediterraneo.

« Na America se em algumas republicas a furia da raça bespanhola sacrificou á sua insaciabilidade algumas victimas, a pacifica eleição do actual presidente dos Estados Unidos foi um triumpho inestimavel para a civilisação moderna.

« Entre nós se vimos a fome desolar uma das mais ricas e poderosas provincias do imperio, a Bahia, presenciamos tambem a fartura e a abundancia, que reinou nas provincias do norte, sugeitas á iguaes vicissitudes; se uma lei de 1860 não vai tirar uns seis mil contos mais ou menos de novos tributos, uma outra lei do mesmo anno nos libertou do insupportavel jugo dos bancos, que matava de fome, de miseria e de trabalho á cem criaturas, para fazer viver nos prazeres, na opulencia e na mais louca prodigalidade á um só individuo; se os valentões, que não pódem renunciar o uso das armas prohibidas; se os turbulentos, que todos os dias por — dá cá aquella palha — infringem a disposição do artigo 201 do codigo criminal, se viram livres do cutello das leis de 6 de junho e 26 de outubro de 1831, os ladrões de cavallos, esses inimigos implacaveis do trabalho licito, esse veneno corrosivo da lavoura, da creação, do commercio e da propriedade encontram agora na lei 1090 do 1.º de setembro do anno passado um phantasma, que os assombra, um espectro, que os aterra, um algoz, que tem diante de seus olhos a espada da justiça erguida para decepar-lhe as mãos criminosas, que tentarem ou conseguirem tirar a cousa alheia contra a vontade de seus donos: finalmente se as paixões violentas de partidos exaltados conseguiram aqui, ou acolá perturbar a ordem, coagir a liberdade do voto e alterar a regularidade do processo das eleições, por toda parte o espirito de paz, os sentimentos do patriotismo e as inspirações da honestidade se apresentaram em defeza desses grandes principios de existencia social. Só para uma perda irreparavel, para calamidades, que nunca serão esquecidas, nem em época alguma deixarão de ser sentidas, eu não acho compensação igual no anno de 1860; fallo dos lastimosos naufragios do brigue *Caliope* e da corveta *Isabel*, tão exacta e patheticamente descriptos pela habil penna do insigne escriptor, desse novo Côrte Real prosador, que redige a *resenha maritima* do seu *Diario*. Se dous naufragios, ou mesmo se mais de mil naufragios, como acontece nas costas da Inglaterra, fossem motivo plausivel e prova plena para condemnar-se a memoria de um anno, seguramente eu amaldiçoaria a do anno passado.

« Tratando particularmente de mim, posso dizer-lhe, que se nelle nem uma cousa ganhei, tambem o unico prejuizo que tive, foi o da diminuição de uns 365 dias no cyclo de minha existencia.

Por esta curta exposição de factos, e sua justa apreciação, já vêem Vmcs, Srs. redactores, que se tenho motivos para dizer mal do anno passado, não me faltam razões para justificar a sua bondade; e que neste estado de incerteza, e perplexidade, em que se acha o meu espirito, é de prudencia e bom accôrdo, que eu deixe, aos que nelle fizeram a sua fortuna, a tarefa de lhe tecerem elogios, assim como aos que cahiram em desgraça durante o seu curso, o desabafo de lhe votarem uma execração eterna; que quanto á mim, juiz imparcial, e recto, sem odio, nem affeição, limito-me á escrever sobre a tampa do ataúde, que encerra o seu despojo mortal—*requiescat in pacê.*

« Saudemos agora o novo anno de 1861, e em todo caso desejemos nelle melhor sorte, que no seu proximo antecessor.

« Feitas assim a despedida ao anno que findou, e cortezia ao que principiou, passemos já á ordem do dia, quero dizer ás eleições. Estas, como adiante lhe mostrarei, não tem corrido com a suavidade, que se esperava nos mesmos lugares, que não são esta capital, Papary, Nova Cruz e Páo dos Ferros.

« Pois, meu charo senhor, posso affirmar-lhe que não era humanamente possivel esperar-se, que o Exm. Sr. Dr. José Bento Junior, decretasse medidas mais prudentes e cautelosas, afim de evitar todo pretexto de briga, todo motivo de queixa, toda coação, toda irregularidade no processo eleitoral.

« A tropa de primeira linha e policia, sem ficar um só soldado nesta cidade, foi distribuida por todos os pontos cardeaes, onde a sua presença parecia tornar-se indispensavel: o proprio chefe de policia interino partio para Papary; nomearam-se autoridades policiaes para os lugares vagos com um escrupulo verdadeiramente religioso, até (creio que pela primeira vez) se vio o governo em sua lealdade dirigir-se aos cidadãos pacificos, os mais sinceramente interessados na manutenção da ordem, e tranquillidade publicas, convidando-os á auxiliarem a sua acção no empenho de garantir a liberdade do voto, sustentar a paz, e regular pelas formulas legaes o processo eleitoral. Repetiram-se as instrucções de que já lhe dei noticia, expedidas para a eleição de 7 de setembro, e por sobre ellas ainda mais uma circular em data de 15 de dezembro, que julgo conveniente copia-la textualmente aqui, para que Vmc. e os leitores do seu *Diario*, á apreciem em toda pureza de sua doutrina, na correcção do seu estylo, na profundidade das idéas, e na altura dos pensamentos.

« Em minha opinião é este um documento, que tanto honra o caracter circumspecto do seu autor, como abona a sua reconhecida illustração: elle falla mais alto e mais eloquentemente do que eu; e por isso me dispensa qualquer commentario, ou elogio á seu respeito, pois que aquelle só serviria para desfigura-lo, e este em nada augmentaria o seu valor. Ei-la:

« Desde que tomei conta da administração desta provincia, tenho feito sentir mui claramente a minha intenção de garantir a liberdade do voto, e a regularidade do processo eleitoral, recommendando ao mesmo tempo o mais decidido empenho das autoridades na manutenção da ordem publica. Procedendo-se á eleição de vereadores e juizes de paz, procurei averiguar o modo porque eram cumpridas as minhas ordens, e se me satisfez completamente o resultado vantajoso, que ellas produziram na mór parte das localidades da provincia pude reconhecer, que infelizmente o meu pensamento foi mal comprehendido, e executado em alguns pontos. Varias providencias e medidas de rigor devem ter convencido aos mais incautos, de que o governo não é indifferente ao procedimento dos funccionarios publicos, que deixam de cumprir os seus deveres. Depois das recommendações, que dirigi ultimamente parece me desnecessario acrescentar, que as intenções beneficas do governo ácerca das eleições de vereadores e juizes de paz, são as mesmas que o tem de dirigir na proxima eleição primaria. Firme portanto no proposito de proteger efficazmente a liberdade do voto, e o livre exercicio das attribuições conferidas ás mesas parochiaes, não deixarei de usar dos meios legaes ao meu alcance, para que nem ellas violem impunemente as disposições em vigor, nem soffram a menor coacção em seus trabalhos. A's autoridades, como áos cidadãos interessados na conservação da tranquillidade publica, e na religiosa observancia das leis, corre o dever mui rigoroso de cooperarem com toda lealdade, para que se evitem quaesquer fraudes, ou actos de perseguição e violencia, que hão de ter a punição legal, quando não seja possivel preveni-las.

« Espero, que Vmc. não deixará de empregar de sua parte os convenientes esforços, para que os factos correspondam ás manifestações, que tenho feito.

« Deos guarde, etc. »

« Não valerão, porém, tão puras intenções, para que aqui, alli, ou acolá as cousas não correspondessem aos desejos de S. Exc.

« Nesta cidade, na de S. José, em Extremoz, Touros, Macáo, Penha, Arez e Goianninha nada houve, a excepção das queixas dos vencidos, que perturbasse as eleições e as fizesse interromper por qualquer incidente desagradavel, ou enlutar por alguma desordem que valha a penna mencionar-se. Mas em outras freguezias sempre houve alguma cousa, que não posso passar em silencio.

« Em S. Gonçalo, por exemplo, depois de feita a eleição, guardando-se a urna para no dia seguinte fazer-se a apuração, um grupo de homens besuntados de tisna invadio a igreja á horas perdidas, e já um delles sahia com ella, quando os gancos do Capitolio que a guardavam, despertaram, atiraram sobre os temerarios, que já se retiravam, mataram o conductor da vestal, que retomaram; e segundo se diz, feriram a mais alguns, ficando uma ou mais de uma das sentinellas tambem contusas de bordoadas que levou, dadas pelos companheiros do morto, que sè chamava João de tal, por alcunha João Babáo, e que o acudiram quando elle levou o tiro.

« Entretanto diz a voz publica que a nova Rhéa Silvia sempre deu á luz sãos e salvos, e no estado de completa perfeição, os filhos de que estava gravida, não obstante a violencia que soffreu.

« Na freguezia da Nova Cruz, cuja séde foi por acto novissimo da presidencia trasladada para a povoação de S. Bento, houve um homicidio durante o processo eleitoral, mas que se affirma que absolutamente não foi praticado por motivo de eleição, a qual foi desputada palmo a palmo pelas partes belligerantes, sahindo vencedores os saquaremas e derrotados os luzias, que fizeram, dizem-me, um immenso protesto na esperança de que a camara dos deputados a annulle. Eu, porém, que não ignoro o que sejam as appellações para esse tribunal, que ou não tem outra regra para as suas decisões se não a soberania de sua vontade, ou se a tem é essa celebre lei de 19 de agosto de 1846 e a magna comitante caterva de avisos que a mystificam em todos os sentidos e dão razões plausiveis para as mais absurdas e contradictorias sentenças, digo, que o terrivel—*væ victis*, proferido pelo soberbo e deshumano Breno não foi um triste desengano, uma ameaça de perdição sómente para os Romanos vencidos, que pesavam as suas joias e o seu ouro contra um peso falso, augmentado ainda com o de uma espada de vencedor, senão para todos os que, como esses heróes no vale do Alia, succumbem no campo da batalha.

« Se nos tribunaes judiciarios, onde os accordãos são tomados sobre o direito positivo, e normas fixas, as sentenças appelladas, como diz Mello Freire — *nec semper in melius reformantur*; o que poderão os vencidos esperar de uma appellação julgada por juizes irresponsaveis, que não estão adstrictos á nenhuma formula, nem sugeitos á prescripção alguma, e entre os quaes as vezes está sentado o proprio mais particularmente interessado na decisão da causa? Sem duvida a perda do seu tempo, do seu trabalho, e das suas despezas.

« Em Papary por uma pequena duvida de toma não toma o livro das actas, o juiz de paz, que ainda não tinha formado a mesa, ou aterrado com a grande maioria, que lhe fazia opposição, como pensam uns, ou por plano já de ante-mão concertado, como presumem outros, tomou a deliberação de adiar os trabalhos para o dia 6 do corrente.

« Neste dia, presente o chefe de policia interino, e uma massa de povo talvez excedente a quinhentas pessoas, depois de formada a mesa, composta de conservadores, suscitou-se a espinhosa questão a respeito do methodo a adoptar-se para serem chamados os votantes á entregar suas cedulas, ou deposita-las na urna. A mesa queria que se retirasse todo o povo para fóra da igreja, e que só entrasse para ella um por um votante a proporção que fosse chamado; a opposição, porém, reclamava pela execução do artigo 44 da lei, que permitte aos votantes acercarem-se as mesas para lhes inspeccionarem os trabalhos e vedarem assim as espertezas.

« A mesa fundava-se para a sua exigencia na coacção em que se via para tomar as suas decisões, quero dizer, para decretar as suas exclusões cercada, opprimida e abafada por uma multidão, cuja quinta parte, se não a quarta, compunha-se de elementos estranhos á aquella reunião, isto é, de pessoas que não estavam qualificadas, e muitas das quaes eram mesmo de freguezias diversas: a opposição, porém, receiosa que lhe não succedesse o que acontecera em Pão dos Ferros, e estava acontecendo em S. Bento, onde fôra ella purificada em um coador tão fino e apertado, que ficou quasi toda reduzida a sedimento, dando apenas algumas gotas de liquido aproveitavel, não se desapadrinhava do seu artigo 44, já citado, com o qual, como os velhos e velhas phanaticas de Troya com o seu palladium, queria morrer abraçada.

« Para conciliar estes extremos, que a sciencia chama viciosos, propoz o chefe de policia o meio termo, que a mesma sciencia chama virtuoso: e era, que as parcialidades elegessem suas respectivas commissões para inspeccionarem os trabalhos da mesa, e os votantes entrassem para a igreja por turmas, isto é, por quarteirões. Por este methodo, que ficava entre a synthese e a analyse, nem a mesa corria o risco de ser abafada, e por consequencia de ser coagida em suas deliberações, nem os votantes da opposição o de serem depuradas nesse crysol da ourivesaria eleitoral, que os reduz quasi todos á fézes, com mui pequenas particulas de metal sem liga alguma. Discutia-se este arbitrio, que parecia merecer a approvação da maioria, quando infelizmente um espectador, que não era nem votante nem morador da freguezia, principiou a fallar, querendo tomar parte no debate: esta pretenção illegal foi repellida por um votante, a que acompanharam outros muitos; n'um momento levantou-se um tumulto tal, que deu em resultado o segundo addiamento da eleição para o dia 18, e por fortuna nenhum acontecimento funesto.

« Agora sim estou certo que ha de se fazer a eleição de Papary, ou pelo rifão que diz que — *para as tres o diabo as fez*—, ou porque (e isto me parece mais certo), o Espirito Santo, que já por lá andou duas vezes, e perdeu o seu tempo, desta ha de despachar sobre aquelles entendimentos absecados um raio tal de luz, que necessariamente os ha de illuminar, fazê-los ver a estrada da verdade, e leva-los ao ponto desejado.

« Em o pavoroso Páo dos Ferros consta, que fora rasgada a casaca do juiz de paz, presidente da mesa, e que fôra tal o barulho, que esta resolveu addiar a eleição para o dia 18 deste mez.

« Na Conceição do Jardim por uma pequena questão entre os proprios mesarios foi tambem addiada a eleição. Das mais freguezias não temos noticias; sem duvida porque nellas nada houve; porquanto se alguma cousa houvesse, já saberiamos aqui, porque, como Vmc. o sabe, a fama dos máos successos vôa nas azas da electricidade, ao tempo que a dos prosperos não caminha senão em carro puchado á bois. Sejam, porém, quaes forem as noticias, que tenham de nos chegar, podemos desde já dizer uma cousa, vem á ser, que os conservadores ganharam dous terços, ou tres quartos do terreno disputado, e que por isso pode-se ter já por averiguado, que um dos dous candidatos sahirá necessariamente do seu seio, e que o outro tambem sahirá por pouco que a opposição deixe abrir a menor brecha em suas fileiras. Por hora as probabilidades de bom exito ainda estão á favor dos Drs. Bezerra Cavalcanti (conservador) e Moreira Brandão (liberal); mas quem sabe, o que será no dia, em que se contarem as favas?

« Basta por hoje, ou ao menos por esta vez, de eleições, que para mim (fallo-lhe a verdade) é materia por tal forma já enfadonha, que só fallo nellas arrastado pela força da necessidade.

« O inverno tão abundante, quanto extemporaneo, que desde os primeiros dias deste mez tem cahido em toda esta provincia, ha feito uma verdadeira revolução. A secca medonha, que parecia querer reduzir-nos ao estado dos sertões da Bahia, substituio um verde esperançoso; ao esmorecimento seguio-se a animação. A questão do dizimo do gado vaccum e cavallar, que é a primeira questão financeira do Rio Grande do Norte, foi resolvida de uma maneira vantajosamente favoravel quer para o cofre provincial, quer para os arrematantes desse imposto; os mesmos empregados, que por aqui andavam tristes, pensativos e cabis-baixos, hoje tem a cabeça erguida, o passo nobre e as feições radiantes de alegria. Eu já tive occasião de dizer á Vmc., que nos paizes de lavrar e crear, chuva é a propria riqueza; e agora accrescento, que riqueza é a sciencia, que resolve todos os problemas, ainda mesmo os de maior difficuldade, das demais sciencias sem exceptuar uma só. Não sei, se os Srs. Stork, Smith e João Baptista Say estarão por esta minha doutrina; digo porém, que um professor mais illustrado do que esses tres luzeiros da economia politica, e do que todos os outros, que della hão tratado, o professor—*Experiencia pratica*—me ha convencido por tal forma deste verdade, que hoje para eu descrê-la, seria preciso que o dedo da Omnipotencia transtornasse em minha cabeça todas as regras da minha razão, e confundisse todos os preceitos, que regulam o meu juizo, para me organisar com novas faculdades intellectuaes. A' fora a safra de assucar dos senhores de engenhos, que soffre pela sua paralisação em virtude das aguas, tudo mais ganha, não um por cento, mas cento por um. Os mesmos senhores de engenhos com isso nada perdem; porque se fazem de menos alguns pães de assucar, ganham a prodigiosa vegetação da soca e da canna novamente plantada, e mais do que isto ainda a regeneração de suas fazendas de gado no sertão; pois, como se sabe, não ha aqui senhor de engenho, que não possua uma ou mais fazendas pelo centro; e para justificar esta minha asserção tenho a observação de um sartanejo velho, homem de um senso pratico extraordinario, que, como o velho, de que falla Camões, possuia—*um saber só de experiencias feito*,—o qual me disse o seguinte por occasião de me eu queixar, que a chuva já fazia mal—*Sr. fulano, certifique-se, que nos sertões aridos do norte do Brasil os prejuizos do inverno são preferiveis aos lucros da secca por uma vacca, que morre atolada, criam-se cem vaccas á qual mais gorda.*

« Eu não sei até onde alcança a evidencia deste theorema; o que lhe posso porém dizer, é, que não vejo secca, sem que eu veja igualmente diante de mim um espectro, que me aterra a—*fome*—; não vejo chuva, não ouço trovoada, sem que presinta uma voz, que me brada — *prepara-te para os queijos, a carne gorda, a fartura e a barateza* —; e haverá para o empregado, que vive de ordinario mesquinho e fixo, uma lyra mais sonorosa, uma voz mais melodiosa, do que a lyra e a voz que toca, canta e promette a idade de ouro, que para o homem pobre não é outra senão a que lhe traz a abundancia de generos alimenticios, e o seu preço baixo e rasoavel?

« Não peço a resposta desta pergunta á Vmc., porque não sendo empregado publico, senão proprietario de um grande e rendoso estabelecimento, não está no caso de apreciar os veixamos, angustias e afflicções porque passam os pobres com a escassez e carestia do sustento; pergunte porém ao exercito dos que ahi vivem das prestações dos cofres publicos, e o que elles lhe disserem, mande tambem dizer-me.

« As noticias que chegam de fóra, referem maravilhas da grandeza das chuvas; não ha um só rio que não tenha tomado muita agua, e alguns em quantidade nunca vista, como seja o Ceará-mirim, que tem submergido toda a lavoura, que existe no seu valle. Neste caso já os prejuizos não serão só os da interrupção da moagem, senão o da morte de muita canna e mandioca, afogadas debaixo de suas aguas, que quando são extraordinarias, como agora, levam um mez ou mais á escoarem-se, e nesta demora fazem pubar, como dizem os nossos lavradores, todas as raizes da plantação que está nas baixas: o que explica esta demora é a inclinação do terreno, por tal fórma insensivel, que olhando-se para o valle ninguem póde dizer qual é a sua parte superior e inferior: desta falta de inclinação do terreno nasce a pequena correnteza das aguas, e da pouca correnteza a sua quasi estagnação: mas esta mesma estagnação, que é um mal para a lavoura do Ceará-merim, é ao mesmo tempo o maior de todos os beneficios para ella, visto que é pelo meio desta demora e repreza das aguas, que ellas tem o tempo e a serenidade, ou quietação, de que carecem para deixarem a camada de humus, gorduras, sedimento, ou o que os naturalistas lhe quizerem chamar, que fórma a prodigiosa vegetação do Ceará-mirim, que o faz comparar em ponto pequeno com o Nilo; comparação que não seria exagerada, se os Rio-Grandenses do Norte fossem os laboriosos Egypcios, e se o nosso governo fosse o governo dos Sezostris; o Ceará-mirim não produz hoje menos de 300 á 400 mil arrobas de assucar, e os seus lavradores mais praticos e conhecedores da extensão do valle, affirmam que nem a sexta parte delle está ainda aproveitada. Quando, pois o valle fôr todo aproveitado não pela estupidez da rutina, mas pela esclarecida intelligencia da industria agricola, o que não será elle?

Ahi vem chegando o vapor do norte; fecho esta já, antes que fique cá, porque estes meus senhores commandantes dos vapores entendem que nós aqui no Rio-Grande do Norte não devemos ter tempo nem para abrir ou fechar uma carta: quando se diz—«ahi está o vapor»—é um pega pega, como o do embarque no dia do diluvio universal para a barca de Noé.

E bom foi elle chegar, por que eu absorvido, como estava, no meu vicio de prolixidade não acabaria mais nunca este insupportavel testamento.

Parahyba. — Ainda limitamo-nos, á vista da maneira porque narra os factos, á dar, acerca desta provincia, unicamente a carta do nosso correspondente.

« Não posso, ainda que queira, deixar de occupar-me com os negocios politicos da terra; pois devo-lhe noticia do que por aqui se passa, embora a nenhuma parte que tomo, nos mesmos politicamente fallando, e a igual distancia em que me conservo das duas parcialidades, que pleiteam as posições, com grande desvantagem para a provincia.

« A attitude hostil que mostravam as duas parcialidades (ambas conservadoras) que se pleiteam a dirigir os negocios na freguezia de Taquára, obrigaram a ida para alli do Dr. chefe de policia e de alguma força, o que tem sido sufficiente para garantir a segurança individual, que parecia ameaçada, em vista de muitos recursos da parte da maioria da mesa, que se mostrava disposta a dar triumpho a parcialidade a que pertence.

« Nos demais pontos da provincia nenhum facto de significação houve no correr do processo eleitoral, cuja duração em nada influio no curso ordinario dos negocios publicos.

« Quando de outras provincias nos chegam noticias desagradaveis, desordens e morticinios havidos, a Parahyba com calma e tranquilidade, depositou nas urnas a sua vontade, cuja manifestação final, me parece, será toda em favor do partido conservador.

« Sem acompanhar a aquelles que attribuem tudo ao governo, não posso deixar de confessar que ao Sr. Silva Nunes, em grande parte e aos principios de ordem, respeito a lei e a obediencia á autoridade, que é caracteristico dos parahybanos, se deve attribuir um resultado, que muito nos honra.

« Digo-o com satisfação e orgulho—a Parahyba passou duas épocas importantes; duas eleições pleiteadas em todas as partes da provincia e não consta, nesse perpassar de factos tão importantes, nenhum acontecimento que denotasse desrespeito á lei e desobediencia a autoridade.

« Quando assim me exprimo não é que queira occultar um ferimento que sffreu um soldado de policia em Cabaceiras, onde o exaltamento das paixões chegou a um alto grão, pois não posso deixar de considerar semelhante facto sem relação com o pleito eleitoral; porque se assim não fora, certo estou que teriamos de referir successos lamentaveis e tristes, visto como o exaltamento das paixões era em alto grão, como disse.

« Apenas faltam-nos noticias de cinco freguezias, as mais longinquas, d'onde nada ha a receiar.

« Fizeram-se algumas duplicatas, que demonstram, segundo penso, fraqueza e impotencia da parte daquelles que as promoveram.

« A camara dos Srs. deputados compete decidir quem andou no caminho da legalidade.

« O *Dispertador* continúa com vehemencia, a opposição que resolveu fazer a administração actual, e mostra por esses escriptos que é pessoal a guerra desabrida que promove—não é opposição ao pretendente—e sim desabafo á resentimentos occultos; pois no proprio manifesto de guerra, publicado no n. 145 de 15 do mez passado, se leem as seguintes palavras: «que elle (o presidente) chegaria até a fazer-lhe (partido rasgado) concessões.» A'vista de confissão tão ingenua, me parece que outro qualquer motivo se não pode aceitar da opposição, como justificativa para um tardio e injustificavel rompimento.

« A redacção do *Dispertador* andava á matroca, os artigos nenhuma importancia tinham, antes de recolher-se aos patrios lares certo licenciado que deixa os discipulos no melhor tempo, mas depois que obteve essa coadjuvação seus artigos são melhores, podem ser lidos, embora haja desabrimento e vehemencia nas expressões—exagera-se a duvidar-se que taes escriptos sejam de uma pena que devia escrever em phrase que não produzisse o escandalo, peccado contra o qual tanto clama a igreja por seus ministros.

« Espera-se (*quod Deus avertat*) que se renove a época de 1856, em que a imprensa nesta provincia devassou o recinto das familias, com grande escandalo do publico e nenhum proveito para os partidos.

« O *Dispertador* na falta de motivos para materia dos artigos que enchem suas columnas, attribue ao Sr. Silva Nunes tudo quanto publica o *Imparcial* e faz ao mesmo responsavel pelos artigos da redacção. Procura assim fazer chegar fora daqui que o presidente é chefe de partido, e não—um administrador illustrado, justiceiro e superior aos interesses mesquinhos de partido—como o denominavam não ha muito tempo, antes de o terem investido do apostolado da ressurreição dos antigos partidos com suas idéas bem extremadas e decidido antagonismo.

« Quaesquer que sejam as arguições que possam fazer e effectivamente façam os homens do *Dispertador* ao Sr. Silva Neves; para ellas não haverá outra justificação—desejos malogrados, esperanças mortas no nascedouro.

« E' conveniente não occupar mais espaço com o procedimento do *Dispertador*, não digo dos rasgados por que muitos ha que reprovam proceder que tanto tem de injusto quanto de inconsequente.

« O commandante do *Tocantins* parece que tras encommenda; pois a primeira palavra que se lhe ouve—é o ministerio não pode aguentar-se, está em crise, no seguinte vapor vem a noticia de substituição! E entretanto ainda isto não succedeu.

« Se esse senhor primeiro tenente da armada nacional (que pelo nome não perca) continúa a ser portador de noticias que se não realisam, mal irá elle, pois concorrerá para que sua palavra não tenha peso algum, e semelhante procedimento não é bonito em qualquer homem maxime naquelle cuja devisa é—valor e lealdade.

« A chuva tem sido abundantissima, já ha muita humidade.

« O Parahyba tem descido com continuadas e successivas cheias, e ha receios de que se perca nos campos o que faltava a colher-se de safra passada.

« Os cofres provinciaes melhoraram alguma cousa, e parece que sem meios extraordinarios, por agora, se poderá alar um pouco.

« Oh que nada é tão difficil como carregar-se com consequencias de situações que foram por outros creadas!

« Corre por aqui, e ha quem assevere, fora demittido o secretario de policia Manoel Porfirio Aranha, e substituido pelo ex-secreterio do governo, Thomaz de Aquino Mindello: ambos são lentes no lyceu desta cidade.

« E' minha humilde opinião que não é possivel se possa ao mesmo tempo occupar cargos taes; pois além de ser preciso esforço, talvez superior, para exercerem-se ambos os cargos, como devem os mesmos ser exercidos, accresce que ha de o serviço publico soffrer quando as funcções exigirem ao mesmo tempo a presença e satisfação de deveres, para os quaes se crearam os dous cargos. Nas accumulações só aproveita aquelle que os exerce; o serviço publico soffre irremissivelmente.

« Corre mais que foi nomeado juiz municipal e orphãos do termo de Piancó o bacharel José Cyriaco Raposo Soares da Camara, moço distincto e filho dessa provincia!

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Acha-se funccionando a junta de qualificação da freguezia de Santo Antonio, cuja mesa é a seguinte:

Presidente.— Antonio Epaminondas de Mello.
Secretarios.—Francisco Lucas Ferreira.
Marcolino dos Santos Pinheiro.
Escrutadores.—João Francisco Bastos.
Manoel Raymundo Penna Forte.

— A ponte do *Brumzinho*, em consequencia das chuvas cahidas na semana finda, soffreu notaveis damnificações em sua contrucção.

— Ficaram por occasião das mesmas chuvas intransitaveis os pateos do Carmo, Ribeira e S. Pedro, além das ruas adjacentes.

Este estado procedeu de acharem-se os canos de esgoto dos referidos largos obstruidos, de modo que não deu o escoamento conveniente, e por conseguinte ficaram por alli empoçadas as aguas.

Isto posto, importa que se faça aquella desobstrucção ou o serviço ali necessario quanto antes, alim de não repetir se o alagamento, de que nos occupamos.

— Por sentença do Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara, Francisco Domingues da Silva, foi absolvido o commerciante Alexandre Ferreira Caminha, que achava-se pronunciado no art. 821 do cod. comm.

Felicitamos o Sr. Caminha pelo bom exito que teve nessa difficuldade de sua vida commercial, ficando assim salva a reputação da casa, que representava, e que além da perda de seu chefe, teve ainda de passar por taes provações.

— Sabbado passado celebrou-se o *Te-Deum* pela conclusão do processo eleitoral da parochia de S. José, na respectiva matriz.

— Como já noticiamos, no dia da lei entrou em exercicio a vereação novamente eleita; e como hoje tem ella uma vida official, que esperamos se manifeste por actos de beneficio para o respectivo municipio, temos de dirigir-lhe agora uma palavra neste sentido.

Sim, faz-se preciso que sejam examinados os abusos para a respectiva coarctação; importa que o relaxamento que dá-se no municipio tenha um paradeiro; é necessario finalmente que os factos desmintam a apprehensão de que esta terra acha-se abandonada, e que não tem municipalidade que cure de seus interesses municipaes.

— Faz hoje sua primeira commissão o hiate de guerra *Rio Formoso*, que á mais de um anno cahio ao mar nesta provincia, e está imperfeitamente concluido internamente, e mais imperfeitamente armado.

Sahe para a Ilha de Fernando de Noronha, levando trinta e cinco contos de réis para as despezas do presidio, e um destacamento.

Desejamos propicia viagem ao seu digno commandante, o Sr. 1.º tenente Manoel Carneiro da Rocha.

— No sabbado ás 9 horas da noite fundeou no lamarão a corveta á vapor *Pedro II*, que sahira do Rio de Janeiro no dia 8, e da Bahia no dia 17

ILEGÍVEL

do corrente. Na maré do domingo entrou para o mosqueiro, e ancorou ao longo do recife.

Vem substituir no serviço da estação a corveta á helice *Viamão*, que deve em breve seguir para o Rio de Janeiro, afim de metter novas caldeiras.

Tem esta 130 praças de guarnição, monta dous rodicios de calibre 68, e em arranjos internos é uma das mais bellas de nossa esquadra.

Seu digno commandante é o distincto Sr. capitão-tenente Luiz da Cunha Moreira, filho do Sr. almirante Visconde de Cabo Frio.

Os officiaes do navio são os Srs. : 1.º tenente Bernardino José de Queiroz, João Gonçalves Duarte, 2.º tenente Jorge Saturnino de Menezes, 1.º cirurgião Dr Joaquim Marcelino de Brito, commissario de 2.ª classe Francisco de Paula Sena Pereira da Costa, e escrivão de 1.ª classe Francisco Dias da Motta França.

O 1.º machinista é o Sr. Augusto Hildwireto, um dos mais habeis que temos ao nosso serviço.

Este vapor esteve aqui em 1859, e foi ao Rio metter caldeiras novas, e substituir o convez.

— Consta-nos que a veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, pretende fazer a procissão de Cinza, na quarta-feira 13 de fevereiro proximo, como acto que enceta a quaresma, que nesse dia começa.

— Concluiram-se os trabalhos eleitoraes das villas do Cabo e Escada, cujo resultado é o seguinte :

Cabo.

Para eleitores.

Os Srs. :

Braz Carneiro Leão.... 1559
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.... 1546
Antonio Luiz Cavalcante de Albuquerque .. 1541
Fernando do Rego de Mello Barreto.... 1532
José Carneiro Rodrigues Campello.... 1523
Antonio Bandeira Carneiro Leão (de Mato Grosso 1520
Paulino Pires Falcão.... 1494
Francisco Luiz Cavalcante de Albuquerque. 1440
Agostinho Bezerra de Mello Barreto.... 1438
Francisco Carneiro Rodrigues Campello... 1421
José Joaquim do Rego Barros 1317
Antonio Manoel do Rego B. 1293
Antonio de Lima Maciel 1293
Francisco Paes Barreto.... 1290
Manoel Joaquim do Rego Barros.... 1289
José Luiz Pereira de Queiroz.... 1229
Juvencio Virissimo dos Anjos.... 1185
Visconde da Boa-Vista 1183
Leopoldo Augusto Cesar de G. 1181
Manoel da Vera Cruz Lins e Mello 1181
Sebastião Antonio do Rego Barros 1176
Thomaz José da Silva Gusmão 1174
Joaquim Manoel do Rego Barreto 1172
João Eloy Cavalcanti.... 1166
Francisco Ferreira de Barros Campello ... 1159
Francisco Augusto da Costa 1158
Antonio José Campello.... 1157
João Carneiro Leão.... 1157
Affonso do Rego Barros.... 1155
José de Moraes Gomes Ferreira.... 1154
Francisco Camillo de Paula Pacheco.... 1151
Antonio Carneiro Lins e Mello.... 1152
Manoel Neto de Souza Bandeira 1151
Antonio Baptista Teixeira.... 1148
Antonio Netto Carneiro Leão.... 1141
Antonio Joaquim Cavalcante 1141
Vicente Francisco Mendes das Chagas 1138
Manoel Barbosa da Silva.... 1138
Manoel Olympio Carneiro Leão.... 1138
José Xavier Rodrigues Campello.... 1134
José Paulo do Rego Barreto 1127
José Xavier da Rocha Wanderley.... 1125
Antonio Bandeira Carneiro Leão.... 1120
Francisco Manoel do Rego Barreto.... 1107
Bernardo Ferreira de Barros Campello.... 1101
Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro.... 1081
José da Silva Cisneiro Guimarães.... 1081
Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.... 1063
Estevão José Velho Barreto.... 1033
Joaquim Sabino de Carvalho Cavalcanti... 1026
João Paulo Carneiro de Souza Bandeira... 1024
Antonio de Siqueira Cavalcanti.... 988
Candido José Lopes de Miranda.... 983
José Presbitero da Expectação.... 953
Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti... 945
Dr. Ignacio de Barros Barreto.... 933
Affonso de Albuquerque Mello.... 885
Francisco Berenguer Cesar de M.... 848
José Mendes de Souza Bandeira.... 833
Feliciano do Rego Barros.... 798
João Baptista de Moraes.... 777

Supplentes

Antonio Pedro do Rego Barreto.... 726
Manoel José de Souto Araujo.... 669
Ignacio José Velho Barreto.... 662
Eduardo Carneiro Leão.... 624
Joaquim Albino de Gusmão.... 585
Joaquim Izidoro do Rego Barreto.... 575
Manoel Claudio da Silva Gusmão.... 528
Ignacio Tolentino da Fonceca.... 468
André Bezerra de Albuquerque Mello.... 358
Felix Ribeiro de Carvalho.... 349
Joaquim de Souza Leão.... 316
Joaquim Marques da Costa Soares.... 314
Fermino Francisco de P. Mesquita 314
José Antonio de Sant'Anna 312
Manoel Felippe de Souza Leão 308
José Rodrigues da Silva Cabral 307
José Antonio de Sant'Anna Junior 307
Luiz Felippe de Souza Leão 306
Umbelino de Paula de Souza Leão 306
Domingos Francisco de Souza Leão 306
João Cavalcante de Souza Leão 306
Ignacio José Machado 305
Izidro Nunes Cavalcante 305
João Rufino Ferreira 305
João Nunes Cavalcante 305
Antonio de Paula de Souza Leão 305
Antonio Ferreira de Barros Campello 305
Antonio José de Moraes 305
Luiz Gomes de Moura 304
José Joaquim dos Santos Caú 304
Manoel Clemente Ribeiro Varejão 303
Julião Pereira Mattoso 303
Manoel Mendes Caminha 302
Ricardo Bento de Moura 302
Manoel d'Assumpcão Fernandes 302
Francisco Rodrigues da Silva 302
Epifaneo de Souza Leão 302
José Eloy de Paiva 301
Virginio Barboza da Silva 301
Manoel Vaz de Souza Leão 301
Francisco Alves de Miranda Varejão 301
Claudino dos Santos Lopes C. Branco 301
José Joaquim Barboza 301
João Gomes Pereira 301
João Francisco d'Arruda Falcão 301
Manoel Seraphim de Torres 300
Manoel Joaquim dos Santos 300
Antonio Maria Ramos 300
Antonio Mendes da Silva 297
Francisco de Salles da Costa Martins 297
Faancisco Xavier Mendes da Silva 296
Antonio Vieira de Lyra 295
José Felix da Rocha Falcão 294
João Xavier Mendes da Silva 287
Joaquim dos Santos Romeiro de Gouveia. 271
Ignacio Ferreira Coimbra 244
Ignacio José da Silva 226
Candido José Barboza 218
Joaquim Pedro de Freitas Camboim 208
Francisco Marinho Falcão da Silva 197
José Antonio de Mendonça 174
Barão de Utinga.... 800
Coronel Francisco Antonio Barros e Silva.... 799
Capitão Antonio Marques Hollanda Cavalcanti.... 798
Vigario Simeão de Azevedo Campos... 796
Capitão Belmino da Silveira Lins.... 795
Capitão Manoel da Rocha Lins.... 794
Tenente Bento Leite Cavalcanti Lins... 792
Capitão Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti.... 790
Salvador dos Santos Siqueira Cavalcanti 788
Tenenente Emilio Cavalcanti Lins.... 787
Tenente-coronel José Francisco de Farias Salles.... 786
Capitão Marcionillo da Silveira Lins.... 785
Coronel José Leão Pereira de Mello.... 784
Tenente Aggêo Eduardo Velloso Freire. 781
Roque Ferreira da Costa.... 780
Tenente José Pedro de Oliveira.... 778
Romarico Antonio de Barros e Silva... 776
Capitão Henrique Marques da Silveira Lins.... 775
Tenente Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda.... 773
Padre Belarmino José Cavalcanti.... 770
Florismundo da Silveira Lins.... 699
Alferes João Romarico de Azevedo Campos.... 697
João Francisco Pessoa de Siqueira Cavalcanti.... 695
Francisco de Barros Velloso da Silveira 694
Antonio de Hollanda Cavalcanti.... 693
Franco Cavalcanti de Albuquerque.... 691
Manoel Cavalcanti Barreto.... 690
Tenente Thomaz Rodrigues Pereira.. 688
Calisto Teixeira de Carvalho.... 685
Miguel Joaquim de Santa Anna.... 684
Bernardino Pinto de Almeida.... 681
Antonio Alexandrino Cavalcanti.... 590
Domingos Gomes da Silva.... 588
Antonio Cavalcanti Barreto.... 587
Francisco Antonio de Carvalho.... 586
Manoel da Costa Prazeres.... 585
Alferes Joaquim Rodrigues da Silva.... 583
Zeferino Aureliano de Figueiredo e Mello.... 582
João Manoel de Barros e Silva.... 580
João Baptista da Silva Maia.... 579
Joaquim Lopes Ferreira de Mello.... 577
José Paulino da Silva.... 576
João Feijó de Mello.... 573
João Paes Barreto.... 572

Supplentes.

Manoel Gomes da Fonseca.... 569
Francisco Ferreira da Silva.... 568
Felix Velloso da Silveira.... 560
Candido Feijó de Mello.... 558
Fernando Barboza do Carvalho.... 557
Antonio Bernardo Pereira.... 549
João Francisco Ferreira.... 548
Antonio de Hollanda Cavalcante Junior 547
Christovão de Hollanda Cavalcanti.... 543
Casimiro Lucio Jorge.... 536
Manoel Francisco da Silva.... 538
Pedro Ferreira Lima.... 537
Francisco de Hollanda Cavalcanti.... 536
Antonio Velloso Uchôa.... 535
Francisco José de Vasconcellos.... 531
Estanislão Nunes da Rocha.... 530
José Florentino Leão.... 529
Antonio Francisco Gomes de Mello.... 528
Antonio dos Anjos Pessoa.... 508
João Leandro de Barros.... 344

— Nos dias 19 e 20 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 10 homens, sendo 8 livres e 2 escravos ; a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, a ordem do de S. José 5, e a ordem do de Muribeca 4.

— Passageiros sahidos para o Aracaty no hiate nacional «Invencivel;—Joaquim Lemos Ferreira, Antonio Alves Ribeiro, Theophilo Antonio Alves Ribeiro, Angelica Theophita, Delmiro Alves Maia, Agostinho Fernandes de Carvalho, a senhora do capitão D. Jovita Moreira Alves da Silva 1 sobrinha e 1 escrava com 2 crias.

— Passageiros vindos do Pará e portos intermedios no vapor «Paraná» :—Exm. barão de Japaratuba e um filho, Custodio Gonçalves de Oliveira, Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho, Manoel da Costa Moura Bravo, Manoel José do Nascimento e Silva, G. W. Wuchezer, Harismandy Augusto, José Ferreira Guimarães, alferes Herculano de Lima Pires, alferes Raimundo Augusto Dias Martins, alferes Albino José de Faria, capitão Antonio Francisco de Avilla e uma filha, Dr. José da Costa Machado, Guilhermina Angelica da Costa e uma criada, Rozalina Carolina Alexandrina, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Alexandre Rigenier e um criado, José de Azevedo e Silva, Antonio Dias Pinto, José Cavalcanti de Albuquerque, o menino Angelo Castodio e um escravo a entregar.

Seguem para o sul :—Coronel Francisco Xavier Torres e um filho, capitão Guilherme Marques de Souza, tenente Luiz Eduardo de Carvalho e dous escravos, tenente Joaquim José da Cruz, alferes José da Cunha Lyra, sua senhora, 2 filhos, 1 irmão e um criado, alferes Carlos Magno da Silva, alferes Peregrino Alves Ribeiro da Silva, Dr. Francisco da Silva Castro e um filho, Antonio Guilhon Sanches, Manoel Joaquim Paes Barreto, Manoel Nogueira Paiva e Silva, Anna Pereira do Couto, Francisco de Paula, alferes Luiz Carvalho de Moraes, 4 cadetes, 4 soldados, 1 ex-soldado, 35 escravos á entregar.

— Passageiros vindos do Acaracú e portos intermedios no vapor nacional «Jaguaribe»:—Francisco Esteves Paes Barreto, Eulalia do Carmo Barreto e 2 escravos, Francisco Manoel Facundo de Faria, Manoel Joaquim de Carvalho, Hermenegildo da Costa Gomes, Ricardo Rodrigues Machado, José Alves Fernandes, João Maria Cordeiro Luna e 1 escravo, José Antonio da Silva Junior e 3 escravos, José A. Costa de Souza, Luiz Antonio Ferreira Junior, Trajano Calisto, José da Silva, Thomaz Gomes da Silva, João C. de Oliveira Junior, Joaquim Soares R. da Camara, Ignacio Tiburcio do Amaral, Manoel Gomes de Oliveira, Vicente L. C. Campello, Manoel do Couto Guedes, Raimundo José de Araujo, sua mulher e 2 meninas, Antonio de Souza Moreira Pinto, José Leopoldo Burgard, Manoel Luiz da Veiga.

— Passageiros sahidos para os portos do sul no vapor nacional «Persinunga» :—O criminoso Antonio Geraldo, o sentenciado Martinho Gomes Meirelles e tres praças que os escoltaram, Preciano de Barros Accioli Lins e um criado, Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara e um criado, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, cadete José Higino Xavier da Fonseca e 1 praça.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 20 do corrente para o consummo desta cidade 70 rezes.

No dia 21, 61 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 21.

Thereza, parda, 5 annos, tetano.
Caetano Lopes da Silva Guimarães, pardo, solteiro, 24 annos, tuberculo pulmonar.
Ramiro, preto, 7 dias, espasmo.
Severiano, pardo, 7 mezes, tosse convulsa.
Luiza Maria da Conceição, parda, casada, 35 annos, tisica,
Maria, preta, escrava, solteira, 38 annos, tuberculo pulmonar.
Francisca, parda, 11 mezes, convulsões.
Vicente, preto, 10 mezes dentição.
Ascendino, branco, 5 annos, gastro interite.
Francisco da Silva Santos, branco, solteiro, 50 annos, hydropesia.
Romualdo, pardo, 11 mezes, inflammação.
Adelino, preto, escravo, 2 annos, tosse convulsa.
Um preto encontrado no cáes da Lingoeta.
Damião, preto, escravo, 42 dias, convulsões.
Clotildes, branca, 1 anno, convulsões.

Communicados.

O direito de eleger e ser eleito, é um direito que mais ennobrece o homem, e é por isso que a sua influencia não sendo esclarecida depressa desce á degeneração.

Não ha homem ou mulher, menino ou moço, rico ou pobre, nobre ou plebeu, branco ou preto, que em dias de eleição popular não sinta o vivo effeito de uma animação voluntaria pouco vulgar.

Nestes dias, perdem-se as crenças, perdem-se perdem-se os brios, os deveres, perdem-se as amizades,perdem-seas afeições, perdem-se os respeitos, e ha quem tenha perdido até a propria vida.

O filho não conhece o pai, a mulher não conhece o marido, o irmão não conhece os irmãos, o sobrinho não conhece o tio, o soberano anivellado, á autoridade desobedecida e o soldado desobediente.

Esta especie de alienação mental se reproduz neste paiz de 4 em 4 annos com grande calor, e é ella que quasi sempre traz comsigo desastres e grande perturbação da ordem publica, quasi em todo este grande imperio.

Neste estado anormal não ha crime ou falta que se não justifique com boas provas ; o crime de morte mesmo tem uma justificação plena ; tem uma parcialidade politica a favor e outra contra, uma que affirma e outra que nega, e segundo os principios de direito, basta este estado de duvida para absolvição do verdadeiro criminoso !

Sim, neste estado de perturbação, é raro o soldado que obedece ao superior, fallo do soldado cidadão, que vota e é votado, em outra phrase, fallo do soldado da guarda nacional.

A população deste imperio pela lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, quasi toda é guarda nacional, é ella que forma a maioria quasi absoluta da nação, a qual está presentemente dividida em duas parcialidades politicas, segundo as suas convicções.

Ellas lutam, como disse, no campo eleitoral, e é no exercicio do direito de eleger e ser eleito, que o soldado da guarda nacional quebra o nó da obediencia para com os superiores, e se deixam dominar por algum tempo das regalias do direito de votar.

Desde o dia 7 de setembro proximo findo, que temos eleição nesta cidade, e ainda em algumas freguezias se está fazendo a apuração da eleição de eleitores, sendo que por aviso de 24 de dezembro passado, teremos no dia 17 de fevereiro proximo futuro a eleição de juiz de paz na freguezia da Boa-Vista.

Eis portanto a longa data de perto de 4 mezes consumidos entre a primeira e ultimas eleições desta cidade, na qual a grande maioria de sua população é guarda nacional, e exclusivamente interessada no triumpho de taes eleições.

Qual será pois esta mão poderosa que fará restabelecer a obediencia passiva da guarda nacional ao terreno de armas e patronas, emquanto existirem eleições dentro desta capital, especialmente na freguezia da Boa-Vista, onde a eleição talvez se estenda até o ultimo do dito mez de fevereiro ?

Desde que foi publicado o citado aviso nesta cidade, que se devia logo obstar a reunião do 3º batalhão da guarda nacional para o serviço de guarnição, pois que desde esse dia se acha a população daquella freguezia em lutas preparativas para o novo combate eleitoral no dito dia 17, mesmo por que isto se compadece com a doutrina do aviso imperial de data de novembro proximo passado.

S. Exc. o Sr. visconde commandante superior sabe que o 3º batalhão forma naquella freguezia a maioria votante em dita eleição, e ninguem sabe melhor que S. Exc. da obediencia e grandiosos serviços que ha prestado o dito batalhão nesta cidade.

Em um tempo excepcional, como é o de eleição, ainda ninguem que tendo dous dedos de senso commum, ousou recriminar a guarda nacional com o labéo de insubordinada e desobediente, principalmente a guarda nacional desta cidade.

Os serviços dos quatro distinctos batalhões da guarda nacional desta cidade, datam cerca de 7 annos sem torcer a face ao rigor da disciplina,nem aos horrores da epidemia, que por vezes devastaram esta população.

Agora porém um ou outro maldizente, que não sabe descriminar o ordinario do excepcional, que não pode ser senão um mero mandatario sem intelligencia e nem criterio, ousa querer lançar no esquecimento estes grandes serviços, em remuneração dos quaes e por distincção, mandou S. M. I. em seu nome elogia-la em ordem do dia.

Os officiaes e soldados que presentemente formam os quatro corpos de guarda nacional desta cidade, são os mesmos que nos quarteis e fora delles, tem dado provas bem vivas de adhesão e fidelidade ás instituições e ao paiz, e são os mesmos que pelo brilho e disciplina fizeram valer aos olhos do proprio Monarcha, a alta consideração e estima em que tem S. Exc. o Sr. commandante superior.

A guarda nacional não pedio emprestado, não caloteou ; no longo tempo de 8 aquartellamentos não pedio soccorro, e nas horriveis quadras de epidemias, não deu um gemido....

Oh ! como agora se pretende bruscamente injuriar a esta mesma gente fazendo desmerecer tantos serviços, e procurando tisnar a corôa de louros, que por aquella ordem imperial, a guarda nacional do Recife procurou com tantos sacrificios lançar sobre a cabeça de seu distincto chefe superior ?

E estas verdades não entram pelos olhos destes ignorantes e embusteiros, para os convencer de que as faltas presentemente commettidas pela guarda nacional, são devidas unicamente ao elemento eleitoral, elemento na phrase da sciencia, verdadeiro perturbador até das grandes cabeças do estado ?

S. Exc. o Sr. commandante superior tem o preciso criterio e illustração para ver todas essas verdades, e evitar que os commandantes de corpos, majores e capitães não continuem a perseguir com prisões a guarda nacional.

Com que autoridade um official chama hoje um soldado para o serviço, tendo ainda hontem lhe pedido um voto, e pretendendo ainda pedir?

Não ha empregado de ponto, caixeiro ou artista, que tendo assistido a luta eleitoral, ou estando ainda interessado nella, não esteja por este facto justificado das faltas que tem commettido a juizo de seus respectivos chefes, patrões e mestres.

No entanto as simples faltas da guarda nacional de comparecimento para o serviço, ninguem as justificam, pelo contrario os commandantes, majores e capitães a perseguem horrivelmente á uns poucos de dias, sem attender a estes grandes serviços e sacrificios prestados anteriormente.

Finalmente é de esperar nos sentimentos que ennobrecem a toda prova a S. Exc. o Sr. commandante superior, altamente collocado, que por mais tempo não consentirá esta terrivel perseguição que se está praticando com a briosa guarda nacional.

T.

Recife, 15 de janeiro de 1861.

Publicações a pedido.

Offerecido á Exma. Sra. D. Maria Rita da Cruz Neves, pela sentida morte de seu chorado esposo.

A força da razão sujeite a pena,
Na bondade de um Deos consiste o fado
Louvemos o bem e o mal que o fado ordena.

BOCAGE.

Não existe o caro esposo, o terno pai,
Que inda ha pouco esta vida respirava ;
Não existe o amigo vero, probo e honrado,
Que na vida, da virtude lições dava.

No seio da familia que prézava,
De que era o equilibrio todo inteiro,
Contente e satisfeito s'entretinha,
Conversando com um amigo verdadeiro.

Subtilmente cair deixa a fronte honrada,
Nem mais uma palavra já se ouvia,
Desprende de seu peito terno adeos,
N'um momento su'alma ao céo subia !....

. . . .

Que és, pois, oh ! vida humana ? se dest'arte
Te evaporas totalmente em nosso ser !
Es' sonho de ventura, ou agra dor,
De que cêdo acordamos p'ra viver.

Desprende oh ! alaúde um triste canto,
Qu'a saudade de meu peito t'engrandece ;
Chora tambem de dôr, infiltra n'alma
A suave harmonia que appetece.

Chora, por que chora a cara esposa,
Porque os filhos tambem sentem tal dôr ;
Choremos todos sim, porque a saudade
Se mitiga com lagrimas de amor.

Cala oh ! alaúde o triste harpejo ;
Antes da lyra um canto sublimado,
Em preces suba ao céo, onde s'encontra
O esposo, o pai, o amigo tão chorado.

E vós senhora, á quem meu canto off'reço
Minorar vossa dôr ora deveis
Se a morte vos roubou o terno esposo,
Nos filhos muito amor encontrareis.

M. M. C.

POÇO DA PANELLA.

Festa da Milagrosa Senhora da Saude.

Sabbado 2 de fevereiro proximo, deverá ter lugar a festa da Milagrosa Senhora da Saude que se venera na igreja matriz do Poço da Panella.

O levantamento da bandeira será na madrugada do dia 24 do corrente. O prestito sahirá de uma das melhores casas do lugar, onde se devem reunir as senhoras que se dignarem acompanhar a bandeira.

A musica dos versos é de nova e bella composição, assim como os versos são producção de um distincto poeta pernambucano.

O acompanhamento será feito pela banda de musica do 4. batalhão de artilharia.

O levantamento da bandeira será annunciada por girandolas de fogo e por balões aerostaticos.

Durante as novenas haverá boa musica, versos cantados pelas senhoras devotas daquella Milagrosa imagem, illuminação balões, e os signaes de regosijo proprios de taes actos, conforme a influencia e o enthusiasmo religioso dos devotos.

Na festa pregará o insigne orador Rvd. Sr. Joaquim Ferreira dos Santos, e no *Te-Deum* um dos mais distinctos alumnos do seminario de Olinda.

A igreja estará armada com toda magnificencia. A musica será dirigida por um dos mais habeis professores desta cidade.

A' noite depois do *Te-Deum* queimar-se-ha um grande fogo de vista.

Ao romper de tão grato dia, assim como á tarde haverá salvas, balões. musica e outros festejos que se preparam.

Espera-se portanto o concurso dos devotos.

E' preciso que todos de sua parte contribuam para o esplendor dessa festividade, uma das mais antigas e da maior devoção de quantas se fazem em nossos arrabaldes; o que é certamente devido aos multos testemunhos que de sua ineffavel bondade tem dado a Senhora da Saude aos seus devotos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 19. . . . 191.968$972
Idem do dia 21. . . . . . . 19:250$606
211:219$578

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..
» » com generos.. 54
54
Volumes sahidos com fazendas.. 100
» » com generos.. 111
211

Descarregam hoje 22 de janeiro
Brigue hamburguez—Capibaribe—fazendas.
Patacho americano—Eaglet—idem.

Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, vindo do norte, manifestou o seguinte :
50 saccos café ; a José Lopes Ferreira.
1 dito, 6 garajaos, 1 caixote, 1 pacote, 1 lata ignora-se a Gurgel & Irmão.
Vapor nacional *Paraná*, vindo do sul, manifestou o seguinte :
15 barris 30 meios manteiga de vacca, e 1 sacco ignora-se ; a Ordem.
1 lata ; a Joaquim Francisco de Oliveira.
1 caixote ; a A. J. de Mello Pereira.
1 encapado ; a Adolpho Henrique Muller.
1 embrulho a Candido Nunes de Mello.
2 cavallos a G. Wantum.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 19. . . . 9:479$766
Idem do dia 21. . . . . . . 3:115$760
12:595$526

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 19. . . . 39:465$116
Idem do dia 21. . . . . . . 3:229$257
42:694$373

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Bahia—2 dias e meio, vapor de guerra nacional *Pedro II*, commandante o capitão tenente Luiz Moreira da Cunha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *Camacuam*, capitão José Monteiro de Oliveira, carga assucar e mais generos.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *Marquez de Olinda*, capitão Anastacio da Silveira Mendes, carga assucar e mais generos.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 21.

Portos do Norte.—7 dias, vapor nacional *Jaguaribe*. commandante Manoel Joaquim Lobato.

Idem.—9 dias, vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Richmond.—67 dias, barca americana *Marianna*, de 275 toneladas, capitão W. H. Hipkins' equipagem 10, carga 2475 barricas com farinha de trigo ; a Felippe Brothers C.

Idem.—27 dias, patacho americano *Virginia*, de 222 toneladas, capitão R. H. Ransey, equipagem 9, carga 2522 barricas com farinha de trigo ; á Felippe Brothers, C. seguio para Rio de Janeiro.

New-York—30 dias, patacho americano *Eagle*, de 293 toneladas, capitão Ferry, equipagagem 8, carga farinha de trigo, é mais generos ; a Saunders Brothers C.

Cardiff.—54 dias, barca franceza *Cephise*, de 197 toneladas, capitão A. Blier, equipagem 13, carga carvão de pedra ; a Tisset Frere C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió.—Brigue brasileiro *Deolinda*, capitão José Rodrigues Couço, carga carne e mais generos.

Canal.— Barca ingleza *Ellerslie*, capitão Samuel Couley, carga assucar.

Bahia.—Patacho inglez *Harriet*, capitão Welliam Smitt ; carga a mesma que trouxe de Terra Nova.

Portos do Sul.—Vapor nacional *Persinunga*, commante Joaquim Rodrigues dos Santos Moura.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 21 DE JANEIRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m	Cirro-St.	SSE	Fresco	77	25.	77	3°	758,2	30,07
9	Cumulus	»	»	80	26.6	73	0	759,2	30,1
1/2 dia	»	»	»	84	28.8	71	»	759,2	30,1
3 da t.	Cirrus.	»	»	81	27.2	70	»	758,4	30,08
6 da t.	»	»	4	78	25 5	73	»	757,3	30,04

A noite nublada até 10 h. e depois clara, vento SE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 54' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixamar as 4 h. 30' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 21 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista do termo da cidade do Recife de Pernambuco em virtude da lei, etc.

Faço saber que tendo sido communicado por officio de 5 do corrente do Exm. presidente da provincia que por aviso de 24 de dezembro proximo findo foram annulladas pelo governo imperial as eleições que ultimamente tiveram lugar nesta freguezia para juizes de paz e vereadores, foi pelo mesmo Exm. Sr. ordenado que se procedesse as eleições somente de juizes de paz no dia 17 de fevereiro proximo futuro, de conformidade com as disposições da lei de 19 de agosto de 1846, e aviso de 21 de fevereiro de 1853 : pelo que convoco os eleitores e supplentes abaixo declarados, assim como os cidadãos qualificados votantes afim de compagecerem no referido dia 17 ás 9 horas da manhãa, na matriz, para que sejam conferidas as disposições e ordens a respeito, sob pena comminada na dita lei.

Eleitores.

Os senhores :

Antonio Carneiro Machado Rios.
Simplicio José de Mello.
José Joaquim Antunes.
Amaro de Barros Correia.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes,
José Antonio dos Santos e Silva.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Luiz Virães.
João Grigorio dos Santos.
José Gonçalves da Silva.
Joaquim José Ferreira da Penha.
Francisco de Barros Correia.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Francisco de Lemos Duarte.
Luiz de Azevedo Souza.
Francisco Ignacio de Attahyde.
Joaquim Melito Mariz.
José Carneiro da Cunha.
Bento dos Santos Ramos.
Belmiro Augusto de Almeida.
José Antão de Souza Magalhães.
João da Silveira Borges Tavora.
Alexandre dos Santos Barros.

Supplentes.

Os senhores :

Decio de Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Clorindo Ferreira Catão.
José Hygino de Miranda.
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Pedro de Alcantara Silva.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Bandeira Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Correia de Mello
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim Oliveira Souza.
José Lucas Rodrigues Machado.

Outro sim advirto aos cidadaos qualificados votantes, que não serão apuradas as listas que contiverem nomes riscados ou substituidos por outros.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será o presente afixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa

Dado e passado nesta freguezia da Boa-Vista aos 16 dias do mez de janeiro do anno de 1861. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que escrevi.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento do publico, que o Exm presidente da provincia, tem recommendado ao director das obras publicas que mande tomar as avenidas da ponte velha do Recife, que se acha arruinada com perigo eminente dos que por ella transitam, de forma que fique completamente vedado o transito á que ella se presta.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de janeiro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que Alexandre Mae Kay me dirigio per seu procurador a petição do theor e fórma seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Diz Alexandre Mae Kay por seu procurador nesta cidade, que sendo-lhe devedores por titulos commerciaes já vencidos João Doundy da importancia de 181$500, Joaquim de Souza Pinto & C. da de 586$486, herdeiros de Manoel Novaes da Costa de 540$146, José Manoel Cesar do Amaral da de 30$, Manoel José Gonçalves Braga da de 165$750, Pedro Garcia Ratis da de 312$505, Jeronimo da Costa Guimarães e Silva de 141$187, herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães da de 212$633, saldo de tres letras, herdeiros de José Claudino Leite e Antonio José Ferreira da Costa da de 120$000 por letra, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti e José Joaquim Bezerra Cavalcanti da de 700$ por letra, Manoel José Magalhães da de 2:000$ por 4 letras, Antonio Borges de Cerqueira da de 2:358$755 por 2 letras, e Joaquim da Silva Guimarães da de 210$000, e estejam quasi a findar-se os 5 annos, sem que as tenham pago, ou depois que lhes fôra feita a ultima citação e intimação judicial por protesto, quer o supplicante de novo faze-los citar e protestar pelo pagamento para conservar salvo o seu direito contra elles e interromper a prescripção. E como sejam os 5 primeiros presentes e moradores nesta cidade, quer que sejam elles citados e intimados do protesto pessoalmente ; mas sendo os demais ausentes e de residencia incerta ou não sabida, quer o supplicante justificar a mesma ausencia e residencia incerta, para que justificado quanto baste, sejam citados e intimados por carta de editos pela fórma admittida em juizo, afim de que tomado por termo o seu protesto seja elle a uns e outros intimados pela forma dita.—E R. M.—O advogado, Alcoforado.

Nada mais se continha em dita petição aqui mui bem e fielmente transcripta e copiada, a qual sendo-me apresentada, dei e proferi o despacho que se segue :

Distribuido. Como requer. Olinda 22 de dezembro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dito despacho aqui inserto, em cumprimento do qual fôra a distribuição feita ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que lavrara o termo de protesto do theor e forma seguinte :

Termo de protesto.

Aos 22 de dezembro de 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio o solicitador Antonio Pinto de Barros, procurador bastante do supplicante Alexandre Mae Kay, e perante mim e as testemunhas infra assignadas disse, que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte do presente, protestava por todo o seu conteudo ; e de como assim o disse e protestou, fiz o presente em que se assignou o dito solicitador com as testemunhas abaixo assignadas.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.—Antonio Pinto de Barros.—Justiniano Augusto de Oliveira.—Antonio Carneiro Pinto.

E mais senão continha e nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto, que aqui está fielmente copiado e transcripto ; e dos respectivos autos mui bem e verdadeiramente viase que os devedores ausentes, que são citados por meio do presente, são Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, Antonio José Ferreira da Costa, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, José Joaquim Bezerra Cavalcanti, Antonio Borges de Cerqueira, Joaquim da Silva Guimarães e Manoel José Gonçalves Braga ; e dando o supplicante as suas testemunhas que mostraram e provaram a ausencia dos mesmos, subiram os autos a conconclusão, e nelles dei e proferi a seguinte sentença :

A vista da inquirição de folhas 10 a folhas 11, julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando que lhes seja intimado o protesto de folhas 2 por meio de editos, passando-se a respectiva carta no prazo de um mez ; pagas pelo justificante as custas. Recife 2 de janeiro de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita minha sentença, que aqui está bem e fielmente transcripto e copiado, em virtude da qual o escrivão que este subscreveu, fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, intimo e hei por intimado aos ditos supplicados ausentes justificados acima declarados de todo conteudo na petição e termo de protesto acima copiados.

Pelo qual toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos supraditos supplicados ausentes poderão fazer scientes do que aqui está exposto ; e o presente será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife do Pernambuco, aos 10 dias do mez de janeiro de 1861. —Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

10 resmas de papel almaço greve.
10 resmas de dito pautado.
10 arrobas de salitre calcinado.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas na manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor «Peraná» para os portos do sul, serão fechadas hoje (22) as 3 horas da tarde. Os seguros serão feitos até 2 horas.

Santa casa de misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento ás amas que forem acompanhadas dos respectivos expostos. Secretaria de santa casa da misericordia do Recife 18 de janeiro de 1861.

Fancisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos que foi indeferido pelo tribunal do thesouro o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de 5 annos.

Thesouraria de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.—João Baptista de Castro e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella reassumio hoje as funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.
Casemira azul, covados 10 1|2.
Para a fortaleza do Brum.
Bandeira imperial de filele com 8 palmos 1.
Adriça com 32 braças 1.
Polvora grossa, arrobas 60.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Caixa filial.

De ordem do Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 14. dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro p. p.. a razão de 10$ por acção de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial em Pernambuco 15 de janeiro de 1861.—O guarda livros, Ignacio Nunes Correia.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de cutubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha sob a guarda de dous individuos dous pranchões de amarello, que por elles foram achados pelo rio abaixo ; quem se julgar com direito e dando os signaes certos e pagando as despezas, lhe serão entregues. Subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados 18 de janeiro de 2861.

José Buarque Lisboa.
Subdelegado supplente.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 22 do corrente, depois do meio dia, e á porta da mesma repartição, continuará a arrematação das mercadorias já annunciada em editaes do dia 16 do andante. Alfandega de Pernambuco 21 de janeiro de 1861.

Maximiano Francisco Peixoto Duarte.
2.º escripturario.

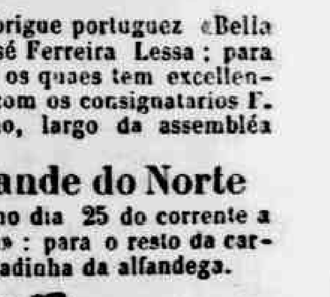
Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa ; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da assembléa numero 12.

Para o Rio Grande do Norte

sahe impreterivelmente no dia 25 do corrente a barcaça «Santa Catharina» : para o resto da carga, a entender-se na escadinha da alfandega.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahe para os portos do norte até ao Ceará no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até ao dia 25 ao meio dia e passageiros até o dia da sahida ás 2 horas : no escriptorio da companhia largo da Assembléa n. 1.

Ceará com escala por Aracaty, a fretes re luzidos.

O hiate «Nicoláo I», capitão Trajano Antunes da Costa, sahe infalivelmente no fim do corrente mez por ter a carga prompta: para um resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

O brigue «Constante»

segue impreterivelmente viagem para Lisboa, no dia 28 do corrente. Ainda recebe carga e passageiros, para o que trata se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis.

PARA

o Rio de Janeiro

segue com brevidade o hiate «Artista», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Ceará.

O hiate «Sergipano» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o capitão Henrique Vieira da Silva.

PARA

O

Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para

O

Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos dara passageiros e escravos: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

O hiate nacional *Rosa*, recebe carga para os portos acima e seguirá em poucos dias, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o patacho nacional *Luiza*, só falta-lhe 3,000 arrobas de carga, recebe escravos a frete e passageiros, trata-se com J. B. da Fanseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa e Porto.

Segue impreterivelmente no dia 22 do corrente a veleira barca «Sympathia», por estar completo o seu carregamento; recebe passageiros, acerca do que, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Barcaça Thereza.

Segue com brevidade para o Aracaty com escala pelo Assú: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50 1.° andar, ou com o mestre da mesma na escadinha d'alfandega.

PARA

O

Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

segue nestes dias o patacho «Alfredo»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão Antonio Travasso da Rosa.

Bahia.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Leilões.

LEILÃO.

Quinta-feira 24 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, por conta de quem pertencer

DE

Uma porção de caixas com vinho do Porto.
Uma porção de cestas portuguezas.
4 caixões com quartinhas de Hamburgo; em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 23 do corrente.

O agente Evaristo, competentemente autorisado pelo Sr. Domingos da Silva Torres, morador na provincia de Alagoas, fará leilão do seu escravo Joaquim, pardo, sapateiro, de idade 25 annos, assim como de diversas peças de marcineiria e cartas de jogar, no seu armazem n. 22 da rua do Vigario, as 10 horas do dia acima mencionado.

Transferencia

DO

Leilão commercial.

Quarta-feira 23 do corrente as 10 horas.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio tranferio o leilão commercial da massa fallida de Siqueira & Pereira para o dia 23 do corrente que definitivamente será effectuado em presença do mesmo Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.

Principiará as 10 horas em ponto.

LEILÃO Commercial.

Segunda-feira 21 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, fará leilão no dia acima designado das fazendas e dividas, assim como da parte da casa em que está o estabelecimento na rua do Crespo n. 7, onde terá lugar o leilão as 11 horas em ponto com assistencia do mesmo Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.

LEILÃO

DE

Uma rica armação, generos de estiva e pertences de um armazem de molhados na rua da Cruz do Recife n. 15.

Quarta-feira 23 do corrente.

Antunes por conta de quem pertencer fara' leilão na rua da Cruz n. 15, da armação, generos de estiva, doces de differentes qualidades, uma grande mesa muito propria para hotel, duas mesas com tampos de marmore, uma balança franceza, caixas para doces etc., etc., que tudo sera' vendido ao correr do martello e aos estouros da champagne, as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO

DE

MOBILIA.

A 21 do corrente.

O leilão de mobilia do Sr. C. J. Benson, annunciado para 18, fica transferido por causa da chuva para segunda-feira 21 do corrente, consiste o mesmo em mobilias completas e de gosto e de todos os mais artigos precisos em uma grande casa de familia, tera' pois lugar dito leilão na sua casa de residencia rua do Mondego n. 38.

Importante LEILÃO

DE

Queijos suissos.

Quarta-feira 23 do corrente.

Antunes fara' leilão por conta de quem pertencer na occasião de vender o armazem de molhados da rua da Cruz do Recife, de uma porção de queijos suissos muito novos vindos do Havre pelo navio francez Thuspan, a boa qualidade destes queijos acima o agente a convidar aos Srs. taberneiros, para que vão ao referido lugar as 11 horas em ponto comprar os ditos queijos sem reserva de preço.

Quinta feira 24 do corrente

Leilão

DE

TRASTES

E DE

Uma excellente escrava.

Antunes fará leilão por conta de quem pertencer, na rua do Imperador n. 17, de uma porção de taboas de amarello, cadeiras hamburguezas, pretas e brancas, berços, camas, marquezas, secretarias, lavatorios com pedra e sem ellas, cadeiras de pianno, cabides, bidets, camas para menino, costureiras, mesas elasticas, pedras marmore para consolos e mesas de meio de sala, cadeiras americanas de diversos gostos etc. etc.; ás 11 horas em ponto, na rua do Imperador n. 17, defronte de S. Francisco.

LEILÃO ESPLENDIDO

Com grande lunch.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Henrique Augusto Cowper, que se retira para fora do imperio temporariamente com licença do governo de sua nação, fará leilão de suas esplendidas e completas mobilias de apuradissimos gostos e variadas qualidades onde os Srs. concorrentes encontrarão chrystaes finissimos, ricos aparelhos para mesa de apurado gosto e bem assim um excellente serviço de cosinha. Tambem encontrarão um rico carro e cavallos possantes e escolhidos, com os arreios necessarios tanto para carros como para montaria. Por esta mesma occasião tambem será arrematado uma porção de armas e petrechos proprios para caça, dos melhores e mais acreditados fabricantes de Inglaterra e por isso os amadores desse entretenimento dévem aproveitar essa occasião para se proverem. Para comodidade das pessoas que quizerem honrar com suas presenças esse leilão o qual deverá ter lugar no dia terça-feira 22 do corrente mez, na casa de residencia do mesmo Sr. Cowper no lugar denominado Chacon, serão postados dous omnibus na rua do Crespo as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, afim de conduzir gratuitamente as pessoas que para o mencionado leilão quizerem ir

LEILÃO

DE

Uma taberna.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna do pateo do Terço n. 23, muito afreguezada propria para quaquer principiante a dinheiro ou a prazo: quarta-feira 23 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

120 barris com bolachas de Trieste.

Sexta-feira 25 do corrente.

Antunes fara' leilão por conta de quem pertencer no caes do Apollo armazem de farinha do Sr. José Duarte das Neves, de 120 barris com bolachas de Trieste muito nova, chegada ultimamente, para o que chama a attenção dos Srs. de engenho que em consequencia da carestia da farinha vão ou mandam comprar as referidas bolachas para sustento de seus escravos, as quaes serão vendidas sem reserva de preço as 11 horas do supra mencionado dia.

Avisos diversos.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se uma casa terrea sita na rua da Mangueira da Boa-Vista: atractar na rua do Livramento n. 41.

— Aluga-se uma casa terrea cita na rua Imperial; a tratar na rua do Livramento n. 41.

— D. Maria Bernardina da Conceição Lima viuva de Antonio Rodrigues Lima, novamente roga a todos os credores de seu fallecido marido o obsequio de apresentarem suas contas e letras ao Sr. padre José Leite Pita Ortigueira até o dia 30 do corrente impreterivelmente, afim de se cuidar no pagamento das mesmas contas e letras.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa e do trato de 4 meninos: quem estiver nestas circumstancias, dando prova de sua boa conducta, dirija-se ao sobrado da rua de S Francisco n. 10, como quem vai para a rua Bella, das 6 ás 7 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, para fallar com o proprio dono da casa, e tratarem do ajuste.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 7.

— Antonio Augusto Fernandes Guimarães deixou de ser caixeiro do Sr. Leandro Lopes Dias desde o dia 20 do corrente.

— Quem precisar de um criado para copeiro ou para outro qualquer serviço de uma sala, dirija-se a rua da Penha, casa n. 9, que lá achará com quem tratar.

— Aluga-se uma preta cozinheira, que cozinhe o diario de uma casa: a tratar na travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada portugueza para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, segundo andar.

Attenção.

Na rua de Santa Rita n. 33, fornece-se comedoria por preço razoavel; quem pretender, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar

Attenção.

Aluga-se uma sala propria para escriptorio: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27, segundo andar, que se dirá quem aluga; na mesma casa fornece-se comida com asseio e promptidão.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e promptidão: na travessa do Carmo n. 16, segundo andar.

Ama de leite.

Na rua da Mangueira n. 8, precisa-se alugar uma ama de leite.

— Engomma-se com perfeição e aceio; na rua da Mangueira n. 5.

— José Dias Pereira retira-se para fóra da provincia.

— Deseja-se fallar ao Sr. Sabastião José Lamenha Lins, na rua Direita n. 66, a negocio que lhe diz respeito.

— Pede-se ao Sr. J. L. M F., que mora na villa da Escada, para vir pagar o seu vale de 108$, na rua do Rangel n. 53, a José Joaquim Ferreira.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

CURSO

DE

LINGOA FRANCEZA

DE

GEOGRAPHIA E HISTORIA

DE

PHILOSOPHIA

DE

RHETORICA E POETICA

POR

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO,

professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnazio de Pernambuco, em sua residencia, praça de D. Pedro II n. 37, segundo andar.

A inscrever-se de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0[0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0[0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se de uma ama de leite na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ a premio sobre hypotheca em um sitio perto da praça; quem quizer fazer esse negocio, annuncie para ser procurado.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

DO

Recife ao rio São Francisco.

Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamnnto ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba comprar e cozinhar: a tratar na rua do Imperador, n. 43, primeiro andar, das 11 as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho no termo de Serinhãem, offerecendo-se bom ordenado, e entendendo de hortalice, com preferencia será engajado: quem quizer, pode dirigir-se aos Afogados, rua Direita n. 41, ou no pateo do Paraizo n. 30.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, ou na rua da Senzala Velha n. 80.

— Precisa-se alugar uma casa com commodos para grande familia, no bairro de S. José ou de Santo Antonio; quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Brum n. 44; adverte-se que paga-se bem.

— Caetano José Garcia, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um pequeno com pratica de taberna ou sem ella: na rua do Rangel n. 75.

— Roga-se aos Srs. João Francisco Maia e Manoel Lopes dos Reis de se dirigirem á rua do Crespo n. 3, ou annunciarem suas moradas para serem procurados.

— José de Azevedo Maia e Silva declara pelo presente que entregou as dividas da loja de miudezas da rua Direita n. 102 ao seu proprietario que tinha sido da loja, o Sr. Antonio Alco Ramos Maia, pois é o unico dono que as pode cobrar, e para constar a todos que lhes são devedores, faço o presente para todos ficarem scientes.

— O bacharel João A. de S. Beltrão de Araujo Pereira agradece aos seus co-parochianos da freguezia da Luz a votação que lhe deram para juiz de paz e eleitor nas duas ultimas eleições, não obstante não ter annuido a partilha que se lhe propôz para juizes de paz, e nem ter comparecido em nenhuma das eleições; este agradecimento é tanto maior, quanto é certo ter a preventiva policia de Pão d'Alho, acompanhada de não pequeno numero de soldados empregado os maiores esforços para fazer melhor eleição (eliminando-se certos nomes, e especialmente o do mesmo bacharel) e para obrigar o povo a votar livremente.

— Quem quizer alugar uma parda escrava com 24 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, coser e cozinhar o diario de uma casa bem, procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 em diante do dia, e das 4 ás 6 da tarde, que ahi a verá e ajustará.

— Antonio Gonçalves de Souza e Antonio Nunes Beirão vão a Portugal.

Attenção.

Aluga-se o sitio pertencente ás orphãas do fallecido Francisco Mamede de Almeida, sito na estrada que segue para a olaria de Bento Joaquim Gomes, junto ao sitio de Baltar & Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 1.

— Fugio no dia 17 de dezembro do anno p. p. a escrava Rosa, crioula, de idade de 50 annos, tem sido vista vendendo fructas, e costuma andar na Soledade, Capunga, Manguinho, Campo Grande, Jacaré, onde vai lavar roupa, levou vestido de chita escura com o roupinho amarello e um chales de merinó cor de rosa usado, tem os signaes seguintes; cara redonda, uma cicatriz de talho por baixo do nariz, o pé esquerdo inchado, corpo secco, estatura regular, bastantes cabellos brancos: roga-se as autoridades e capitães de campo que apprehendam e levem a sua senhora na rua da Paz n. 38, que recompensará generosamente.

— Aluga-se uma escrava moça propria para o serviço interno de uma casa: quem precisar dirija-se a rua do Seve n. 30.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de uma pessoa para administrar os trabalhadores de algumas carroças; assim tambem se precisa de dous trabalhadores para andar com as mesmas: na rua do Crespo n. 25, as 10 horas da manhãa, achará com quem tratar.

A quem interessar.

Precisa-se do seguinte: 3 linhas de 50 palmos 8[9, 6 traves de 28 palmos 8[8, 1 dita de 40 palmos 8[8, 26 ditas de 30 a 32 palmos 8[8, portas de madeira de qualidade, ou pinho risinoso. Tambem se compram bois mansos e habituados ao serviço de carroças: na casa de banhos do pateo do Carmo até 8 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em vante.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga-lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

Aluga-se

O primeiro andar do sobrado na rua Direita n. 93: a tratar na mesma rua n. 91.

Aluga-se

A loja do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 91.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Um moço solteiro aluga metade de um segundo andar em que mora a uma pessoa que esteja em iguaes circumstancias; a tratar na rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, das 9 horas ás 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e limpeza, para casa de pouca familia, não se olhando a preço; a fallar na rua do Queimado, loja n. 46.

— Precisa-se de uma ama de leite, no pateo do Carmo n.18, primeiro andar, que seja limpa, prefere-se escrava e que não tenha filho: quem tiver e quizer alugar, pode dirigir-se a dita casa, certo de que se pagará muito bem.

— Precisa-se para escriptorio uma sala independente, em 1.° ou 2.° andar, na freguezia do Santo Antonio ou S. José: quem a tiver para arrendar, dirija-se a rua do Queimado n. 43, a indicar sua morada para se procurar.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. -	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobreelle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES,
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEDILIDADE GERAL'
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA,
AS TOSSESt,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO

ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Precisa-se alugar uma ama para cosinhar para pouca familia: a tratar na rua da Praia de Santa Rita sobrado n. 55, primeiro andar, junto ao Sr. Dantas.

☞ Manoel Pereira Lopes Ribeiro, com loja de barbeiro e cabelleireiro tem bichas de Hamburgo, tira dentes, sangra, applica ventosas pela pressão do ar, bota ouvidos em armas de espoleta, amolla todo o ferro cortante, tudo isto com promptidão e pode ser procurado a qualquer hora na rua da Imperatriz n. 13.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Sauza Ribeiro.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Gadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 34, na rua do Rangel, com bastantes commodos para familia; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Pires n. 21: a tratar na rua Nova n. 51.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio ou S. José: a tratar no largo da Penha n. 8.

BILHAR

NO

Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

Lições

de primeiras letras, portuguez, latim, francez, inglez, em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

VIA FERREA.

Hotel estrella do sul.

Na estação da villa da Escada.

Antonio Felix Pereira tem a honra de avisar ao respeitavel publico e especialmente aos senhores passageiros da estrada de ferro, que no dia 20 do corrente terá lugar a abertura do hotel estrella do sul, e desde então se achará prompto a receber e hospedar qualquer pessoa que se digne procurar dito hotel.

De sua parte empregará todos os meios possiveis afim de que seus hospedes sejam bem servidos, para o que tem todas as proporções e boa vontade.

As familias que quizerem passar dias, acharão todos os commodos desejaveis, e um excellente banho no Ipojuca, a distancia de 100 palmos pelo fundo do hotel.

Assim pois o annunciante espera ser animado em tão util e necessario emprego pela concurrencia.

PERDA.

Perderam-se 4 quartos de ns. 2653 da loteria a beneficio da camera de Valença, cuja extracção tem lugar no Rio de Janeiro, adverte-se a quem os tiver achado que é costume trazerem no verso o nome de Joaquim Diabo, e tambem já se prevenio o correspondente e thesoureiro da loteria para não pagar, caso saia algum premio senão ao proprio dono ou a sua ordem: quem o tiver achado tenha a bondade de mandar levar na praça do Corpo Santo armazem n. 6 de Palmeira & Beltrão, que se gratificará.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Rua do Amorim n. 40.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito reside na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Aluga-se a loja n. 9 na rua Direita: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Ha por alugar uma casa de porta e janella com duas salas e um quarto, fica com a frente para o rio e ao norte da fabrica do gaz, junto ao sobrado do Sr. Valença: a entender-se com o mesmo.

— Ignorando se a actual residencia do Sr. José Maria de Oliveira e Silva natural de Lisboa, que foi guarda do gabinete portuguez de leitura e ultimamente caixeiro do Sr. Candido José da Silva Guimarães, roga-se lhe queira comparecer a rua do Crespo loja n. 20 A, que se lhe deseja fallar.

— Thiago da Costa Ferreira Estrella, retira-se para fora da provincia.

Aluga-se a loja

e armação

da rua Direita n. 87, propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, principalmente aos senhores da praça, de não fazerem transacção alguma com oito letras aceitas por elle aos consenhores do engenho Leão, sito na freguezia da Escada, por isso que tendo-as firmado na intelligencia de effectuar a compra do dito engenho a não realisou, tendo já esperado pela restituição das mesmas, depois do aviso que lhes dirigio.

João Carneiro Lins Barradas.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 195, com vista para o mar e estrada de ferro, tendo 6 quartos, 2 salas e sotão corrido com mirante: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond achar-se-ha prompto para o exercicio da sua profissão em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, por cima da cocheira dos omnibus do Sr. Claudio Dubeux.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo, dirija-se ao caes do Ramos n. 23, ou a rua Augusta n. 114, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Acha-se aberta a matricula d'aula publica de latim da freguezia de San José desta cidade, e o seu exercicio tera' começo no dia 4 de fevereiro proximo futuro: os interessados dirijam-se a' casa do respectivo protessor sita no largo do Terço n. 33.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO

LIMITADA.

ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Escada	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H Bramah*,
Superintendente.

— Alugam-se duas casas para passar a festa sitas em Sant'Anna de dentro, tendo commodos sufficientes para qualquer familia, e banho perto de casa, o ar o mais saudavel par a saude: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia: na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

— Avisa-se a quem convier, que hoje 18 do corrente mez de janeiro, appareceu na rua do Imperador um cavallo castanho com cangalha e um par de ancoras vasias, cujo cavallo se acha na cocheira de Augusto Ficher; portanto quem a elle se julgar com direito, queira apparecer competentemente legalisado, que lhe será entregue, depois de pagar as despezas que se tiver feito.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 16 annos, para caixeiro de loja de fazendas, com alguma pratica do dito estabelecimento: quem delle precisar, dirija-se ao caes do Ramos n. 4.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 45: trata-se no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

5$000 mensaes.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, competentemente autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, avisa ao respeitavel publico, que do dia 4 de fevereiro vindouro em diante, terá aberta sua aula em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 141, onde todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, funccionarão os seus trabalhos: aos pais de familia que se quizerem utilisar de seu magisterio, garante toda a efficacia no ensino de suas alumnas.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 5, primeiro andar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo: safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Protesto.

O emprezario da companhia lyrica italiana, usando do direito que lhe vem dos contratos assignados pelos artistas seus engajados, declara formal e publicamente que não pertencem mais á sua companhia todos aquelles artistas que não cumpriram com a ordem que receberam pelo «Diario», nas publicações do abaixo assignado inseridas nos dias 16, 17 e 18 do corrente, por terem assim faltado as obrigações de seus engajamentos; sendo os que faltaram as suas obrigações e que ficam por isso exonerados a Sra. Egislena Cecchini, e o Sr. F. Hubert. Tanto fica dito para conhecimento de todos.

G. Marinangeli.

— Pela segunda vez ausentou-se da casa do abaixo assignado o caboclo forro de nome Alexandre, com 12 annos de idade pouco mais ou menos, o qual se achava em sua companhia ha quasi 3 annos. O mesmo abaixo assignado roga a quem delle souber o favor de dirigir-se a rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 30, e declara que de hoje por diante não se responsabilisa pelo que possa succeder ao dito caboclo. Recife 17 de janeiro de 1861. — Antonio Rufino de Andrade Luna.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Domingo 27 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral de accordo com a primeira parte do art. 25 dos respectivos estatutos: os senhores socios são pela terceira vez convidados a comparecer a esta sessão, visto não terem comparecido como lhes cumpria nos dias 6 e 13, como foram avisados, e se por casualidade ainda deixarem de comparecer as 10 horas da manhãa do referido dia á mencionada sessão, não haverá mais a convocação da reunião da assembléa geral neste mez. Outro sim, os senhores socios tenham em vista o disposto no art. 70 § 1.º dos respectivos estatutos, que será pontualmente executado até o dia 15 de fevereiro futuro.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 21 de janeiro de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Não tendo tido lugar a sessão ordinaria do conselho em 15 do corrente, como foi annunciada, em consequencia de não haver-se reunido numero competente de membros que podessem funccionar, são de novo convidados os senhores conselheiros a reunirem-se para tal fim, quinta-feira 21 do corrente, na sala das sessões do mesmo gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 21 de janeiro de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.º secretario.

— Aluga-se o quarto andar da casa da rua do Trapiche n. 14, e o segundo andar da rua Velha n. 43; a tratar no primeiro andar da primeira.

— Ha um excellente bote com todos os seus pertences para alugar, pelo preço e tempo que se convencionar; a tratar na praça da Independencia n. 34.

— Precisa-se de um coziaheiro; na rua Nova n. 21, loja do Germano.

— Candido Bernardino da Costa retira-se para fóra do imperio por motivo de molestia.

— Aluga-se um moleque de 12 annos; na rua da Praia n. 47.

Negocio de vantagem.

Dá-se sociedade em uma taberna no melhor lugar da Boa-Vista, está bem sortida e bem afreguezada para praça, mas precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica deste negocio, e que entre com a metade, pois o dono faz este negocio por ter outros afazeres e não poder estar effectivo no balcão, o que offerece grandes vantagens e garantia; quem pretender, pode annunciar sua morada para ser procurado, ou deixe na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 em uma carta fechada com as letras iniciaes A. B. C.

— O Sr. Domingos Ferreira de Oliveira não se póde retirar para fóra da provincia sem que primeiro não dirija-se a rua da Imperatriz n. 54, para o fim que o mesmo senhor não ignora.

— Roga-se ao Sr. Francisco José Coelho que queira ter a bondade de dar conta do que se lhe entregou.

— Quem precisar de uma pessoa para cobrar dividas fóra da capital, tanto para os centros do sul como do norte, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Lapa n. 13, terceiro andar.

Banhos economicos!!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio	320 rs.
	morno	400 rs.
7 cartões para banhos	frios	2$ rs.
	mornos	2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

— Quem precisar de um caixeiro ou administrador para engenho, dirija-se a rua dos Guararapes, casa n. 59.

— O abaixo assignado (confeiteiro) tendo vindo da cidade de Lisboa em direitura para casa do Sr. Domingos José da Cunha Lages, para exercer seu lugar, faz ver ao respeitavel publico que se despedio do mesmo senhor no dia 19 do corrente, assim como está pago e satisfeito de seus ordenados até a mesma data. Recife 21 de janeiro de 1861.—Manoel da Silva Ribeiro.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador na rua Imperial n. 104, com quem já se tratou.

ADVOCACIA.

O abaixo assignado mudou seu escriptorio para a rua do Imperador, outr'ora do Collegio n. 51, primeiro andar, onde pode ser procurado todos os dias uteis, desde as 6 horas da manhãa até as 4 da tarde.—Antonio J. da Costa Ribeiro.

— Quem perdeu uma canoa, dirija-se á barca nova da escavação da alfandega.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compra se uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra e uma mesa elastica: na rua da Imperatriz n. 58.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que saiba cozinhar, e que não seja de bebidas: na rua do Pilar n. 143.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

Vendas.

— Vendem-se figos de commadre o mais novo possivel, em caixas pequenas, marmelada nova, em latas de libra e de 2 libras, e barris de 5.º de vinagre chegados ultimamente de Lisboa na barca «Bella Figueirense», tudo por preço muito commodo; no armazem de Francelino Izidoro Leal & C., rua da Madre de Deos n. 10.

Livros.

76 —Rua Direita—76

Vendem-se livros em branco com todos os riscos necessarios para escripturação por partidas dobradas e simples, encadernação franceza, hamburgueza e nacional.

Diario e razão.
Borrador.
Caixa.
Registro de letras.
Abecedario.
Copiador de cartas.

E um grande sortimento de livros avulso, em diversos tamanhos, cadernetas para lembranças, tinta de todas as cores, lapis, pennas finas, tinteiros, papel branco e azul de todas as qualidades, dito de cores, dito de mata-borrão, lacre, obreias de todas as qualidades, letras em branco, contas lithographadas, cartas funebres, anvelopes de todas as qualidades, e outros muitos objectos, o que tudo se vende por preços commodos. Chapeos do Chile muito finos do ultimo gosto, aba larga.

— Vendem-se pés de larangeiras, de umbigo e da china, pés de sapoti, fructa-pão, japota, limão para cerca, e outras qualidades de plantas: no sitio da viuva de João Carroll, na Ponte de Uchoa.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas com pequeno uso, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando já ensinado para carro.

— Vende-se a loja de calçado da travessa da rua das Cruzes n. 2 A, a dinheiro á vista, e muito afreguezada, pelo dono se retirar, a tratar de sua saude; a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava de idade 34 annos, pouco mais ou menos, que cozinha bem o diario de uma casa, ensaboa e engomma soffrivelmente: na rua da Praia n. 57.

— Vende-se uma casa terrea com 8 mei-aguas no fundo, e chãos proprios, na rua do Padre Floriano; cujas rende por anno 1:550$; a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

PARA O CARNAVAL

Velbutina de cores que parece verdadeiro velludo, capas de lãa de diversas cores e mascaras: na rua do Cabugá n. 8, loja de Almeida & Burgos

Attenção

Vendem-se 4 vaccas, sendo 3 paridas e 1 mojando, 1 boi manso: a tratar na Estrada Nova, aonde se acham as vaccas, no rancho do Mascarenhas: vendem-se por preços commodos para acabar.

— Vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso, o superior vinho do Porto em garrafas, por preço commodo.

— Vende-se um carro destes que trabalham na alfandega, concertado de novo: quem pretender, dirija-se ao caminho novo da Soledade, na tenda de João Baptista, crioulo; o carro tem o n. 144.

— Vende-se a casa do becco do Lobato n. 4, quem vai pela rua de Santa Thereza: a tratar na rua estreita do Rosario n. 1.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos delargura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos delargura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavradapreta e branca	
Saias balão para senhora e meninas			
Tafeta rôxo o covado	$500	Capas de filó e visitas deseda preta com froco	
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha
das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre
em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas
os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca
das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos
recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto
das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso
recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamenteflor a mais novaque ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

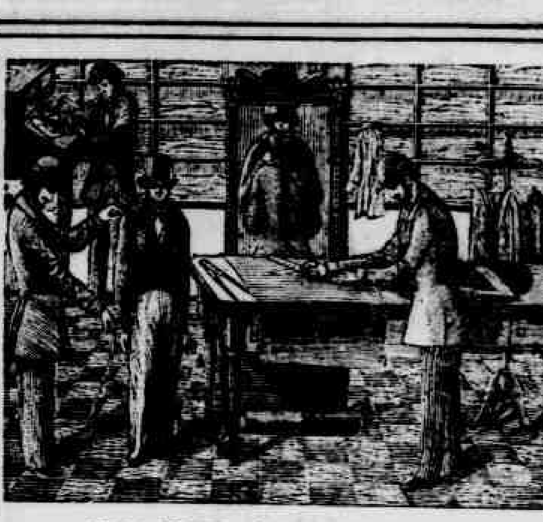
Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo quaha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-seos seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos doque outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita e convida a todos seus freguezes e a quem desejar ter um uniforme feito com todo gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista chegado ultimamente de Lisboa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes e ja tem um grande sortimento de paletots saccos a ingleza de estamenha de côr cinzento, escuros, mais claro a 4$ cada um, ditos da mesma fazenda de pura lãa fina a 8$, ditos de meia casemira de cores escuras e claras e sinzentos de apurado gosto a 10$, ditos de casemira de cores a 14$, ditos de fina casemira de quadrinhos a 16$, ditos de alpaca fina saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 8$, ditos com gola de velludo a 9$, ditos de panno e de casemira preta a sobrecasacos a 22$, 25$ e 30$, sobrecasacos muito finos a 35$ e 40$, paletots de brins, de fustão e de ganga a 4$ e 5$, colletes de velludo bordado a 12$, ditos de gorgurão de seda pretos muito boa fazenda a 6$, ditos de casemira a 5$, ditos de fustão a 3$500, calças de brim e de fustão a 4$ e 5$, ditas de casemira de cores a 9$ e 10$, ditas pretas a 12$ e 14$, assim como muitos mais artigos que seria impossivel aqui as poder mencionar.

Barato.

Para quem precisa de estabelecer qualquer negocio em ponto pequeno, aluga-se a loja da rua Direita n. 102 com a competente armação, propria para qualquer negocio: quem precisar pode procurar na mesma rua n. 100.

SO' NO PROgresso.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loia da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilbantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Queijos muito novos.

junto ao sobrado novo do Sr. Figueiroa vendem-se queijos chegados no ultimo vapor por 2$700 cada um, tambem tem queijo suisso e queijo prato.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

— Vende-se doce da casca da goiaba, o que pode haver de melhor neste genero: no pateo de S. Pedro n. 6.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias
baratas.
19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Padaria.

Vende-se um estabelecimento de padaria bem montado, com um deposito no centro desta cidade, em muito bom lugar: tambem se vende só a padaria muito em conta; a fallar na travessa do arsenal de guerra n. 1 a 3.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Para acabar.

Peças de cambrata de flores a 3$500 a peça, chita franceza clara e escura a 260 rs. o covado, gravatas de linho a Pineau e de setim a 500 rs., grosdenaple preto a 1$900, 2$200 e 2$400 o covado, cortes de cambraia de cores a 2$200, algodão com 20 jardas a 3$ e 3$300, e 4$900 com 22 jardas, chapeos de sol de panno a 1$800, ditos de feltro para cabeça a 4$ e 2$800, meias para senhora a 3$500, e 3$800 superior, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, chales de lãa escuros a 1$800, brins miudos a 160 o covado, ditos de linho puro branco fino a 1$100 a vara, camisa franceza de cores e brancas a 1$700, madapolão a 3$300, 4$500 e 5$ a peça, e outras muitas fazendas que á vista do comprador fará fé: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão rua da Imperatriz n. 12, antigamente aterro da Boa-Vista.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

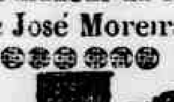
45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1{2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjades a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Liquidação

A dinheiro.

Na loja do finado Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo numero 8.

Paletots de panno preto saccos muito finos a 12$ e 16$, chaly de quadros a 320 rs. o covado, mosselina de uma só côr a 240 rs. o covado, cortes de casemira muito finos a 5$, barege e gaze a 500 rs. o covado, organdis de bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, chapéos de seda para senhora a 15$ e 25$ (gosto de Paris) e outros muitos artigos por baratissimos preços.

Vestidos de seda a 30$

com pouco mofo e perfeitos a 50$ e 80$ fazenda de muito bom gosto.

Filó branco a 500 rs. a vara,

esta fazenda é muito boa e propria para os suores campestres.

Lãazinhas de quadros e lavradas com flores a 360 rs. o covado.

Lãa escosseza com fios de seda a 1$200 o covado, tarlatana a 400 rs. a vara.

Capas pretas de borracha e 15$.

Grosdenaple cor de café e mais cores a 1$700 o covado, sedinhas de bom gosto a 1$200 o covado, grosdenaple furta cores com quadrinhos (gosto de Paris) a 1$600 o covado.

Modas de Paris.

Vestidos de cambraia brancos bordados de duas saias a 30$, musselina branca de cordão a 600 rs. o covado, cambraia branca de palminhas, flores e salpicos.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs. o cento: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor

— Vende-se um chapéo novo do Chile, finissimo, por 150$: na praça da Independencia, loja ns. 19 e 21.

Libras sterlinas.

Vende-se libras sterlinas no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma de Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Pechincha.

Vende-se uma negra de nação, ou troca-se por um moleque: na rua do Rangel n. 11.

Na loja do barateiro, Braga & Lima, na rua Direita n. 68,

além de muitas fazendas e roupas feitas existe grande quantidade de chales de chita pretos a 6$ a duzia.

Remedios americanos

DO DOCTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em edra, tudo por preços mais baratos do que em utra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinha e engomma soffrivel, e cose costura châa, de idade 20 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua da Guia n. 9, taberna.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2,000 réis!!

Sapatos de borracha para senhora e 2$500 para homem de pé grande: na rua da Imperatriz n. 12.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Interesse publico.

6 escravas de idade 25 a 40 annos, fazem todo o serviço interno e externo de uma casa, de preços de 700$ a 850$, 1 bonita moleca de idade 9 annos por 900$, 1 bonito moleque bom boleeiro, de idade 20 annos: na rua de Aguas Verdes numero 46.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Queijos de Minas,

Na rua da Cruz n. 21, chegados no vapor Tocantins.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 5$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1{2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Luvas

As melhores luvas para montar a cavallo; vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, chegadas pelo ultimo vapor.

Cevada nova,

Vende-se tanto a retalho como por atacado, pelos preços seguintes: arroba a 2$200, e em saccos a 2$ a arroba: na rua da Penha n. 33, taberna.

— Vende-se cera de carnauba, superior qualidade, e por menos de que em qualquer outra parte; a tratar na rua da Guia, taberna n. 9, ou na rua da Madre de Deos n. 4.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1{2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1{2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

— Vende-se uma escrava preta crioula muito boa figura, excellente engommadeira, costureira e cozinheira; na rua do Mundo Novo n. 68, segundo andar.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:

Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Aos proprietarios de cocheiras, de carros de aluguel, e particulares

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um completo sortimento de objectos para forro de carros, como sejam, vaquetas, sola, encerado, lanternas, chicotes, galões, virola, berlotas, damasco de seda, puxadores, botões, velas de cera, e arreios para cabriolet, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

BATATAS.

Só no Progresso, chegadas no ultimo paquete a 3$200 a arroba e 120 rs. a libra, unicamente no armazem Progresso.

Fumo em folha para charutos.

De todas as qualidades em fardos grandes e pequenos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 4$500, saccos com feijão mulatinho proprios para animaes a 3$ o sacco: no pateo de S. Pedro numero 6.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79, com frente para o largo do viveiro e no fundo passa a estrada de ferro: a tratar na rua Direita loja de miudezas n 103 ou no Recife na rua do Capim escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos a tratar com João Ferreira dos Santos Junior.

E' baratissimo!

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

—Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 63 com portão para a rua da Praia: quem a pretender dirija-se á rua do Queimado n. 33, loja de ferragens.

— Vende-se uma carroça: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

JOIAS.

Serafim & Irmão com loja de ourives na rua do Cabugá, esquina n 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz, participam a seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que se acham sortidos das mais bellas e delicadas obras de ouro para senhoras, assim como para homens e meninas, por menores preços do que em outra qualquer parte; e garantem ditas obras passando conta com recibo, declarando a qualidade do ouro; para facilidade das familias que quizerem escolher mais a gosto no estabelecimento, acha-se este aberto até as 7 1/2 horas da noite.

Metachromatypia,

arte de trasladar em poucos minutos, imagens e desenhos coloridos, impressos em papel preparado, para objectos e materias de toda a especie, como sejam, madeira, folha, couro, vidro, papel, etc., etc.; vendem-se curiosas collecções em caixinhas com a explicação do uso que se faz de tão interessante divertimento: na rua da Cadeia do Recife.

— Mesa para escripta, quasi nova; vende-se na rua da Imperatriz, loja n. 45.

Acaba de chegar ao armazem de Bastos & Rego

Uma grande quantidade de camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, e por ser grande quantidade deliberamos vender pelo diminuto preço de 30$ a duzia com o fim de dar prompta extracção: na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Vende-se o engenho Sibiró do Mato, sito na freguezia de Ipojuca; quem quizer comprar, dirija-se ao proprietario Francisco Lins P. B., no engenho Arendipe, ou ao Sr. Manoel Alves Ferreira.

Attenção.

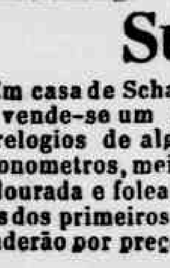
Vende-se a taberna da rua Direita n 31, com poucos fundos, propria para principiante, a prazo ou a dinheiro; a tratar na mesma.

Carros

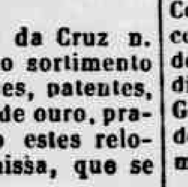
Vendem-se dous ricos carros, um grande e outro menor; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio o preto Pedro, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, barba no queixo, com falta de 2 dentes de um lado da parte de cima, levou vestido calça de brim escuro, chapéo de feltro usado, é bem fallante e parece crioulo, tem o peito de um pé inchado de erysipella; este escravo foi arrematado pelo annunciante em praça publica do juiz dos feitos da fazenda, por execução contra o senhor do engenho Paulista, a quem pertencia o dito escravo; fugio da padaria das Cinco Pontas que foi de André Nauzer & C.: quem o pegar, pode leva-lo á mesma padaria, ou a seu senhor Joaquim da Silva Lopes, no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18, que será bem recompensado de seu trabalho.—Joaquim da Silva Lopes.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehendar os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Bons Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Joss Cesario de Mello.

Escrava fugida.

Fugio no dia 16 do corrente, de minha casa, uma escrava cabocola, de nome Francisca, idade 25 annos, cabello grande, estatura regular, gorda, e tem um pequeno defeito na vista; julga-se estar aqui no Recife por me constar ella ter amizade com um soldado do 2.º batalhão, mas ella é natural do sertão do Aracaty; roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo a companhia de pedestre a apprehensão da dita escrava, e leva-la a rua da Praia n. 78, ou em minha casa, rua de Santa Rita n. 55, primeiro andar, que serão generosamente recompensados.—Antonio da Silva Ramos.

— Fugio no dia 10 do corrente o escravo João, com os signaes seguintes: cabeça branca, estatura regular, cor preta, sem dentes na frente de cima, com o dedo minimo da mão esquerda que não abre, bebe bastante, muito amigo de pagodes; quem o pegar será generosamente recompensado, e entregará a seu senhor na rua Nova numero 51.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

— No dia 27 de novembro de 1860 fugio do engenho Coqueiro, comarca de Santo Antão, o escravo Clemantino, cabra, representa ter de idade 20 a 22 annos, é imberbe, tendo apenas um pequeno buço, tem nariz chato, rosto alegre, estatura regular, corpo bem feito, cabellos um pouco moles e approximando-se a carapinha, bastante intelligente, e tem muito uso de serviço domestico. É official de sapateiro, e levou todos os instrumentos do officio; levou em sua companhia uma mulher forra de nome Paulina, com quem amasiou-se e por quem foi desencabeçado; é natural que queira passar por casado e forro, e que tenha mudado o nome; suppõe-se haver fugido para essa praça, sendo mais certo have-lo feito para os sertões desta provincia, especialmente para os da Parahiba do Norte: quem o pegar, poderá levar no referido engenho a Joaquim de Barros Correia de Queiroz, que terá 100$ de gratificação, ou a seu senhor, o abaixo assignado, morador na villa do Pilar, na Parahiba do Norte.—Luiz Correia de Queiroz Barros.

Litteratura.

Scenas e recordações do Baixo-Languedoc.

AS IRMÃAS COLLAÇAS.

XXII

(Continuação.)

A doce presença de Berjonnette, que, como um anjo consolador, não deixava a mansarda de Pedro, não tardou em contrabalançar no coração de Risueno a viva impressão que lhe fizera Suzana em Vardiéres. Todas as manhãas, tinha a rapariga uma nova attenção para divertir o pobre ferido; ella ornava-lhe a camarazinha de flores, cantava-lhe piedosos canticos para distrahi-lo dos padecimentos e para alegra-lo; fazia com elle risonhos projectos para o futuro. Mas assim que o rapazinho recobrou alguma força, disse-lhe adeus. Seu papel estava findo, e a irmãa de caridade, tornando-se moça timida e recatada, não deixou mais a avó.

Um dia, quando trabalhava junto á sua grande poltrona, foi decentemente tirada de seu scismar pelos sons de um realejo que havia parado em baixo da janella tocando a serenata de Schubert A expressão da melodia era tão exacta que julgar-se-hia ouvir tambem as palavras. Berjonnette correu á janella para ouvir melhor o tocador de realejo, e alçou um grito de sorpresa ao reconhecer Pedro.

Comprehendendo quão difficil seria para o joven Saboyardo continuar o officio com um braço de menos, Risueno fizera-lhe mimo de um realejo, que devia ministrar-lhe a subsistencia até o fim de seus dias. Era a estrêa do bello instrumento que Pedro vinha dar á Berjonnette Era em baixo da janella da fanqueira que ia elle de preferencia tocar o seu repertorio. Lendo no rosto da moça as impressões diversas que sentia, modificava segundo suas impressões o movimento das arias; de sorte que em vez de voltar machinalmente a manivella como os simples realeijistas dos *mas*, aprendeu a linguagem poetica da musica e soube traduzir seus sentimentos pela expressão de seu toque. Com um natural apaixonado o officio mais vulgar póde revestir-se de um ar original: o amor ensinou ao pobre tocador de realejo á tirar de um instrumento como que uma angelica melodia.

Inteiramente occupada para a estação nova, Berjonnette não deixava mais as fitas nem as flores. Mas, repetidas vezes pensativa, ficava esquecidas horas com a cabeça inclinada sobre o peito. Sua avó envolvia-a então n'um extenso olhar de tristeza. Um dia em que Berjonnette estava assim pensativa, mostrou-lhe a dona com o dedo a corôa de margaridas que ella tinha ido buscar no tumulo de Yolanda. A rapariga correu, e ajoelhou-se diante da doente:

— Ah! vozinha (*mametta*), lhe disse ella, então o amor é mais forte do que a razão, a oração e a vontade?

Desde então parecia a velha dona opprimida por uma idéa nova; ella agitava os labios convulsivamente. Não a tendo visto assim, Berjonnette assustava-se; porém afinal comprehendeu que a paralytica, que nunca quizera que procurassem restituir-lhe a voz, sentia agora um violento desejo de recobra-la. « E' por tua causa que quero fallar, é para dar-te a felicidade, » parecia dizer o olhar que dirigio á neta quando esta o adevinhou.

Neste comenos chegou a festa do corpo de Deus, o que retardou a realisação da vontade da dona. Ostentando as procissões seu esplendor pela cidade, offereceram uma phase singular de devoção e de alegria terrestre. Reinou dentro em pouco uma grande agitação na cazinha da praça Redonda, pois a procissão da parochia devia passar por sob suas janellas. Depois de haver guarnecido as paredes da casa com os lençóes mais novos e haver dado a melhor á Sra. de Ners, Roubasse desceu á rua para fazer os vizinhos admirarem o lindo effeito que produzio o traje côr de rosa de Suzana destacando-se da alva fachada da casa. Depois, pondo cadeiras diante da porta, convidou á sentarem-se as amigas de Flora. A grande poltrona de dona Ranquette foi rolada até o limiar da porta, e Berjoux ajudou á transportar para a praça e pôr ao redor de um altar de estação (*repostoir*) grandes vasos de esporradeiras e de romeiros todas floridas.

Uma dupla fileira de assentos ornava a rua; as comadres davam ahi á taramela esperando pelo prestito. As varandas estavam cheias de damas ás quaes a devoção servira de pretexto para se mostrarem bellas, mas a casquilharia e a vontade de brilhar de alguma sorte destruia nestas lindas penitentes, o desejo de orar e de admirar as procissões. Cada janella tinha seus curiosos, e cada cabeça tinha uma expressão differente. O barrete de algodão de um doente apparecia por cima de um grupo zombeteiro de raparigas; os garotos andavam trepados pelos telhados, e essa multidão variegada dava á procissão um quadro virginal e variado.

Francisco e Risueno haviam tomado logar na janella onde enclinava-se graciosamente Suzana.

D'ahi descobria-se em toda a extensão a longa fita da procissão. O cortejo caminhava de vagar por entre duas alas de soldados que lhe abriam caminho por entre a multidão. Os accolytos agitavam em cadencia os thuriferos embalsamados, os alvos penachos do palio da freguezia balançavam-se ao ar, e a musica militar acompanhava com seus accentos sonoros o andar dos fieis. A procissão parou diante do altar da estação.

Reunidas em côro, as meninas da parochia entoaram um cantigo piedoso; o sol illuminou magestosamente o altar, e Risueno, cuja alma impressionavel experimentava uma especie de extasi, sentio crescer ainda sua commoção á vista de Suzana que orava á seu lado. Nunca ella lhe pareceu tão bella; levado por um transporte, cahio tambem de joelhos, e pegando-lhe na mão a levava com embriaguez aos labios quando, levantando-se o sólo, o timbre admiravel de uma voz fresca e pura levou o recolhimento á todos os corações.

Essa voz suave que do céu parecia fallar á Risueno no momento em que elle esquecia-se de si na terra, era a de Berjonnette. Deixou a mimosa mão que apertava, e esforçou-se para destinguir o rosto delicado da fanqueira no grupo de meninas coberto de véu. Sem vê-lo, adevinhou-o sob o alvo panno que o cobria.

A multidão havia desapparecido, as armações arrancavam-se, os altares demoliam-se, as janellas fechavam-se e a Praça Redonda havia já recobrado a sua tranquilidade habitual, e Risueno parecia ouvir ainda.....

De sua grande poltrona tudo virá a dona. Resolvida á subtrahir desde logo o mancebo ao duplo amor que lhe partia a alma, fê-lo parar com um gesto supplicante quando passou por junto della. Mas embalde quiz a pobre enferma fazelo comprehender que ella conhecia a situação de seu coração. Risueno só comprehendeu uma cousa em seus olhares anciosos, foi que seria verdadeiramente caridoso se restituir-se-lhe a palavra. E quando lhe propunha experimentar nella a electricidade que havia provado bem em casos analogos, chegou de vagar Berjonnette vestida de branco e com o pudico véo sobre os olhos.

— Ah! meu senhor, disse ella á Antigua, os milagres não são mais deste mundo!

— Entretanto se eu conseguisse fazer aquelle, disse Risueno, faria você o de amar-me?

Sem responder, retirou-se Berjonnette, corando para a sua officina, e o mancebo decidio que um cirurgião seu amigo começaria logo no dia seguinte o tratamento da paralytica.

Devendo renovar-se por alguns dias a serie de operações electricas, resolveu-se que o Saboyardo levasse todas as manhãas a velha dona á camara de Risueno. Berjonnete foi naturalmente obrigada á acompanhar sua avó para assisti-la nos momentos dolorosos de seu tratamento.

Quando ella entrou no quarto de Risueno, estremeceu ao recordar-se da noite em que vira tirar de cima do leito do mancebo os retratos que continham suas feições e as de Suzana. Lembrou-se da mysteriosa oração, das sensações secretas que lhe agitaram a alma, e da paixão que desde então a consumio Deitou um olhar timido para a parede donde tirára o quadro, e não póde conter um grito de sorpreza ao ver a copia fiel que o substituio.

Risueno perguntou-lhe sorrindo se ainda queria priva-lo daquellas doces imagens.

— O lapis guiado pela memoria, é como um espelho que reflecte as sensações e as alegrias do passado, disse elle; não consente você que eu aformosêe minha habitação com o que encanta meu coração? E' sob essa moldura querida que venho saborear minhas mais doces meditações, pois se o tempo, como um perfume, vôa sem deixar signal algum, é o pensamento a urna preciosa que o conserva para embalsamar o futuro. Espero que em pouco darei um appendice á esse quadro, querida Berjonnte, accrescentou elle; será a representação da cura de sua avó e a expressão de sua... alegria, disse elle, não ousando traduzir seu verdadeiro pensamento.

Entretanto, havia Pedro trazido um apparelho *electro-medico*, e tendo chegado o cirurgião, começou-se á electrisar a larynge da dona. Inclinada para a avó, Berjonnete seguia a operação com anciedade. A velha doente soffreu corajosamente esse primeiro ensaio que não deu resultado. Os seguintes não foram mais felizes. Ao cabo de uns oito dias, póde comtudo a dona emittir alguns sons fracos. Berjonnette, inteiramente commovida, precipitou-se em seus braços: a avó olhou para ella com tristeza, a lingua tinha de novo ficado paralytica! Parecendo, porém, esse resultado concludente para o cirurgião, pedio mais oito dias para curar a aphonia da velha.

A electricidade acabou por triumphar da paralysia, e Risueno vio-se bem feliz n'uma manhãa olhando para Berjonntte que, com os olhos cheios de doces lagrimas, ouvia sua avó fallar.

Admirada de ouvir á si mesma, a pobre dona ensaiava com desconfiança a voz surda, e quando esteve bem certa de que sua linguagem era o resultado da vontade e que lhe traduzia os pensamentos, manifestou o desejo de ficar só com Risueno.

— Ah! disse ella á Antigua apenas se retiraram sua neta e o cirurgião, eu muito estimaria fallar para lhe dizer que Berjonnette a ama-lo se tambem não tivesse de dizer-lhe que a Sra. de Ners tem lhe dado o coração. Na dupla paixão que divide seu sentimento com as duas irmãas, restava á Vmc. a esperança de poder amar unicamente á que lhe tivesse amor, mas essa illusão desapparece com a certeza da ternura de cada uma dellas. Só a ausencia póde restituir a tranquilidade á alma dellas e á liberdade ao espirito do senhor. Retire-se, pois, para a sua risonha e longinqua Havana. O céu da patria não é ás vezes indifferente ás determinações do coração. D'aqui a um anno, póde Vmc. voltar e escolher aquella que deve ser sua companheira por toda vida.

Foi preciso resignar-se e seguir o conselho da velha dona. Aos olhos do mundo, a partida de Risueno foi realisada sob pretexto de negocio. Mademoiselle Judith até acreditou que elle ia pôr em ordem sua fortuna afim de poder desposa-la quando voltasse Só Francisco conheceu toda a verdade e propoz ao amigo acompanha-lo ao seu longinquo paiz, o que Risueno aceitou com muito gosto. O pensamento de que poderia fallar com elle acerca das duas collaças, não foi sem duvida o que menos o encantou na dedicação de Durti. Flora fez Francisco prometter-lhe que lhe havia trazer mil curiosidades, conchinhas, perolas e papagaios.

O navio, que conduzia os dous amigos, sahio deCette n'uma bella noite de verão.

XVIII

Foi um triste anno o que decorreu durante a ausencia de Risueno. Suzana passou-o todo inteiro n'uma casa de campo que possuia nos arrabaldes do Gardiola. Essa solidão agradava á sua tristeza. Tudo que lhe recordava Risueno era para ella um motivo de dor. Depois que elle partira, a cidade parecia-lhe deserto á seu palacio lugubre. Não tendo a coragem de supportar o soffrimento de uma ventura mallograda, evitava em torno de si tudo quanto lh'a recordava; eram abandonados os passeios onde o passo de Risueno ficára impresso; não se tinham tornado á abrir os livros que haviam sido lidos juntos; jazia n'um canto partitura que ella preferia; não eram mais colhidas as flores, de cujo perfume gostava elle; as fitas de sua escolha dormiam nas caixas de papelão, e o ramo de ouro havia sido guardado no fundo do relicario. Para rodear-se daquellas testemunhas de um tempo melhor, esperava ella lhes poder sorrir de novo com aquelle cuja presença lhes dava todo o apreço. Excessiva em tudo, pensava ella que tocando nessas cordas vibrantes do passado, havia de augmentar sua dor, e, como consequencia de sua natureza ardente, essa pusilanimidade de sentimento dava-lhe uma falsa apparencia de leviandade. Mais que altiva para deixar adevinhar seus soffrimentos, soube occultar á mademoiselle Judith as angustias do seu coração. O luto que trazia de um parente mui proximo, e a saude, que segundo dizia ella, reclamava o ar vivificante do mar, serviram-lhe de pretexto para ir sepultar-se nos rochedos da Gardiola. A casa de campo e a natureza severa que a cercava eram de um aspecto assaz triste para lhe deixar ser melancolica sem despertar suspeitas. Receiando comtudo trahir-se ao nome de Risueno, houve-se de modo á não pronuncia-lo nunca em suas conversações com mademoiselle Judith.

Todos os dias, só e pensativa, dirigia-se ella á extremidade de sua propriedade, cujo termo era indicado por um rochedo isolado e inclinado para o mediterraneo. Ahi contemplava o mar, que se estendia diante della, ora tranquillo e sereno, ora irritado e mugidor. Nunca lhe interromperam a peregrinação quotidiana os raios abrazadores do sol, nem o gelado nordeste, nem o vento desabrido, nem a fria chuva. A voz do mar não era a unica que podia gemer com ella, a unica que podia chorar e chamar Risueno? No estremecimento voluptuoso das ondas, que se acariciavam ao sol, e na franja argentea que vinham depôr á seus pés julgava ella ler um feliz prosagio do futuro.

Berjonnette pelo contrario comprazia-se em considerar o passado, pois receiava que a ventura não lhe tivesse escapado para sempre. Gostava de fallar em Risueno com a avó, e não podia cançar-se de ouvir a voz della, beneficio daquelle á quem amava; tornava á ver em seu espirito todas as horas que elle havia passado á seu lado. Trazia diariamente o traje de que Risueno gostava de vê-la ataviar-se: lembrando-se de seus gostos em tudo, cantava ella os romances que elle preferia, e aprendia de cór os livros que elle tinha lido. Afim de poder dirigir-lhe pela manhãa o primeiro olhar e á noite seu ultimo adeus, balanceava-se ao pé do leito o ramo que Antigua lhe dera. Estimava summamente ir passeiar no passeio publico de S..., de rezar na egreja da parochia de Risueno, de respirar em fim aonde a maneira de sua presença deixára como que um perfume.

Havendo chegado ao termo da existencia, a velha dona morreu dentro em pouco, e com ella Berjonnette vio fugir as ternas effusões, as consolações e a sympathia que lhe suavisavam as penas. D'ali em diante, bem triste e afflicta em sua officina, só teve para comprehendê-la e diverti-la o seu pintasilgo. O mimoso e intelligente animal, agitando-se no pauzinho com o bambaleamento casquilho proprio á sua especie, parecia querer tirar com suas gentilezas a pobre rapariga do seu scismar. Voluntariamente desterrada no meio de suas flores e de suas fitas, a joven fanqueira não parecia mais fazer parte da familia, e Roubasse não a via sem lançar-lhe em rosto ser ella, pela sua tolice, a causa da partida de Risueno que, casando com ella, podia enriquecer á todos.

— Parece-me que elle não ha de voltar, dizia com asedume.

Berjoux emborrachava-se mais que nunca, e Flora procurava consolar-se da ausencia de Durti em alegres distracções.

Berjonnette quiz um dia ver os vestuarios de *velho* e *velha* que havia cuidadosamente guardado desde a noite do domingo de entrudo. Dirigio-se, pois, a antiga camara de sua avó, e experimentou uma dolorosa commoção ao entrar naquelle pequeno reducto fechado desde a morte da dona. Esperava-a ahi uma cruel sorpreza: haviam desapparecido o embrulho que continha os disfarces bem como alguns moveis da doente. Apenas restave a poltrona velha n'um canto.

Interrogada por Berjonnette, Roubasse acabou por confessar que vendera aos roupasvelhas e a modesta mobilia de dona Ranquette.

Para vestir-se de luto, acabava a moça de gastar suas ultimas economias; porém resolvida á resgatar por mais que custasse os preciosos disfarces, não hecitou ella levar ao Monte-pio de S... seus antigos atavios. Obrigada á esperar bastante que chegasse a sua vez, sentou-se tristemente n'um banco de pedra que se achava á entrada. Teve assim tempo de dizer adeus aos trajes novos que ia empenhar, e cujas cores alegres pareciam encerrar toda a sua felicidade. Ia, pois, separar-se do chalezinho azul que trazia em Vardiéres, e que conservava o signal de uma gota de sangue da ferida de Risueno! Aquella pequena touca côr de lyrio tinha o fundo bordado por ella n'uma noite de inverno, em quanto Antigua lia-lhe *Paulo e Virginia*. Aquelle vestido de florinhas côr de rosa era o que mais estimava ver em sua pessoa o joven Havanez.

Berjonnette hesitava sacrificar esses objectos que lhe recordavam tão doces instantes, quando resoaram ao pé della os sons de um realejo bem conhecido.

Pedro vinha de um giro aos arrebaldes; a bolsa ficára cheia, e nunca se vira tão feliz como na occasião om que póde offerecê-la á Berjonnette. Graças ao Saboyardo, póde a rapariga tornar á comprar os trajes de *velho* e *velha* sem por isso renunciar á seus lindos atavios.

O bairro dos roupavelheiros de S... é formado de ruas tortuosas e estreitas que são orladas de escuras lojas, diante das quaes estão expostos trapos e fragmentos de toda a sorte. Sahidos de todas as classes da sociedade, vindo para ahi em razão da miseria, do vicio ou da morte, esses moveis carcomidos e esses pannos sem côres formam o espectaculo mais lamentavel.

Não desanimando com as pilberias dos roupavelheiros que tagarellavam á porta de suas lojas, Berjonnette subia de vagar a rua principal do bairro, olhando com attenção para cada loja. Em fim, ao pé de uma casaca de *Pierrot* suja em orgias, e de uma alva de padre de aldeia tantas vezes remendada que parecia coberta de bordados massiças, avistou os trajes de *velho* e *velha*, que, um tanto amassados e abertos, balanceavam-se um sobre o outro como que para se protegerem e se unirem ainda.

Foi com alegria que Berjonnette arrancou-os dessa porfanação e que guardou-os preciosamente em seu armario de nogueira junto á seus atavios novos.

Concertada por Pedro, a poltrona velha da doente foi o assento predilecto da moça, em quanto que sentado no alto tamborete da officina o Saboyardo lhe fallava no passado da pobre dona.

XIX

Havia expirado o termo da ausencia de Risueno, e comtudo nenhuma das duas irmãas tinha recebido noticias delle. Suzana, cuja anciedade augmentava todos os dias, foi á S.... Precisava exhalar seus soffrimentos e remover suas sensações; correu, pois, á casa de Berjonnette. Ambas resolverem apressar, se fosse possivel, o momento que devia terminar uma incerteza tão dolorosa. Pedro era o unico que devia saber do segredo, e como sua discrição era á toda a prova, foi encarregado de informar-se em Cette se o vapor que havia levado Risueno e seu amigo, não devia traze-los proximamente.

O Saboyardo partio logo, e soube que um navio chegado da Havana ancorára na vespera no porto de Cette. Sendo o capitão Agdense, aproveitára-se do refresco de alguns dias para ir ver a familia em Agde, e Pedro vio-se obrigado á dirigir-se aos marujos para obter algumas informações á respeito dos passageiros.... Não se podia applicar a Risueno a descripção de nenhum delles; Pedro voltava, pois, bem descontente do resultado de sua missão, quando um moço, que havia escutado do alto da meia verga, desceu ligeiramente.

— Vocês se esquecem, disse elle aos marinheiros, de fallar no morto, naquelle que o amigo poz n'um cofre preto afim de o levar para Vardiéres.

— Então agora os ataúdes se contam como passageiros? disse um marujo velho enchendo o cachimbo.

— O que não impede que o defunto seja talvez aquelle por quem perguntam, respondeu o moço.

— Ah! é mais que provavel, pensou Pedro.

Apesar das reticencias que empregou o Saboyardo para contar que um ataúde chegado da Havana fôra levado para Vardiéres, as duas collaças, entregues á uma inquietação mortal, quizeram á todo o custo saber se eram fundadas as suas suspeitas. Partiram, pois, immediatamente para o valle solitario.

Uma commoção tão viva apoderou-se dellas á vista da egrejinha caiada de branco em seu quadro de verdura que viram-se obrigadas á parar e a sentarem-se, afim de tomar alento. A dôce claridade de uma bella noite de verão estendia-se pelo campo, a relva colhia uma frescura nova nas emanações do Nem, cujas aguas socegadas corriam entre duas margens floridas; os golphões levantavam acima do rio seus alvos diademas; os ramos escarlates das olaias derramavam pela terra uma chuva de fogo; os codeços balouçavam suavemente os cachos n'uma atmosphera temperada; o grillo cantava na terra, o rouxinol nas tilias cobertas de flôres; uma dôce brisa acariciava as folhas da hera que se desprendiam do céu como as estrellas de esmeralda.

Por um instante o insecto suspendeu o grito e o passaro a canção. Sem duvida esperavam que o echo repetisse naquella noite os canticos de amor da natureza. As nuvens, afastando-se pouco á pouco, deixaram apparecer a luz que parecia vigiar o campo adormecido. Gelou de terror as ruas collaças esse silencio estendido sobre Vardiéres como um sinistro presagio. Encostadas uma á outra, pozeram-se de novo á caminho e cada uma sentio as palpitações apressadas de dôces codações.

De repente o sino da egreja dobrou, e despertada de seu dôce somno, a natureza respondeu-lhe gemendo. O mistral suspirou na planicie; o rouxinol lançou no ar os accentos sonoros de seu terror, e como uma queixa suffocada, o grito do grillo escapou-se de sua morada subterranea.

....

A' claridade vacillante de uma lampada sepulcral, destinguia-se um caixão de ebano sobre as lageas da antiga capella de Vardiéres. Estava escrito o nome de Risueno no tampo, e n'um angulo da egreja, Durti olhava com uma emoção pungente para o coveiro occupado em abrir uma sepultura. Tão pallidas como sombras e tremulas como folhas, as duas collaças chegaram de vagar e ajoelharam-se junto ao ataúde. Mudas, com o rosto enclinado para os restos daquelle á quem haviam tanto amado, ahi ficariam toda a noite se Durti não as tivesse afinal avistado. O mancebo ficou aterrorisado pelo aspecto dellas. Eram de uma eloquencia pungente aquelles olhos sem lagrimas, aquelles olhares fixos e ardentes, e aquelle desespero silencioso. Ellas levantaram-se, foram ter com elle, mas não poderam fallar. Reunindo toda a sua coragem, Durti lhes fez a triste narração da morte de Risueno.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

Relação nominal dos presidentes e vice-presidentes que tem administrado a provincia de Pernambuco desde 1824 até 1860, com declaração das datas de suas nomeações e exercicio, e especificação dos seus titulos honorificos.

1. — José Carlos Marink da Silva Ferrão, cavalleiro professo e depois commendador na ordem de Christo e coronel de cavallaria de 2.ª linha do exercito. Nomeado presidente por carta imperial de 25 de abril de 1824, só póde assumir o governo da provincia em 23 de maio de 1825, deixando-o depois, em 12 de abril de 1826 para ir á côrte afim de tomar assento no senado.

2. — Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque, fidalgo cavalleiro da casa imperial, official da imperial ordem do Cruzeiro, tenente coronel de milicias, e conselheiro do governo mais votado e por consequencia 1.º vice-presidente na forma da lei. Substituio o presidente José Carlos Marink da Silva Ferrão, em sua ausencia, desde 12 de abril de 1826 até 30 de janeiro de 1827.

3. —José Carlos Marink da Silva Ferrão, senador do imperio, commendador da ordem de Christo e coronel de cavallaria da 2.ª linha do exercito, continuou no governo da provincia desde 30 de janeiro de 1827 até 24 de dezembro de 1828.

4. — Thomaz Xavier Garcia d'Almeida, official e depois dignatario da imperial ordem do Cruzeiro, commendor da de Christo, desembargador da relação da Bahia — 2.º presidente da provincia Nomeado por carta imperial de 22 de setembro de 1828, tomou posse e entrou em exercicio em 24 de dezembro do mesmo anno, até 15 de fevereiro de 1830, em que foi substituido.

5. — Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, dignatario da imperial ordem do Cruzeiro, desembargador da relação desta provincia e seu 3.º presidente, nomeado em 9 de dezembro de 1829, entrou em exercicio em 15 de fevereiro de 1830 e servio até 11 de outubro de 1831.

6. — Francisco de Carvalho Paes de Andrade, 4.º presidente da provincia, —nomeado por carta imperial de 14 de setembro de 1831 Entrou em exercicio em 11 de outubro do mesmo anno. Esteve impedido por doente desde 28 de fevereiro até 20 de março de 1832; e continuou á serviço desta data até 4 de setembro do mesmo anno.

7. — Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, servio interinamente pela 2ª. vez durante o impedimento do presidente Francisco de Carvalho, desde 28 de fevereiro até 20 de março de 1832.

8. — Dr. Bernardo Luiz Ferreira, deão da cathedral de Olinda, como conselheiro do governo mais votado substituio o presidente Francisco de Carvalho Paes de Andrade, que por molestia pedira demissão, desde 4 de setembro até 14 de novembro de 1832.

9. — Manoel Zeferino dos Santos, cavalleiro da ordem de Christo. 5.º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 9 de outubro e entrou em exercicio em 14 de novembro de 1832, deixando a presidencia em 28 de setembro de 1833.

10. — Felix José Tavares de Lyra, conselheiro do governo, servio interinamente desde 28 de setembro até 6 de dezembro de 1833.

11. — Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, cavalleiro da ordem de Christo, desembargador da relação desta provincia, e 6.º presidente della, occupou a presidencia desde 6 de dezembro de 1823 até 17 de janeiro de 1834, com excepção de um dia.

12. — Joaquim José de Miranda, conselheiro do governo, servio no dia 13 de janeiro de 1834 no impedimento do respectivo presidente.

13. — Manoel de Carvalho Paes de Andrade, senador do imperio e conselheiro do governo. Substituio interinamente ao presidente Francisco de Paula Almeida Albuquerque, em 17 de janeiro de 1834, e confirmado presidente por carta imperial de 22 de fevereiro, prestou juramento em 3 de janeiro do mesmo anno e continuou a servir até 11 de abril de 1835.

14. — Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, cavalleiro da ordem de Christo. Assumiu interinamente a presidencia, como conselheiro do governo mais antigo em 11 de abril e servio até o 1.º de junho de 1835.

15. — Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, fidalgo cavalleiro da casa imperial, official da imperial ordem do Cruzeiro e coronel da extincta 2.ª linha, 8º. presidente da provincia, nomeado por carta imperial de 15 de abril de 1835, tomou posse do governo em 1.º de junho do mesmo anno, deixando-o no 1.º de fevereiro de 1837.

16. — Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, cavalleiro da ordem de Christo. Nomeado presidente em 13 de dezembro de 1836, começou é funccionar no 1º. de fevereiro de 1837 e servio até 2 de dezembro do mesmo anno.

17. — Francisco do Rego Barros, depois visconde da Bôa-Vista, bacharel em mathematicas pela universidade de Paris, capitão do 3.º batalhão de artilharia de linha e deputado á assembléa geral legislativa. 10.º presidente de Pernambuco, foi nomeado por carta imperial de 16 de outubro de 1837, tomou posse no dia 2 de dezembro do mesmo anno, e servio até 3 de abril de 1841. Durante a sua administração foi duas vezes á côrte afim de tomar assento na camara temporaria.

18. — Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, vice-presidente nomeado em 8 de abril de 1837 pela assembléa provincial na forma do art. 6.º da lei de 3 de outubro de 1834, substituio ao presidente Francisco do Rego Barros, na sua 1.ª ausencia, que mediou de 12 de maio á 30 de outubro de 1838.

19. — Thomaz Antonio Maciel Monteiro (depois barão de Itamaracá) substituio na qualidade de vice-presidente nomeado na forma acima em 9 de abril de 1839, ao presidente Francisco do Rego Barros na sua 2.ª ausencia, e servio até 3 de novembro de 1840.

20. — Manoel de Souza Teixeira, (depois barão de Capibaribe), tenente corronel da guarda nacional da provincia, e seu 11.º presidente. Foi nomeado por carta imperial de 18 de fevereiro, tomou posse em 3 de abril e largou a presidencia em 7 de dezembro, tudo do anno de 1841.

21. — Barão da Bôa-Vista (Francisco do Rego Barros), bacharel em mathematicas pela universidade de Paris, dignatario da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da de Christo por S. M. F. a Rainha de Portugal, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, major do estado maior do exercito, e deputado á assembléa geral legislativa. Nomeado pela 2.ª vez presidente desta provincia por carta imperial de 17 de novembro de 1841, prestou juramento e tomou posse do governo d'ella em 7 de dezembro do mesmo anno, e servio sem interrupção até 13 de abril de 1844.

22. — Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, (depois visconde de Camaragibe), fidalgo da casa imperial, commendador da ordem de Christo, lente da academia de sciencias juridicas e sociaes de Olinda, e deputado á assembléa geral legislativa, como vice-presidente servio interinamente desde 13 de abril até 2 de maio de 1844, em que seguio para a côrte para tomar assento na camara temporaria.

23. — Isidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, tenente coronel da guarda nacional e vice-presidente, substituio ao Dr. Pedro em 2 de maio e servio até 4 de junho de 1844.

24. — Joaquim Marcelino de Brito, do conselho de S. M. o Imperador, commendador da ordem de Christo e desembargor da relação da Bahia, 13.º presidente da provincia, nomeado em 16 de abril de 1844, entrou em exercicio no dia 4 de junho e foi substituido em 9 de outubro do mesmo anno.

25. — Thomaz Xavier Garcia de Almeida, do conselho de S. M o Imperador, dignatario da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da ordem de Christo e desembargador da relação da Bahia. Nomeado pela 2.ª vez presidente desta provincia por carta imperial de setembro de 1844 prestou juramento e tomou posse da presidencia em 9 de outubro do mesmo anno, e deixou-a em 5 de junho de 1845.

26. — Manoel de Souza Teixeira, fidalgo cavalleiro, commendador de Christo e tenente coronel da guarda nacional, como vice-presidente servio de 5 de janeiro á 11 de julho de 1845.

27. — Antonio Pinto Chichorro da Gama, do conselho de S. M. o Imperador, cavalleiro da ordem de chisto e desembargador da relação do Rio de Janeiro, 15.º presidente da provincia, servio desde 11 de julho de 1845 até 19 de abril de 1848.

28. — Manoel de Souza Teixeira, pela 2.ª vez assumiu o governo da provincia como vice-presidente, exercendo-o de 19 á 26 de abril de 1848.

29. — Padre Vicente Pires da Motta, commendador da ordem de Christo e lente proprietario da academia de sciencias juridicas e sociaes de S. Paulo, 16.º presidente da provincia, foi nomeado por crrta imperial de 2 de abril, tomou posse em 26 de abril e servio até 17 de junho do anno de 1848.

30. — Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira (depois barão de Cimbres) commendador da ordem de christo e vice-presidente nomeado por carta imperial de 2 de junho de 1848 Servio desde 17 deste mez á 15 de julho seguinte do mesmo anno de 1848.

31. — Antonio do Costa Pinto, desembargador da relação do Rio de Janeiro, e deputado á assembléa geral legislativa, 17.º presidente nomeado por carta imperial de 14 de junho de 1848. Tomou posse á 15 de julho e exerceu a presidencia até 17 de outubro do mesmo anno.

32—Herculano Ferreira Penna, official da imperial ordem da Rosa e deputado á assembléa geral legislativa. Foi nomeado presidente por carta imperial de 2 de outubro de 1848 em 17 do mesmo mez, tomou posse e entrou em exercicio servindo até 25 de dezembro.

33 Manoel Vieira Tosta (depois barão de Muritiba), commendador da ordem de Christo e desembargador da relação da Bahia; 19º presidente da provincia e o 7º que a governou durante o anno de 1848. Foi nomeado por carta imperial de 17 de dezembro deste anno, e em 25 do mesmo mez tomou posse. Servio até 2 de junho do anno seguinte.

34—Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná), do conselho de estado, senador do imperio e official da imperial ordem do Cruzeiro. 20º presidente da provincia. Nomeado por carta imperial de 31 de maio de 1849, tomou posse do governo em 2 de junho do dito anno e servio até 8 de maio de 1850.

35—José Ildefonso de Souza Ramos, commendador da ordem de Christo, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e deputado á assembléa geral legislativa. Nomeado presidente por carta imperial de 23 de abril de 1850, começou á funccionar em 8 de maio do mesmo anno e servio até 16 de junho do anno seguinte.

36—Victor de Oliveira, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas e deputado á assembléa geral legislativa, 22º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 13 de maio de 1851, tomou posse em 16 de junho do mesmo anno e servio até 9 de março de 1852.

37—Francisco Antonio Ribeiro, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas, commendador da ordem de Christo e deputado á assembléa geral legislativa, 23º presidente da provincia. Foi nomeado por carta de 3 de fevereiro de 1852, tomou posse em 9 de março do mesmo anno e servio até 23 de abril de 1853.

38—José Bento da Cunha e Figueiredo, do conselho de S. M. o Imperador, official da imperial ordem da Rosa, lente proprietario da academia de sciencias juridicas e sociaes de Olinda, e deputado á assembléa geral legislativa, 24º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 21 de março de 1852, tomou posse em 23 de abril do mesmo anno e servio sem interrupção até 28 de maio de 1856.

39—Sergio Teixeira de Macedo, do conselho de S. M. o Imperador, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em disponibilidade, grão-cruz da imperial ordem da Rosa e da de Nosso Senhor Jesus Christo de Portugal, commendador da de S. Gregorio Magno de Roma, da de S. Mauricio e S. Lazaro da Sardinha, da de S. Jorge de Parma; 25º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 26 de abril de 1856, tomou posse do governo em 28 de maio do mesmo anno e servio até 8 de abril de 1857.

40—Joaquim Pires Machado Portella, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas; 3º vice-presidente nomeado em 24 de março de 1857, servio interinamente desde 8 de abril até 14 de outubro do mesmo anno.

41—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito da comarca de Caravellas; 26º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 3 de setembro de 1857, tomou posse da administração em 14 de outubro do mesmo anno e servio até 6 de dezembro de 1858.

42—Manoel Felizardo de Souza e Mello, do conselho de S. M. o Imperador, commendador da ordem de Christo, grão-cruz da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo de Portugal, senador do imperio, brigadeiro graduado, lente jubilado da escola militar do Rio de Janeiro, doutor em sciencias mathematicas e physicas e director-geral das terras publicas; 27º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 26 de outubro de 1858, tomou posse em 6 de dezembro do mesmo anno e servio somente até 27 de janeiro do anno seguinte.

43—José Antonio Saraiva, do conselho de S. M. o Imperador, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, commendador da ordem de Christo e deputado á assembléa geral legislativa; 28º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 17 de dezembro de 1858, tomou posse da presidencia em 27 de janeiro de 1859 e servio até 20 de abril do mesmo anno.

44—Barão de Camaragibe (depois visconde do mesmo titulo, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque), grande do imperio, do conselho de S. M. o Imperador, commendador da ordem de Christo, doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de direito de Gotting, lente jubilado e director da faculdade de direito do Recife e deputado á assembléa geral legislativa; 1º vice-presidente da provincia, nomeado em 21 de outubro de 1853. Servio interinamente desde 20 de abril até 15 de outubro de 1859.

45—Luiz Barbalho Moniz Fiuza (depois barão do Bom-Jardim), official da imperial ordem da Rosa, 29º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 14 de julho de 1859, tomou posse em 15 de outubro do mesmo anno e servio até 23 de abril de 1860.

46—Ambrosio Leitão da Cunha, cavalleiro fidalgo da casa imperial e commendador da ordem de Christo, 30º presidente da provincia. Foi nomeado por carta imperial de 20 de março de 1860, tomou posse em 23 de abril do mesmo anno e tem governado felizmente até hoje.

Observações.

São esses os presidentes e vice-presidentes, que como taes tem legitimamente administrado esta provincia desde o anno de 1824 ou mais propriamente desde 25 de maio de 1825 até o presente.

Antes, porém, da administração do senador José Carlos Marink da Silva Ferrão, que collocamos em primeiro lugar na classe dos presidentes, e depois da extincção do governo provisorio, esta provincia contou tres differentes administradores, que não podemos classificar como presidentes, e que foram.

1.º Manoel de Carvalho Paes de Andrade, na sua tumultuaria administração durante a revolta, por elle dirigida.

2.º Francisco Paes Barreto, depois marquez do Recife. 1º presidente nomeado para a provincia, mas que não consta ter nella exercido acto algum presidencial, se bem que se saiba que tomou posse ficticia da administração da provincia no lugar de Barra-Grande, nas Alagoas.

3.º Finalmente, o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, fidalgo cavalleiro da casa imperial, guarda-roupa de S. M. o Imperador, grão-cruz da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da de S. Bento de Aviz, general em chefe do exercito cooperador da boa ordem na provincia, e nella encarregado interinamente do governo militar e civil, depois da derrota de Manoel de Carvalho. Servio como tal desde 14 de setembro de 1824, em que entrou na cidade do Recife, até 23 de maio de 1825, em que, como fica dito, tomou conta da presidencia o senador José Carlos.

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

VII

(Continuação.)

Villanegra ia ainda elevar a sua voz; porém Defunctis fez-lhe signal que se calasse, e disse ao infeliz mercador com ar de autoridade:

— Que significa esta obstinação, Sr. Poliveau? Pois é possivel que um homem probo e sensato, como tendes sido até aqui, se entregue á semelhantes transportes? Vamos, continuou elle com doçura tomando a mão do velho, e apertando-a cordealmente; já não é o magistrado quem vos falla; é o vosso compadre Defunctis, o vosso antigo amigo do *Hotel de Ville*. Tornae á vós: as desgraças por que acabaes de passar são grandes, é verdade; porém não são irreparaveis: roubaram-vos uma somma crescida, mas resta-vos ainda credito, restam-vos amigos, que vos podem tirar destes apuros. Quanto á vossa filha, é uma injustiça torna-la responsavel pelas loucuras de um joven cavalleiro, que á furto se introduzio no seu quarto; e já que ella jurou que nada tem de que ser accusada, já que o Sr. de Villanegra affirmou por sua honra...

O mercador tinha ouvido a primeira parte desta admoestação com abatimento; mas logo que o magistrado tentou defender sua filha, cahio nos mesmos furores que antes.

(*) Vide *Diario* n. 16.

— Não me falleis della, interrompeu elle: é uma mentirosa! Se não amasse á este peralvilho, que Deus confunda, teria por ventura sacrificado a honra de seu pae, á sua propria honra? Repito-vos que é uma creatura abominavel, á quem odio, e á quem matarei, se me não livrarem da sua presença.

O magistrado comprehendeu que em tal estado de desespero, Poliveau seria surdo á todas as explicações, e pois não sabia já de que meio lançasse mão para dar fim á essa crise deploravel. De repente o mercador exclamou com a voz um pouco mais calma, e com o accento de quem pede:

— Ainda bem que vos lembrastes afinal da nossa amizade em tempos mais felizes: é em nome dessa mesma amizade que vos peço me ajudeis á sahir da espantosa situação, em que me acho. Ouvi: estou arruinado, estou deshonrado; amanhãa talvez os meirinhos e os esbirros virão carregar com o que me resta; e serei obrigado á declarar-me fallido, isto é — miseravel e infame! A minha honra passada de hoje em diante será mais uma desgraça para mim! A vida vae tornar-se-me pesada; e poderia deixar-me arrastar pela horrivel tentação de vingar-me daquella que causa todos os meus males! Defunctis, meu amigo, salvae-me desta tentação, poupae-me o crime de derramar o meu proprio sangue... levae comvosco esta odiosa creatura. Sois um homem respeitavel, circumpecto, á quem se póde confiar uma missão desta ordem. Levae-a, a menos que ella prefira acompanhar o seu seductor, pois que lhe pertence, e é quem tem o direito de reclama-la. Seja como for — que se retire neste momento: se eu passasse uma unica noite sôb o mesmo tecto que ella, não responderia pela minha colera....

Pronunciando estas ultimas palavras o velho tinha no olhar, no gesto, na expressão do rosto, uma selvagem energia: ninguem duvidava de que fosse elle capaz de realisar as suas ameaças. Sómente Rosinha não parecia espantar-se desse terrivel delirio: ergueu-se, apresentou-se em frente de seu pae, e lhe disse com estranha resignação:

— Pois bem, meu pae, aqui estou, matae-me! por ventura não vos pertenço eu? Affastae-vos, senhores, continuou ella com firmeza; o vosso ministerio está concluido: com que direito vos vindes collocar entre um pae e sua filha? Nada receieis por mim: far-lhe-hei ver que não mereço o seu odio nem o seu desprezo... E de mais, quando mesmo viesse á cumprir a sua ameaça — quero antes morrer, do que viver sob o peso da sua maldição: a minha morte pelo menos teria a vantagem de expiar á seus olhos os crimes, que elle me imputa — e talvez um dia chorasse a minha memoria!

— Oh! ainda em cima vem insultar-me! Ouvis, senhores? Vem insultar-me ainda em cima! exclamou o mercador incapaz de apreciar a tocante submissão de sua filha.

Villanegra se tinha aproximado do juiz, e lhe fallára com vehemencia.

— Senhora, disse o magistrado com gravidade tomando á Rosinha pela mão, é inutil na presente occasião procurar abrandar á vosso pae; deixae este cuidado ao tempo e á reflexão; amanhãa talvez esteja elle mais calmo; entretanto permitti que vos conduza á minha casa; sereis confiada aos cuidados de minha mulher, que terá para comvosco toda as attenções de uma mãe, se é que não preferis um asylo no convento da Ave-Maria, cuja superiora é minha parenta. Acho conveniente, e até mesmo prudente não irritar por mais tempo á vosso pae com essa insistencia inutil.

— Eu não o deixarei! exclamou a pobre moça com força: não o abandonarei quando tantas desgraças ao mesmo tempo se accumulam sobre sua cabeça! Quem lhe ficaria então para o consolar e fortalecer? Quem teria elle que o amasse como eu?

— Ainda aqui estou, Sra. Rosinha! respondeu Gil Poinselot com uma voz fraca.

Villanegra quiz juntar as suas instancias ás do magistrado; porém a moça o interrompeu arrebatadamente.

— Com que direito vindes dar-me os vossos conselhos? Será porque sobre mim pesa a responsabilidade da vossa insigne baixeza?

O mancebo ergueu a fronte altivo e orgulhoso.

— Com que direito, me perguntaes? disse elle em voz alta de sorte que fosse ouvido por todos os circumstantes. Com o direito que tem o culpado de arrepender-se e de expiar a sua falta; com o direito que tem o homem imprudente de reparar o mal que fez.., e se ainda não é bastante — com o direito que póde ter ummarido de velar sobre sua mulher: porque, sirvam de testemunhas todos que aqui se acham presentes, juro pela minha honra de cavalleiro, que só vós sereis minha mulher!

Ouvindo esta promessa solemne, o magistrado abanou levemente a cabeça em signal de duvida.

Poliveau desatou a rir —era um riso ironico, de escarneo.

— E agora, senhor, continuou o marquez dirigindo-se á Defunctis, executae o vosso intento; certo de que, d'ora em diante é a marqueza de Villanegra que se acha confiada aos vossos cuidados paternaes.

O juiz inclinou-se, e quiz conduzir a linda mercadora: esta resistio com todas as suas forças, e exclamou com a voz clara e penetrante:

— Nunca! nunca!

— Ah! ah! Já não quer ser marqueza! disse Poliveau com um riso mais zombador. Coitadinha! quer que lhe instem! que fazeis, senhores? Instae, pedi, rogae — ella vos hade recompensar quando for duqueza... e eu, oh! sim, eu não deixarei tambem de agradecer-vos...

— Meu pae! meu pae! exclamava a pobre Rosinha, á quem Defunctis arrastava, apezar de sua resistencia; pois assim me abandonaes!?

— Sr. Poliveau, disse o magistrado parando sobre o limiar da porta, quando o vosso coração de pae se despertar, vinde á minha casa que ahi encontrareis vossa filha.

O velho se levantou, estendeu os braços para diante, e exclamou com uma voz de trovão:

— Possam as chammas do infer...

Não acabou a sua maldição; cahio desmaiado sobre a cadeira apenas não póde mais avistar sua filha.

Quando tornou á si estava ainda na loja. A' seu lado se achavam Genovena e Guilherme prodigalisando-lhe soccorros os mais solicitos; em frente sobre uma outra cadeira estava Gil Poinselot, tão fraco e abatido como seu amo, soffrendo tanto como elle.

Todos os outros se haviam retirado: sómente se ouvia da parte de fóra o andar compassado de uma sentinella, que o juiz ali deixára para prevenir novas tentativas de roubo. Uma fraca claridade do dia, penetrando por entre as grades acima da porta fazia amortecer o clarão da candeia que se achava ainda accesa sobre o balcão. Triste silencio reinava nesse lugar poucas horas antes tão agitado.

O pobre mercador levantou a cabeça com exforço, e olhou lentamente ao redor de si: de repente levou a mão á testa como se ahi acabasse de receber um golpe. Sem duvida recordava-se de tudo; porque deixou pender de novo a cabeça, e poz-se á chorar. Os outros não quizeram perturbar a sua dor: choraram tambem com elle.

Depois de haver dado livre curso ás suas lagrimas, o mercador examinou outra vez uma por uma as pessoas que se achavam presentes; reconhecendo Genoveva e Guilherme, fez um signal affectuoso, agradecendo-lhes os seus cuidados: mas quando os seus olhos perceberam Gil Poinselot, que ancioso esperava o effeito desse exame, levantou-se e correu a elle com os braços abertos, exclamando:

— Gil! meu pobre Gil! Eis-te emfim de volta...

Abraçaram-se ambos e confundiram as suas lagrimas.

— Patrão, replicou o ferido, não levaes á mal que eu tenha voltado? Não estaes zangado comigo? Não me expellis mais da vossa casa?

— Eu, zangado com tigo! respondeu o infeliz pae. Eu *expellir-te de minha casa!* Mas como — se não ha neste mundo á quem eu estime, á quem eu amo tanto quanto á ti? Ao passo que os outros dormiam, velavas pela minha fortuna e pela minha honra, — tu, que eu tinha maltratado, repellido e insultado! Ao passo que os ladrões e os infames se introduziam na minha casa, estavas ali sobre o batente da porta para defende-la; derramavas o teu sangue como um cão fiel, clamando por soccorro! Eu expellir-te! Mas como — se já não és meu hospede, meu aprendiz, e sim meu filho muito amado!?

— Senhor, disse timidamente Gil, tendes uma outra filha...

— Não me falles della, interrompeu Poliveau com violencia, não me falles della, se queres que eu ainda viva. E vós, acrescentou com tom feroz voltando-se para Guilherme e Genoveva, lembrae-vos sempre de que não tenho filha, que nunca a tive; se tiverdes a audacia de pronunciar o seu nome na minha presença....

Neste momento seus olhos fixaram-se por acaso no lugar, que Rosinha costumava occupar na loja: ainda ali estavam o seu banquinho, a sua cestinha, de costura, como se ella tivesse de voltar. O aspecto desses objectos abateu a coragem do pobre homem: cahio sobre a cadeira, e cobrio o rosto soluçando.

— Ainda ha de vir á perdoa-la! murmurou Gil olhando para Guilherme. Tratemos nós de cumprir os nossos deveres; e que a deshonra e a ruina não venham mais bater áquella porta!

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL